

OEIRAS EM REVISTA

Verão . Summer '12 } nº 108

Propriedade do Município de Oeiras

Distribuição gratuita / Impressão 0,82€



Em Oeiras não fechamos portas para

ABRIR JANELAS

IN OEIRAS, WE DON'T CLOSE DOORS IN ORDER TO OPEN WINDOWS

ESTAMOS de
PORTAS,
JANELAS
— E BRAÇOS —
ABERTOS
para
DAR

Our doors, windows and arms
are always wide open.



SUMÁRIO

CONTENTS



FICHA TÉCNICA

CREDITS

Director . Director
ISALTINO MORAIS

Direcção Executiva . Executive Directors
ELISABETE BRIGADEIRO

Editor . Editor
CARLA ROCHA

Textos . Texts
CARLA ROCHA
LUÍS MARIA BAPTISTA
SÓNIA CORREIA
ANA PAULA JARDIM
NUNO CAMPILHO
LUÍS CARPINTEIRO

Fotografia . Photos
ALBÉRICO ALVES
CARLOS SANTOS
CARMO MONTANHA
LUÍS MARIA BAPTISTA
JOÃO CERDEIRA
NELSON RODRIGUES

Execução . Produced by
GABINETE DE COMUNICAÇÃO
OEIRAS TOWN HALL MEDIA DEPARTMENT

Concepção gráfica e paginação . Design and pagination
FORMAS DO POSSÍVEL (www.formasdopossivel.com)

Tradução . Translation
ROOPANJALI ROY

Propriedade . Property of
MUNICÍPIO DE OEIRAS

Impressão . Printed by
SOGAPAL

Tiragem . Print run
20.000 Exemplares

Registo . Registration
ISSN 1646-5970

Depósito Legal . Legal deposit
86817/95

Distribuição Gratuita . Free Distribution

Contactos . Contacts
LARGO MARQUÊS DE POMBAL
2784-501 OEIRAS
TEL. 214 408 300
ELISABETE.BRIGADEIRO@CM-OEIRAS.PT
CROCHA@CM-OEIRAS.PT
WWW.CM-OEIRAS.PT



ESPECIAL . SPECIAL



ENTRE NÓS . AMONG US



PROJECTOS DA AUTARQUIA
LOCAL COUNCIL PROJECTS



PROJECTOS DA AUTARQUIA
LOCAL COUNCIL PROJECTS



INOVAÇÃO
INNOVATION

ⓘ	INEVITÁVEL UNAVOIDABLE	04
Ⓔ	ENTRE NÓS AMONG US	06
Ⓜ	MEMÓRIAS MEMORIES	18
Ⓔ	ESPECIAL SPECIAL	22
Ⓒ	CRÓNICA COMMENT	41
Ⓔ	ENTRE NÓS AMONG US	42
Ⓟ	PROJECTOS DA AUTARQUIA LOCAL COUNCIL PROJECTS	50
ⓘ	INOVAÇÃO INNOVATION	68
Ⓐ	ARQUEOLOGIA ARCHAEOLOGY	84
Ⓒ	OEIRAS IMAGINÁRIA IMAGINARY OEIRAS	92
ⓘ	INESQUECÍVEL UNFORGETTABLE	98
Ⓒ	CRÓNICA COMMENT	102
Ⓐ	ARTE DO SABOR THE ART OF FLAVOUR	103



Oeiras em Revista galardoada com Grande Prémio APCE Excelência em Comunicação

 **Siga-nos no Facebook!**
www.facebook.com/municipiooeiras

 **Visualize-nos no Issuu**
<http://issuu.com/municipiodeoeiras>



EDITORIAL

Verão 2012 . Summer 2012

Cara, Caro Múncipe,

Uma das marcas do desenvolvimento continuado e sustentado que o concelho de Oeiras registou nos últimos anos, é sem dúvida nenhuma a determinação em apoiar quem de facto mais precisa, independentemente da idade, sexo ou área geográfica.

Este é, na realidade, o nosso “dar”. Não um simples acto de fazer por fazer, de entregar por entregar, de tentar apenas minimizar ou adiar os problemas com que as populações muitas vezes se debatem, por uma questão de “limpeza da consciência”. O nosso espírito nunca foi esse. Ao contrário, procurámos sempre que a solidariedade se pautasse pelos princípios tanto da justiça como da eficácia. Quisemos enfrentar as dificuldades de frente e, uma vez de forma mais genérica, outras mais cirúrgicas, encontrar uma solução verdadeiramente consequente.

São vários os exemplos que aqui, nesta sua Oeiras Em Revista, deixamos. Outros existirão, com certeza e aí estão, um pouco por todo o lado. Mas, o mais importante, talvez seja perceber como aos poucos fomos construindo o arco-íris de apoio, cuidado e solidariedade de que hoje os múnícipes de Oeiras mais necessitados, dispõem. Da primeira idade à Real Idade, Oeiras está presente através de diversas infra-estruturas e programas de apoio, tantas e tantas vezes extravasando aquelas que são as suas competências específicas, fazendo o que o Governo nacional deveria fazer e não faz. E que, aparentemente, parece apostado em fazer cada vez menos (esperemos, já agora, que ao menos não tente impedir-nos de o fazer).

Não será isso, certamente, que nos fará parar ou mudar de sentido. Na educação, na saúde, nos transportes, nos cuidados prestados aos idosos, na promoção de actividades para jovens e todas as demais idades, Oeiras continuará ao lado de quem mais precisa, sobretudo nesta altura de maior necessidade e incerteza. Um país ou um concelho verdadeiramente desenvolvido e competitivo tem de ter como raiz de actuação a inclusão de todos e a suprema capacidade de não deixar ninguém para trás. Essa é a maior riqueza dos territórios e quem não o percebe, é porque percebe muito pouco do que significa o exercício dos poderes públicos.

Mais uma vez, quem procurar uma marca de Oeiras, vai aqui encontrá-la. Sabemos “dar” a quem merece e estar ao lado de quem precisa.

ISALTINO MORAIS } Presidente da Câmara . Mayor

Dear readers,

One of the hallmarks of the continued and sustained development that has taken place in Oeiras in recent years is undoubtedly our determination to support those who need our help the most, irrespective of their age, gender or geographic area.

In truth, this is what we “give”. It is not just a perfunctory gesture, of giving for the sake of giving, to try and minimise or postpone the problems that people often face, just to have a “clear conscience”. That has never been the spirit behind our initiatives. On the contrary, we have always striven to ensure that solidarity is marked by the principles of justice as well as efficacy. We seek to tackle difficulties head on, sometimes in a broader way while at other times in a more focused manner, so as to find truly effective solutions.

Various examples have been highlighted in this issue of Oeiras em Revista. Innumerable other examples can be seen everywhere, while yet others are being developed. However, perhaps the most important aspect is to understand how we have gradually and painstakingly built this range of support, care and solidarity for those residents of Oeiras who need it most.

From childhood to old age, Oeiras is present by means of diverse infrastructures and support programmes, often going far beyond specific competences, doing what the national government should be doing but does not. In fact, it appears that the central authorities are determined to do increasingly less (one hopes that at least they will not try and impede our efforts).

This will not make us stop or change direction. In areas such as education, health care, transport, facilities for senior citizens, activities for youths and all age groups, Oeiras will continue to support everyone who needs assistance, especially in this age of greater uncertainty and need. A truly developed and competitive nation or district is essentially based on actions aimed at including everyone and ensuring that nobody gets left behind. This is the greatest wealth of any territory and anyone who does not understand this does not understand what it means to exercise public power.

Once again, those who seek a defining trait of Oeiras will find it here. We know how to “give” to those who deserve it and we stand by those in need.

COLÓQUIO CONFERENCE

SISTEMAS DE POVOAMENTO DO CENTRO E SUL DO TERRITÓRIO PORTUGUÊS NO DECURSO DO BRONZE FINAL

“SETTLEMENT SYSTEMS IN CENTRAL AND SOUTH PORTUGAL DURING THE LATE BRONZE AGE”

Para todos os interessados na História Regional e Local, especialmente estudantes universitários da área da Arqueologia e do Património, gestores culturais, professores e quadros de autarquias, vai ter lugar na Fábrica da Pólvora de Barcarena, no próximo dia 23 de Outubro das 11.00h às 18.00h o colóquio “Sistemas de povoamento do centro e sul do território português no decurso do Bronze Final”. Trata-se da abordagem da caracterização dos sistemas de povoamento existentes na área do concelho de Oeiras na transição do II milénio a.C. para o I milénio a.C., com base nos testemunhos arqueológicos recuperados e comparação com os resultados obtidos em outras regiões com as quais a região estremenha estava então mais diretamente em contacto: o centro (Beiras) e o sul (Alto e Baixo Alentejo) do atual território português. Terá como conferencistas o Prof. Doutor João Luís Cardoso, o Dr. Paulo Félix, a Prof. Doutora Raquel Vilaça, o Prof. Doutor João Carlos de Senna-Martinez, o Mestre Rui Mataloto, o Doutor António Monge Soares, o Dr. Carlos Tavares da Silva e a Doutora Joaquina Soares. A Entrada é livre e será passado certificado de participação a quem o requerer

Anyone interested in regional or local history, especially university students specialising in archaeology and heritage studies, cultural managers, teachers and municipal staff, can attend a conference on “Settlement Systems in Central and South Portugal during the Late Bronze Age”, to be held at the Fábrica da Pólvora complex in Barcarena, on 23 October, from 11.00 to 18.00. The event will provide an overview of the settlement systems in the area of the district of Oeiras in the transition from the second millennium B.C. to the first millennium B.C., based on recovered archaeological material. These finds will be compared with the results obtained in other regions with which this region had the most direct contact at the time: the centre (Beiras) and south (Upper and Lower Alentejo) of the territory of modern-day Portugal. Speakers at the event include Prof. João Luís Cardoso, Dr. Paulo Félix, Prof. Raquel Vilaça, Prof. João Carlos de Senna-Martinez, Rui Mataloto (M.A.), Dr. António Monge Soares, Dr. Carlos Tavares da Silva and Dr. Joaquina Soares.

Participation is free and an attendance certificate will be issued upon request.

**CONTACTOS PARA INSCRIÇÃO PRÉVIA
TO ENROLL SEND AN EMAIL TO:**

arqueologia@cm-oeiras.pt

OLHOS DE GIGANTE, CORAÇÃO DE PÁSSARO

GIANT'S EYES, BIRD'S HEART

Uma iniciativa de 24 meses decorre actualmente nas Bibliotecas de Oeiras, Carnaxide e Algés. De nome “Olhos de Gigante, Coração de Pássaro” revelou-se o espaço ideal para deixar a mente divagar e flutuar pelos cosmos da poesia. Um local onde os mais pequenos podem contar com os mais velhos e vice-versa para os guiarem e lhes darem asas à imaginação.

Se o objetivo era promover e divulgar a poesia foi claramente conseguido pois com o dinamismo e diversidade dos exercícios apresentados tornava-se difícil alguém sair do recinto sem vontade de beber um pouco mais desse universo

Este cantinho levava-nos a viver a poesia como uma aventura na qual qualquer recanto pode esconder uma miríade de poemas quer seja nos ramos de uma árvore como na “Árvore dos Segredos” em Algés ou nas molas de um estendal como na “Árvore Carrossel” em Carnaxide. É também um espaço onde os poetas, quer de tradição oral quer contemporâneos, encontram promoção junto de um público inter-geracional em iniciativas como o “Poeta do mês”. Para os mais apressados foram inclusive distribuídos poemas em jeito de take away, entregues nas Bibliotecas todos os dias.

É de destacar também o espectáculo de abertura deste projecto, chamado “A Cor da Língua” é um cruzamento de diversas linguagens desde a música às artes performativas passando, está claro, pela poesia. Entramos num fantástico carrossel de variedades que mescla o mundo da música com o da poesia numa viagem de deixar a cabeça de pernas para o ar.

A iniciativa encontra-se também disponível para escolas que desejem levar os seus alunos numa visita de estudo extremamente estimulante e didática.



INFORMAÇÕES . INFORMATION

<http://olhosgigante.cm-oeiras.pt>

A 24 month initiative is currently being held at libraries in Oeiras, Carnaxide and Algés. Titled “Giant’s Eyes, Bird’s Heart” it is the ideal space to allow the mind to wander and float through the universe of poetry. A place where youngsters can spend time with elders and vice-versa to guide them and let their imagination take wing.

If the objective was to promote and disseminate poetry it was clearly achieved since the dynamism and diversity of the activities made it difficult for anyone to leave the venue without wishing to imbibe more of this universe.

This space allowed audiences to experience poetry as an adventure in which any corner could conceal a myriad range of poems such as in the branches of a tree, as in the “Tree of Secrets” in Algés or in the clothes pegs of a laundry line, as in

the “Carousel Tree” in Carnaxide. It is also a space where poets, including those following the oral as well as contemporary traditions, are promoted before an inter-generational public in initiatives such as the “Poet of the Month”. People in a hurry could even access “take-away” poems, distributed at libraries every day. Equally worthy of note was the show which inaugurated this project, titled “The Colour of Language”. The spectacle encompassed diverse areas from music to the performing arts, of course including poetry. The audience embarked on a fantastic carousel which mixed the world of music with the universe of poetry on a journey designed to turn your world upside down.

The initiative is also available for schools wishing to take students on an extremely stimulating and educational study trip.



A DOIS
JUST THE TWO OF US

PAULO VISTAS

UM VICE-PRESIDENTE
ATENTO
AO FUTURO

A DEPUTY MAYOR WITH AN EYE ON THE FUTURE

CARLA ROCHA } *Texto . Text*

CARLOS SANTOS } *Fotografia . Photos*





Paulo Vistas, vice-presidente da Câmara Municipal de Oeiras, é funcionário da autarquia há 15 anos. Entrou com 25 anos para o Departamento de Habitação e fez um percurso sedimentado correndo vários departamentos. Talvez por isso, hoje saiba que autarquia é esta, de que funcionários é feita, que município é este, de que obstáculos é constituído e que desafios tem pela frente. Sabe de cor, como diz a música de Paulo Gonzo, esta Oeiras que é a sua terra desde sempre, excluindo o facto de ter nascido, por um acaso, em Lisboa. Um acaso que não conta para a sua história. Porque o que conta, para ele, é o percurso desportivo que fez, os amigos que ganhou (não esquecendo aqueles que perdeu), a sua antiga casa na medrosa, o seu pavilhão, o Liceu de Oeiras, a política a entrar-lhe no sangue aos 15 anos para nunca mais sair, o trabalho em prol da autarquia, esta Oeiras que lhe provoca uma grande vontade de a moldar ao seu gosto, áquilo que deseja para ela, e, por fim, conta, acima de tudo, a mulher e as filhas, terra segura dos seus sentimentos.

Paulo Vistas, deputy mayor of the Oeiras Town Hall, has been a municipal employee for 15 years. He joined the Department of Housing at the age of 25 years and has had a sterling career in various departments. Perhaps for this very reason he is the ideal person to describe our district, to tell us about its staff, what this district is all about and what obstacles and challenges lie ahead. Like the song by Paulo Gonzo, he knows Oeiras like the back of his hand. It has always been his hometown even though by a quirk of fate he was born in Lisbon. A fact which does not matter. Because what does matter, in his view, are the sports he played, the friends he made (without forgetting those he lost), his old house in the Medrosa neighbourhood, his sports pavilion, the Oeiras High School, a passion for politics charging through his veins at the age of 15, after which he never looked back, his work in the district, in Oeiras, whose future he would like to help shape. Finally, he speaks about his wife and daughters, his family being a safe harbour.

Nasceu em Oeiras?

Nasci no Hospital D. Estefânia, mais propriamente na Maternidade Magalhães Coutinho.

O Paulo nasce em Lisboa mas vem viver para Oeiras.

Nasci lá, mas os meus pais viviam em Oeiras embora trabalhassem em Lisboa. Eu e os meus pais vivemos os meus primeiros anos entre Lisboa e Oeiras, mas depois acabo por aqui ficar, por aqui estudar, por aqui começar a praticar desporto. Pratiquei hóquei em patins na Associação Desportiva de Oeiras. Isto é a minha terra e foi sempre o meu local de eleição onde fiz os meus amigos, onde criei as minhas relações.

Quando era pequenino e com essa ligação ao hóquei não queria fazer do desporto a sua vida profissional futura?

Claro que sim, porque o hóquei em Oeiras sempre teve uma grande tradição. Vivía na Medrosa, ou seja, muito perto do pavilhão da A.D.O. (Associação Desportiva de Oeiras) onde passava horas a fio. Assistia a todos os jogos.

Era um bom jogador?

Era um jogador esforçado e aplicado. Eu era guarda-redes.

Com aquela baliza tão pequenina acho sempre que deve ser uma coisa fácil de se defender.

A baliza é pequena mas a bola é igualmente pequena e muito rápida. Há determinados remates que são autênticos tiros e, portanto, era preciso ter uns reflexos bastante apurados, uma flexibilidade grande e muita agilidade e penso mesmo que até era preciso alguma coragem.

Ainda hoje pratica ou não?

Não. Eu deixei de jogar com 20 e tal anos.

Were you born in Oeiras?

I was born at the Dona Estefânia Hospital, more precisely at the Magalhães Coutinho Maternity Ward.

So you were born in Lisbon but came to live in Oeiras.

I was born there but my parents used to live in Oeiras although they worked in Lisbon. During my childhood my parents and I lived between Lisbon and Oeiras, but then I ended up staying here and studying here and this was where I began to play sports. I played roller hockey at the Oeiras Sports Association. This is my hometown and has always been my favourite place, where I have made lasting friendships, where I created my relationships.

When you were younger and with this connection to hockey didn't you want to pursue a career as a professional sportsman?

Of course I did, because Oeiras always had a great tradition of hockey. I used to live in Medrosa, i.e. very close to the Oeiras Sports Association (ADO) Pavilion, where I used to spend hours at a stretch. I used to attend all the matches.

Were you a good sportsman?

I was an enthusiastic and dedicated sportsman. I was the goalkeeper. Since the goal is so small I always thought it would be easy to defend. The goal is small but the ball is equally small and is very fast. Some shots are absolute bullets and hence one needs to have very quick reflexes, a lot of flexibility and agility. I think that it was also necessary to have a modicum of courage.

Do you still play nowadays?

No. I stopped playing when I was about 20 years old.

Do you miss it?

Yes I do, but it's in the past. I think that when we put a full stop to



Tem saudades?

Tenho saudades, mas acabou. Eu acho que quando nós pomos um ponto final nas coisas guardamos o melhor, aprendemos com o que aconteceu durante esse período, guardamos momentos únicos que são nossos e passa a ser passado.

Nunca pensou calçar os patins e fazer um jogo em memória do antigo-mente?

Nunca o fiz nem nunca tive vontade de o fazer. Ainda, ultimamente, Oeiras organizou um grande evento que foi o Oeiras Capital do Hóquei em Patins onde vieram várias estrelas do passado, campeões dos vários clubes de Portugal, onde vieram os atuais campeões espanhóis, argentinos e portugueses e estiveram cá muitos atletas que jogaram comigo, alguns como adversários, outros como colegas. Eu estive a assistir e não tive vontade de saltar para o ringue. Diverti-me imenso a vê-los jogar, acho que foi um momento muito bom que deu para recordar muitas coisas, mas não senti vontade de calçar os patins, nem as caneleiras, nem ir para a baliza.

Nessa altura a sua vida passava-se, quase em exclusividade, em Oeiras.

Sim, mas isso fazia sentido porque Oeiras tinha o meu mundo. Tinha o hóquei que levei muito a sério onde cheguei a ser campeão nacional de juvenis. Fui sénior muito novo, portanto eu com 15 anos, subi logo às camadas seniores. E o tempo que eu dedicava ao hóquei nunca foi razão para que eu tivesse maus resultados escolares. O liceu de Oeiras, onde eu estive desde o sétimo ao décimo segundo ano foi a grande marca em termos da minha adolescência. As boas recordações que eu tenho desse período, grande parte delas, passaram-se no liceu de Oeiras. Foi uma escola que me marcou. Eu, no liceu, tive uma atividade muito intensa porque para além dos estudos também lá iniciei a minha atividade política. Alguém me convidou para fazer parte de uma lista candidata à associação de estudantes que era apoiada pela JSD. A partir daí eu vou parar a essa juventude partidária. Inicialmente por amizade e depois ficou o bichinho e por lá estive muitos anos.

Escolhe fazer o curso de Gestão, porquê esta opção?

É curioso porque no liceu a minha área era Biologia, ou seja, a área A. Na altura da escolha inclinei-me para a gestão porque entendi ser um curso que me permitia desenvolver competências na área da liderança.

things we keep the best elements, we learn with what happens during this period, we retain unique moments that are forever ours and the past becomes the past.

Did you ever think of putting on your skates again and playing a game for old time's sake?

I have never done so and I have never wanted to do so. Recently, Oeiras organised a major event, which was called "Oeiras - Roller Hockey Capital", attended by diverse stars from the past, with champions from the various clubs in Portugal, and many current champions from Spain, Argentina and Portugal were also present. There were many athletes who had played with me, some as adversaries, others as colleagues. I was watching and I didn't have the slightest desire to jump into the arena. I had great fun watching them play, I thought it was an excellent moment which allowed me to reminisce about many things, but I had no desire to put my skates on again, or my shin guards, or go and stand in front of the goal.

At that time your life was almost entirely spent in Oeiras.

Yes, but it made perfect sense because my entire world was in Oeiras. I had my hockey, which I took very seriously and was even national champion in the youth league. I played as a senior at a very young age, hence I joined the ranks of the seniors by age 15. The time I dedicated to hockey was never a reason to neglect my studies at school. The years I spent at Oeiras High School, which I attended between the seventh and twelfth grade, were a defining period in terms of my adolescence. Most of the good memories I have during that period took place at that high school. The school had an indelible impact on my life. I had a very intense life at high school because apart from my studies I also embarked upon my political activities there. Someone invited me to run for the student association, on a list supported by the JSD. From then on I spent a lot of time with this youth party. Initially due to friendships and then I got hooked to politics and spent many years there.

You decided to study Management. Why?

It's curious because at high school my area was Biology, i.e. my major. When I had to choose I was inclined towards management because I believed that it was a course which would allow me to develop leadership skills.

Did you ever regret it?

No. The training I received in the field of biology was very useful in terms of understanding and developing management theories and methods. I think that the systemic nature of living things helps us to better understand the systems and sub-systems which make up organizations. Corporate and institutional organisations are also living units and have various departments which have to communicate and interact with each other in a balanced manner. When this doesn't happen the organisation becomes sick just like a living being. In such cases it becomes necessary to make a diagnosis and often to find the right remedy. I use this analogy a lot. Perhaps it is due to my background in the field of biology or natural sciences.

Since you are inside this "body" do you think that we manage to keep a sufficient distance to be able to see what is wrong and what is right, for example, at the Oeiras Town Hall?

It is always difficult, but it is essential to have moments when we distance ourselves, because if we do not do so we cannot have a broad overview, we end up getting very involved in certain routines and when we are involved in such routines we cannot reflect upon the



Nunca se arrependeu?

Não. A formação que eu tive na área da biologia deu-me um grande auxílio a entender e a desenvolver as teorias e os métodos de gestão. Acho que a sistémica dos seres vivos ajuda-nos a compreender melhor os sistemas e subsistemas que compõem as organizações. A organização empresarial e institucional também é um corpo e tem vários departamentos que têm de comunicar e interagir entre si de forma equilibrada. Quando isso não acontece a organização fica doente tal como um ser vivo. E nesses casos é preciso fazer o diagnóstico e encontrar muitas vezes o remédio certo. Eu uso muito essa analogia se calhar fruto da minha formação na área da biologia ou das ciências da natureza.

E estando o Paulo dentro deste corpo acha que conseguimos ter o distanciamento suficiente para conseguirmos ver o que está mal ou o que está bem, por exemplo na Câmara Municipal de Oeiras?

É sempre difícil, mas é fundamental que nós tenhamos momentos em que nos posamos distanciar, porque se não temos esses momentos não conseguimos fazer uma reflexão abrangente acabamos por estar muito envolvidos em determinadas rotinas e estando envolvidos nessas rotinas não conseguimos fazer uma reflexão do conjunto. Regularmente, com alguma frequência, tento olhar de fora para a organização no seu conjunto, no seu todo e perceber o que pode ser alterado, o que pode ser reformado, de forma a melhorar, em termos de eficácia e eficiência a performance da organização.

Acha que o desporto é fundamental para crescimento e desenvolvimento da personalidade de uma pessoa?

O desporto é uma ferramenta importantíssima a nível da formação e integração social do indivíduo. Aprende-se, no desporto, a respeitar o adversário, a respeitar as decisões dos árbitros mesmo que elas sejam muitas vezes injustas, aprende-se a aceitar as decisões de quem lidera, nomeadamente, do treinador mesmo que nós estejamos convencidos que treinamos a semana inteira de forma a sermos titulares no dia do jogo e chegamos lá e ficamos no banco. E a nossa atitude não pode ser a do amuar, tem de ser a atitude do continuar a trabalhar e o demonstrar que, efetivamente, somos melhores. O desporto ensina-nos que só há uma forma de alcançar a vitória, a excelência que é com trabalho, com dedicação, com determinação. O desporto ensina-nos a partilhar o sucesso. Quando marcamos um grande golo o mérito não é só nosso é também do

whole. I regularly and frequently try and look at the organisation as a whole, looking in from the outside, trying to understand what can be changed, what can be improved, in terms of efficacy and efficiency, for the organisation's performance.

Do you think that sports are fundamental for a person's growth and development?

Sports are an extremely important tool at the level of an individual's training and social integration. In sports one learns to respect one's adversaries, to respect the decisions of referees even if they are often unfair, one learns to accept the decisions of leaders, namely, the coach, even if we are convinced that we have trained the whole week and are ready to sweep the tournament and then you get there and find you are going to spend the entire game on the bench. You can't get disheartened, you have to keep working and show that you are effectively the best. Sports teach us that there is only one way of achieving victory: excellence, which can only be achieved by means of hard work, dedication and determination. Sports teach us to share success. When you score a fantastic goal the merit is not just ours alone, it belongs to the entire team. In the same way when we miss a goal or a penalty or leave the goal wide open we have to know how to support each other and console the person. We have to know that the players on the other team are not our enemies but rather are our adversaries and then we have to transpose all that to our everyday lives in terms of values and principles. Anyone who manages to assimilate these values and principles and transposes them to their lives will undoubtedly be a better citizen.

Is this always very apparent in your life?

It is. I often say that I live every day with a sporting spirit. I believe that if we work hard we can manage to overcome adversities, difficulties and even a lack of talent. I have often seen very talented hockey players who never managed to make a mark and hockey players who were far less talented but went much further by sheer dint of their hard work, determination, punctuality, assiduousness and respect. I think life is like that too.

Is it because you are so aware of the importance of sports and hold the office you hold that Oeiras is a district that places so much emphasis on physical activities?

With regard to sports we have to differentiate between physical leisure activities and competitive and professional activities, they are two dis-

conjunto. Como quando falhamos um golo ou um penalty ou um golo de baliza aberta também temos de saber dar o apoio e uma palavra de conforto a quem falha. Temos de saber que os jogadores da outra equipa não são os nossos inimigos mas sim nossos adversários e, depois, transportar tudo isso em termos de valores e de princípios para a vida. Quem conseguir assimilar estes valores e princípios e transportá-los para o seu quotidiano com certeza que será um cidadão muito melhor.

E isso está sempre muito presente na sua vida?

Está. Como costume dizer, eu vivo diariamente dentro daquilo que é o espírito desportivo entendo que se trabalharmos muito nós conseguimos vencer as adversidades, as dificuldades e até alguma falta de jeito. Eu sempre assisti a hoquistas com muito jeito que nunca conseguiram chegar a um patamar superior e a hoquistas com menos jeito que foram, por força do trabalho, da determinação, da pontualidade, da assiduidade, do respeito, mais longe. Eu acho que a vida também é assim.

Será por essa noção da importância do desporto, e sendo vereador com esse pelouro, que nós somos um dos concelhos com mais atividade física?

Temos que diferenciar no desporto a atividade física de lazer da atividade competitiva e de rendimento, são duas realidades distintas: Uma a prática desportiva competitiva, suportada pelos clubes desportivos dentro dos quadros competitivos das associações e federações onde há sempre a necessidade de conquistar um título, de melhorar os resultados, que apenas acolhe os melhores, os mais capazes, os mais dotados. Outra, a prática desportiva com carácter lúdico e regular ou desporto para todos, associada à manutenção da condição física, à valorização da qualidade de vida e à promoção da saúde e do bem-estar dos cidadãos, suportada, principalmente, por programas municipais e acessível à generalidade da população. São duas realidades distintas mas ambas importantes para a política de desenvolvimento desportivo do município. Hoje, Oeiras, fruto de uma estratégia que já vem do passado e do envolvimento de todos os atores, tais como: universidades, federações, associações, clubes, serviços da autarquia, é uma referência nacional como um concelho onde o acesso à atividade física e desporto é um direito de todos e não apenas de alguns.

Qual é propósito do município quando realiza estas atividades físicas?

O objetivo primário é que as pessoas sejam mais felizes. Se a pessoa tem mais saúde é mais feliz. Se a pessoa através do desporto se diverte, se reforça relações, se conhece pessoas é mais feliz e, portanto, a felicidade é o objetivo. É claro que não é pelo facto de a pessoa fazer desporto, só por si, ou por realizar uma prática regular de atividade física que ela é mais saudável. Hoje nós dizemos que é fundamental praticar exercício, não fumar, beber com moderação, ter hábitos saudáveis. Tudo isso junto é que tem um contributo decisivo para a melhoria da saúde.

Pratica algum desporto?

Pratico. Neste momento tenho uma rotina, praticamente há um ano, em que todas as segundas feiras às 8h30 durante uma hora e meia jogo ténis. É uma modalidade que descobri recentemente e que me dá algum gozo à medida que vou evoluindo fisicamente e tecnicamente. Também tenho dois parceiros que regularmente estão disponíveis para jogar comigo. No início era mais difícil porque tinham de apanhar muitas bolas fora do court, agora pelo menos já consigo acertar nas quatro linhas (risos). Tenho também o bichinho do running e corro uma, duas vezes por semana, consoante a disponibilidade, geralmente no nosso Passeio Marítimo, mas também utilizo o Estádio Nacional.

tinct realities. It is one thing to practise sport at a competitive level, supported by sports clubs within the competitive framework of associations and federations, where it is always necessary to win a title, to improve results, which only accept the best, the most talented, the most capable. On the other hand, you have sports as a recreational and regular activity or sports for all, associated with maintaining one's physical condition, improving one's quality of life and promoting health and well-being for residents, mainly supported by municipal programmes, accessible to most of the population. These are two distinct realities but both are important for the district's policy of developing sports. Today, due to a strategy implemented in the past and involvement by a host of entities, such as universities, federations, associations, clubs, municipal services etc. Oeiras is a national reference as a district where access to sports and physical activities is a right for all residents and not just a few.

What is the district's objective when it promotes these physical activities?

The main objective is for people to be happier. If a person is healthy that person is happier. If a person has fun while engaging in sports, reinforces relationships and meets new people, that person is happier and hence making people happier is a key objective. Of course just engaging in sports or regular physical activity is not enough in itself to ensure a healthy lifestyle. Nowadays we are aware that it is essential to exercise, not to smoke, to drink in moderation and to have healthy habits. All these factors together contribute decisively towards improving our health.

Do you play any sports currently?

Yes, I do. I have a routine nowadays, which I have maintained for the past year, whereby every Monday at 8.30 a.m. I play tennis for an hour and a half. It's a sport I have taken up only recently and I enjoy it since I am developing physically and technically. I also have two partners who are regularly available to play with me. It was more difficult in the beginning because I used to keep sending the ball out of the court, now at least I manage to keep my shots within the lines (laughs). I also like running and go jogging once or twice a week, depending how much time I have, generally along the waterfront boardwalk, but I also use the National Stadium.

How old were you when you joined the Town Hall? I think you joined the Housing Department, right?

I joined in 1997. I was 25 years old and it was the year I graduated. I joined the Housing Department during a very dynamic period in terms of resettlement and construction. I joined as an intern. Actually it's funny because I was very curious to see construction projects in action and understand how the system works: the sites, supervisors, workers, inspectors etc. Whenever I had the opportunity I would ask the engineers or other professionals to go with them to work meetings.

So your contact with the field of housing began when the district was in the phase of resettling people from the shanty towns?

Exactly. I was very familiar with the shanty towns, from Pedreira dos Húngaros to Alto de Santa Catarina. Now that you've reminded me I clearly remember going to eat fried pork rump at the Pedreira dos Húngaros shanty town where the meat was fried on a bonfire inside one of those large paint cans and I used to love that dish because it would come out crisp and crunchy. I think that is where I developed my love for Cape Verde music, from Funaná to Mornas, and I made a huge effort to learn to speak a bit of Creole. Nowadays, I have warm memories of good times in places that were as depressing as those shanty towns. It is curious to think that there are happy moments even in places like that and the memories remain with you forever.

Com que idade entrou na câmara? E creio que foi para o Departamento da Habitação, certo?

Em vim para cá em '97. Entrei com 25 anos que foi o ano em que acabei o curso. Fui para o departamento de Habitação num momento em que existia uma dinâmica muito grande em termos de realojamento e de construção. Entrei como estagiário. Por acaso é engraçado porque eu tinha muita curiosidade em ver as obras no terreno e de perceber como é que aquele sistema funciona, do estaleiro, do encarregado, do operário, do fiscal e sempre que havia oportunidade eu pedia aos engenheiros ou a quem de direito para ir com eles às reuniões de obra.

Então o seu contato com a habitação começa quando o município estava na fase do realojamento de pessoas oriundas dos bairros de barracas?

Exato. Conheci muito bem os bairros de barracas desde a Pedreira dos Húngaros ao Alto de Santa Catarina. Olhe, e agora que estamos aqui a falar lembro-me, perfeitamente, de ir comer rabo de porco frito à Pedreira dos Húngaros em que o rabo de porco era frito numa fogueira dentro de uma daquelas latas de tintas grandes e eu adorava aquilo porque ficava rijo e crocante. E creio que vem daí o meu gosto pela música Cabo Verdiana, desde o Funaná, às Mornas, e fiz um esforço enorme para aprender a falar qualquer coisa de crioulo. Hoje recordo bons momentos que passei em locais tão deprimentes como eram os bairros de barracas. E é curioso constatar que mesmo em sítios como aqueles havia momentos muito felizes e que ficam para sempre na memória.

E hoje que tem o pelouro da Habitação acha que essa experiência dos tempos de estagiário de alguma forma o ajudam para aquilo que são hoje os desafios da Habitação, ou o facto de o paradigma da Habitação ter mudado e hoje não ser o que era torna tudo muito mais difícil.

É tão difícil como no passado. Tudo o que nós vivemos, todas as experiências que adquirimos, muitas vezes representa dezenas de livros que nós poderíamos ter lido. O melhor livro que se lê é aquilo que se vive, que se sente, e eu sei, porque assisti o que é uma família, uma criança, ter uma casa. E isto dá-nos uma dimensão de vida inesquecível e foi esta política de realojamento que está na base do desenvolvimento deste concelho. É aí a base, não é em mais nenhum lado. E é verdade que se acabou com as barracas, mas continua a haver muita carência habitacional. Temos muitas pessoas a viverem em Oeiras com necessidade de ter uma casa condigna. Continua a ser necessário levar por adiante uma política de Habitação. Hoje estamos a viver momentos tão difíceis que muitas famílias estão a perder as suas casas por impossibilidade de pagarem as suas prestações à banca.

Mas vocês têm um observatório que vos permite perceber o que se está a passar ao nível das necessidades habitacionais.

Sim, temos situações referenciadas que são registadas no observatório de Habitação, bem como os pedidos que são feitos. O Observatório tem cerca de seis mil pedidos e desses seis mil pedidos temos cerca de dois mil validados e destes dois mil validados temos cerca de cento e vinte pedidos que são situações graves. E, infelizmente, neste momento, não temos oferta de habitação para a procura existente. No entanto, o parque habitacional tem cerca de cinco mil fogos e esses cinco mil fogos têm sempre uma rotatividade grande por força da vida, seja do óbito, a mudança de concelho, do despejo, o aumento ou diminuição do agregado familiar e isso permite-nos ir gerindo, dentro do aceitável, essa procura de habitação.

Today, when you are responsible for the Housing portfolio, do you think that your experiences when you were an intern have in some way helped you to deal with the challenges of this sector? Or has the fact that the paradigm of Housing has changed and is no longer what it used to be made everything more difficult?

It is as difficult as it was in the past. Everything we live, all our experiences, often represent dozens of books we could have read. The best book you can read is the one you live, you feel. I know this because I have seen what it means for a family, for a child, to have a house. This provides an unforgettable dimension to our lives and it was this resettling policy that paved the way for this district's development. This was the basis for our progress. It is true that the shanty towns have been eradicated, but there is still an immense shortfall of quality housing. We have many people living in Oeiras who need to have a dignified home. It is still necessary to implement a Housing policy. Nowadays we are experiencing such a difficult phase that many families are losing their houses since they find it impossible to pay their mortgages.

But you have an observatory which allows you to understand what is happening at the level of housing needs.

Yes, we have situations which are recorded in the Housing observatory, as well as applications which are lodged there. The Observatory has about six thousand applications and of these six thousand about two thousand have been validated and of these two thousand validated applications there are about 120 applications which are serious situations. Unfortunately, at this time we do not have enough housing to meet existing demand. However, the housing park has about five thousand homes and these five thousand homes have a high level of rotation due to life events, deaths, moving to another district, eviction, an increase or decrease in the size of families etc. and this enables us to manage the demand for housing to the extent possible.

But isn't it enough?

No, it isn't and that is why we had chalked out two programmes to build new housing, which were not implemented because the Housing and Urban Rehabilitation Institute (IHRU) did not provide the necessary authorisation and the respective funding.

How are you going to handle this situation?

I hope that the central authorities are aware of this situation and understand that it is essential to continue to fund these housing policies and make affordable housing available, because since Oeiras is one of the districts with the greatest purchasing power, it contributes a lot and generates a lot of taxes, but we still have families facing immense hardship.

And we have many hidden needs.

That's right. Nowadays, problems can be seen even at the level of the middle class, where it is more difficult to publicly admit to situations of hardship.

With regard to some families depending on the district, how can one put an end to this "habit"?

It is essential to keep in mind that a family is a dynamic unit. If a young couple is transferred to a new house it's probably because they had a baby. In other words, families grow. If they have been resettled in a one bedroom apartment it is essential that the town hall understand that as the family expands it will have other needs. With regard to dependence, normally, in families we meet, parents save in order to later help their children buy a house. The overwhelming majority of our youth who

Mas não está a ser suficiente?

Não, não está e por essa razão é que tínhamos previsto dois programas de construção de fogos e que não arrancaram porque o IHRU-Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, não disponibilizou a devida autorização e o respetivo financiamento.

E como se vai gerir esta situação?

Espero que por parte da Administração Central haja essa sensibilidade e percebam que é fundamental continuarem a financiar estas políticas de habitação e de casas a custos controlados, porque sendo Oeiras um dos concelhos com maior poder de compra, que mais derrama tem, mais IRS gere continuam a haver famílias com muitas necessidades e com muitas carências.

E temos muitas necessidades camufladas.

Pois temos, porque o problema hoje coloca-se, também, ao nível da classe média, onde existe mais dificuldade em assumir publicamente uma situação de carência.

E relativamente à dependência do município por parte de algumas famílias, aquilo a que chamamos desdobramentos. Como cortar com este 'hábito'?

Temos de ver que uma família é uma realidade dinâmica. Um casal jovem que foi realojado o mais normal é que passados uns anos tenham filhos. Ou seja, a família cresce. E se foi realojada num T1 é preciso que a câmara perceba que ao crescer terá outras necessidades. Relativamente à dependência, normalmente, nas famílias que conhecemos, um pai e uma mãe acumulam um aforro para que mais tarde possam ajudar os seus filhos na compra de uma habitação. Na esmagadora maioria dos jovens que saem de casa não teriam hipóteses alguma de comprarem uma casa se os pais não os ajudassem. Agora diga-me como é que, num Bairro Municipal, em que os pais viviam no limiar da pobreza, e muitos deles por força desse realojamento, dessa integração social, fizeram um esforço financeiro para terem outra vida, de dar um nível de escolaridade mais elevado – nós hoje temos um número considerável de jovens licenciados ou que frequentam o ensino superior nos nossos bairros municipais – vão conseguir ajudar os filhos quando eles se quiserem autonomizar? E o que acontece? Acontece que por vezes o filho não tendo possibilidades de sair leva a sua companheira lá para casa, e a filha ídem e uma casa que era para apenas uma família por vezes tem três. Ou seja, temos muitos problemas de sobreocupação de fogos. E isso é algo que a câmara tem de estar atenta, tem de trabalhar nesse sentido e não pode ter preconceito de dizer: 'bem, já atribuímos uma casa aos pais, não vamos atribuir ao filho'. A câmara não tem obrigação, mas deve ter a preocupação de perceber que se não for através do apoio do município essa capacidade de se autonomizarem apenas pelo seu esforço não será possível. E, acima de tudo, temos de entender que as questões sociais não são no curto e muitas vezes nem no médio prazo que vemos resultados, é a longo prazo. Demora gerações. Não é um trabalho para ganhar eleições amanhã ou no mês que vem. É um trabalho de transformar pela positiva o nosso município.

E a pensar noutras realidades criou-se o Habitar Oeiras?

Era importante criar um programa deste género para as novas realidades com que nos deparamos.

O Habitar Oeiras tem um dos propósitos que é levar para os centros históricos pessoas jovens de forma a revitaliza-los, revitalizar o comércio local, criar vida nas zonas que estavam muito envelhecidas. Como está a decorrer este programa?



leave home would not have the slightest possibility of being able to buy a house if their parents didn't help them. Tell me, in a social housing neighbourhood, where parents live on the brink of poverty, and thanks to this resettlement, this social integration, many of them made a financial effort to change their lives, to ensure their children had a better level of schooling – nowadays we have a substantial number of graduates or university students in our social housing neighbourhoods – how are they going to be able to help their kids when their children want to be autonomous? So what happens? It sometimes happens that if a son can't get independent housing his girlfriend will move into his parents' house, the daughter might do the same thing and there you have it – a house meant for just one family is all of a sudden housing three families. In other words, we have a significant problem of overcrowding in houses. This is something the town hall must keep in mind, we have to work to overcome this and we shouldn't say: "Well, we have already allocated a house to the parents so we won't allocate one to their child". The town hall is under no obligation but it should be aware that if it were not for this municipal support it would not be possible for some people to lead autonomous lives by means of their own efforts. Above all, we have to understand that social issues are not solved in the short or even in the medium term, results are evident in the long term. It takes generations. It isn't something you do to win an election tomorrow or next month. It is an ongoing task to transform our district in a positive sense.

Está a correr mas não à velocidade que nós gostaríamos. Temos de comprar os edifícios, temos de os reabilitar, e por força desta crise que o País está a viver, tivemos de refazer calendários. E não vamos desistir, apenas estamos a uma outra velocidade que não aquela que desejaríamos. Acreditamos muito neste programa para reforçar a coesão do nosso concelho. O investimento já realizado foi de onze milhões de euros e estimamos que, em 2015, possamos atingir os vinte e oito milhões de euros. Desde 2006 foram adquiridos 22 edifícios um pouco por todo o concelho.

Não estão para venda é só arrendamento?

Não estão para venda por causa da rotatividade que se pretende dar aos fogos. Também podíamos vender, mas ao fazê-lo pode criar uma certa inércia no agregado que lá vive. Desta maneira, a nossa ideia é que um casal jovem ou um jovem, passado alguns anos pretenda ter filhos e sintam-se na obrigação de encontrar uma tipologia maior. Para isso vai libertar novamente aquele fogo para outro jovem. Com esta política consegue-se manter uma população jovem nos centros históricos contribuindo assim para a sua dinamização e não acredito que isto de alguma forma possa vir a parar. É claro que abrandou, mas eu acho que tem muita potencialidade para ser um sucesso.

E falando da área financeira que também é seu pelouro. Como é que estão a ser geridos os cortes?

A câmara não está imune àquilo que é hoje a realidade nacional e internacional. Hoje, a câmara de Oeiras vive dos impostos que cobra quer às empresas quer às famílias. Se as empresas e as famílias estão em sérias dificuldades económicas não se consegue gerar tanta riqueza. Se não se gera tanta riqueza automaticamente os impostos que a câmara arrecada são menores. Isso obriga que haja uma contração naquilo que são os vários orçamentos das unidades orgânicas do município. Nós tivemos uma redução no orçamento de 2011 para 2012 de cerca de 30 milhões. Foi de um ano para o outro uma redução bastante acentuada que obrigou a um esforço por parte dos vários serviços de racionalizar procedimentos, de forma a eliminar o desperdício e de conseguir fazer o mesmo por menos dinheiro. Numa situação destas, a prioridade do município tem de ser o apoio às famílias e às pessoas. E também tivemos que direccionar recursos de determinadas áreas para a área social, tanto que criamos o fundo de emergência social e continuamos a reforçar é o apoio à compra do medicamento, ou seja, o município de Oeiras suporta 50% do montante não compartilhado das receitas médicas dos munícipes com mais de 65 anos e que auferem uma pensão idêntica ou abaixo do ordenado mínimo nacional. Temos a consciência que se assim não fosse a esmagadora maioria dos nossos idosos não tinha capacidade para comprar os medicamentos que precisa. Isso faz com que o investimento que estava previsto não possa ser feito à velocidade que se pretendia e dentro da calendarização que inicialmente estava estabelecida. Não deixa de ser feito, terá é que deslizar no tempo. À semelhança daquilo que falamos na questão da reabilitação dos centros históricos. O que é urgente e o que é imediato é ajudar as famílias e principalmente aquelas mais carenciadas em detrimento da obra que temos previsto, que não vamos deixar de fazer mas vamos com certeza ter que dilatar no tempo a sua concretização. Por outro lado, hoje estamos a ser confrontados com uma burocracia muito complexa, confusa e redundante. É uma teia que também nos obriga a que muitas vezes tenhamos que ser muito empenhados porque hoje a burocracia é um entrave muito grande e há situações que sendo urgentes não se coadunam com esses timings que a burocracia nos impõe nos concursos públicos, nas reclamações, nas providências cautelares, no tribunal de contas. Para além disso são os constrangimentos que hoje temos em termos da realização de horas extraordinárias, da lei dos compromissos que em vez de vir facilitar ainda vem acrescentar dificuldades e gerar desmotivação nos funcionários.

Was “Habitar Oeiras” created keeping other realities in mind?

It was important to create a programme of this kind for new situations we faced.

One of the objectives of the “Habitar Oeiras” programme is to get youths into historic city centres so as to revitalise these areas, to revive local commerce, to infuse life into areas that are very old. How is this initiative turning out?

The programme is being implemented but not as fast as we would like it to be. We have to buy buildings and refurbish them and thanks to the economic crisis Portugal is facing we have had to redesign our time frames. We are not going to give up, we are just progressing much slower than we would have liked. We truly believe that this programme will reinforce cohesion in our district. We have already invested 11 million euros in this initiative and we estimate that, by 2015, we can reach an investment of 28 million euros. Since 2006 we have acquired 22 buildings throughout the district.

They are only available to rent and aren't for sale?

They aren't for sale because we intend to rotate them. We could also sell them but doing so could create inertia in the group living there. This way, our idea is that a young couple or one youth would perhaps after some time want to have children and is thus obliged to find a larger house. So the unit would then be free for another youth to move in. This policy would ensure that a young population remained in the historic town centres, thus contributing towards dynamising these areas and I don't think this would cease. Of course things have slowed down, but I think the project has enormous potential to be a success.

Speaking of the area of finance, which is a portfolio you also hold, how are the budget cuts being managed?

The town hall is not immune to what is nowadays a national and international reality. Today the Oeiras town hall survives by means of taxes charged from companies and families. If companies and families are facing serious financial difficulties it is not possible to generate so much wealth. If wealth is not generated then the taxes the town hall collects will automatically drop as well. This means that the budgets for the district's diverse units must perforce be reduced. Between 2011 and 2012 our budget was slashed by about 30 million euros. This was quite a steep reduction from one year to the next and the various services had to make great efforts to rationalise procedures so as to eliminate wastage and manage to do the same things for less money. In such situations the district has to make it a priority to support families and people. We have also had to divert funds from other areas to social initiatives. We have created a social emergency fund and we continue to reinforce support for subsidising medicines, i.e. the Oeiras town hall pays for 50% of the amount residents aged over 65 years have to pay for medicines if their pension is equal to or less than the national minimum wage. We are keenly aware that if this were not the case then the majority of our senior citizens would be unable to buy the medicines they need. This means that scheduled investments cannot be made at the speed which was initially envisaged and within the schedule initially established. We haven't given up on these projects, they will simply take a while longer. Just like in the case of resettling youths in historic town centres. The most urgent and immediate issues are to help families, especially underprivileged families, which have priority over other projects which might have been scheduled. We are not going to stop implementing these projects but they will undoubtedly take longer to implement. On the other hand, nowadays bureaucracy is very complex, confusing and redundant. This is a web and means that we often have to be extremely

Não fica sempre com a sensação de que quem pensa estas leis são pessoas que nunca na vida trabalharam numa autarquia, que nunca saíram do seu gabinete e que não têm, experiência da vida no seu sentido prático?

Eu diria que não é sensação, eu tenho a certeza (risos). Porque alguém que tivesse uma noção da realidade da prática do dia-a-dia de uma autarquia, nunca promoveria legislação desta complexidade, de difícil interpretação, pouco racional para quem tem de lidar com ela.

Ajuda os funcionários que a autarquia tem na superação de dificuldades impostas pela lei?

Eu sou funcionário da câmara e portanto passei por várias unidades orgânicas. Comecei na habitação como estagiário, depois estive na DFP (Departamento de Finanças e Património), depois fui para o GARI (Gabinete de Apoio às Relações Internacionais), estive na génese daquilo que é hoje a Oeiras Viva... Ou seja, tenho uma noção muito grande da capacidade dos funcionários, do espírito de sacrifício, do vestir a camisola, mas não deixa de ser curioso o facto de todos os dias ainda me surpreendo pela positiva. Isto pode parecer exagerado mas é sincero. Independentemente dos constrangimentos que hoje temos para pagar horas extraordinárias, nos cortes dos subsídios, da falta que temos de pessoal operário em muitas áreas, mesmo assim nós conseguimos realizar tarefas, e eventos que me deixam perfeitamente surpreendido. Isto é, sem sombra para dúvidas, feito por pessoas que são muito mais do que funcionários. É muito mais do que uma relação laboral. As pessoas sentem-se elementos de uma equipa, vestem a camisola, e que sabem que se algo corre mal, esse desaire também é vivido por eles, e se correr bem também partilham desse sucesso. Olhe, lá está o tal espírito desportivo. Eu acho que hoje aqui na câmara temos realmente e em muitas circunstâncias, um enaltecimento desse espírito de equipa. Desde o técnico, ao dirigente, ao administrativo, ao cantoneiro, ao jardineiro, ao electricista, ao operário, independentemente da função de cada um, eu acho que só mesmo com o verdadeiro trabalho de equipa é que se consegue atingir determinados resultados que têm sido alcançados, caso contrário seria impossível. Quem faz as leis não pode ter noção nenhuma da realidade de uma autarquia. As realizações que a autarquia tem feito, nomeadamente: as culturais, as desportivas, de lazer, de convívio, as instalações, as bibliotecas, as galerias, tudo isso funcionam ao sábado e ao domingo, às oito, às nove, às dez da noite. Toda a legislação foi feita a pensar que o funcionário público de uma autarquia entra às 9h e sai às 17h30, e que trabalha de segunda a sexta e que ao sábado ou domingo ou às dez da noite, não existe atividade autárquica. Achem que não há necessidade de produzir eventos, de produzir intervenções que vão desde a recolha de resíduos, ao festival, à prova desportiva, à promoção de um auditório... Por isso, quem faz as leis está desfasado da realidade e esse é um dos grandes problemas que temos hoje em dia.

Como é que vocês ultrapassam isto?

Ultrapassa-se, como eu disse, com muito engenho e empenho e encontrando na lei tudo o que nos permita ir mais à frente e, por outro lado, combatemos esta desmotivação, que seria facilmente perceptível, através desse espírito de equipa que eu sinto que existe dentro da nossa câmara em que as pessoas vão muito para além daquilo que seria a sua obrigação. Os funcionários da nossa câmara municipal sentem o sucesso e o fracasso. Aquilo que eu sinto é que toda a gente que está envolvida tem muita vontade de que as coisas corram bem, caso contrário, não seria possível realizar dezenas de eventos que metem milhares de participantes como a Corrida do Tejo, a Marginal à Noite ou o Triatlo, em que tudo é feito praticamente com administração direta, ou seja, com os nossos serviços onde está o carpinteiro, o electricista, o técnico do desporto, o gabinete de comunicação e por aí fora.

dedicated, because today bureaucracy is a huge obstacle and there are situations which, even though they are pressing matters, do not dovetail with the time frames bureaucracy imposes, such as public tenders, complaints, precautionary measures, accounting. Apart from this we also face constraints in aspects like overtime. Instead of facilitating things, some commitments which have been introduced have instead added to our difficulties and have disheartened staff.

Don't you always feel that the people creating these laws are people who have never worked at a municipal department in their lives, that they have never left their ivory towers and have no experience of life in a practical sense?

I wouldn't say it is a feeling rather it is an absolute fact (laughs)! Anyone who had the slightest notion of practical day-to-day matters in a municipal department would never promote legislation that is so complex, irrational and hard to interpret for the people who have to abide by these laws.

Do you help municipal staff overcome difficulties imposed by law?

I am a public servant at the town hall and hence I have worked in various departments. I began in the housing department as an intern, then I worked at the Finance & Patrimony Department (DFP), then I went to the International Relations Office (GARI), I helped start what is nowadays known as "Oeiras Viva"... in other words I have an excellent idea of the capacity of our staff, their spirit of sacrifice, their dedication to teamwork, but it's curious that I am still surprised in a positive manner every day. It might seem like I'm exaggerating, but I am absolutely sincere. Despite the constraints we face nowadays in terms of paying for overtime, cuts in subsidies, the shortage of personnel in many areas, we nonetheless manage to do all our tasks and some incidents leave me utterly surprised. This is undoubtedly because the town hall's employees are far more than just staff. It is far more than just a purely work relationship. People feel like they are part of a team, they really pull together and they know if something goes wrong they will all shoulder the consequences and if things go right they all share the success. Look, this is the sporting spirit we were talking about. I think that today, here in the town hall in many situations we have a truly noble team spirit. From our technicians, to administrative staff, to cleaners, gardeners, electricians, workers, irrespective of what work they do. I think that genuine teamwork is what makes it possible to achieve the results we have been achieving otherwise it would have been impossible. Those who make laws perhaps have no idea of conditions in a district. A lot of what the town hall has created: the cultural, sports, leisure and recreational facilities, libraries, galleries, all this operates even on Saturdays and Sundays, up to 8, 9 and 10 o'clock at night. All the laws were drafted thinking that a public municipal servant punches the clock at 9 a.m. and leaves at 5.30 p.m., that they only work from Monday to Friday and that there is no municipal activity on weekends or at 10 p.m. They think that there is no need to produce events, to implement initiatives, ranging from garbage collection to festivals, sports events, promoting an auditorium... Hence, those who prepare these laws are out of touch with reality and this is one of the main problems we face nowadays.

How do you overcome this?

As I said, we overcome such situations with a lot of dedication and ingeniousness, using every aspect possible in the legislation to guard against a lack of motivation, which is easy to understand. We overcome these hurdles because we have an amazing team spirit at our town hall and people go well beyond the call of duty. Our town hall employees take success and failures personally. What I feel is that everyone involved



E depois todos fazem tudo.

Eu já vi técnicos a carregarem baias e estrados. Este é um dos exemplos mais elucidativos que posso dar sobre amor à camisola.

E porque é que vestem a camisola? Porque é que isso acontece tanto na Câmara de Oeiras?

Creio que tem a ver com a cultura organizacional que nós temos e que foi criada e desenvolvida ao longo de muitos anos e que é uma pena se se perde. Seria uma perda muito grande.

Oeiras está muito bem plantado. Tem rio, mar, sol, espaços verdes, maravilhosa restauração, bons hotéis, o que é que falta para ter mais turismo? Ou melhor, será que querem ter mais turismo?

Queremos. O Turismo é uma área que gera riqueza e com grande potencial de crescimento, portanto, o Turismo tem de ser um desígnio deste município. Mas temos registado, nos últimos anos, um crescimento muito significativo. Só para ter uma ideia, nos últimos oito anos a procura turística em Oeiras aumentou 94%, ultrapassou, no primeiro trimestre de 2011, as 130 mil dormidas. Oeiras, hoje, tem um número significativo de hotéis e isso é importante frisar porque há 25 anos atrás Oeiras não tinha, tirando um ou outro espaço pontual, sítios onde se ficar. Ou seja, o Turismo cresceu, mas independentemente do Turismo ter crescido estamos certos que ainda pode crescer mais.

Oeiras tem um turismo empresarial, acha que esse turismo ajuda a desenvolver o turismo de lazer?

O nosso turismo é um turismo de negócio fruto de termos instalados, em Oeiras, sedes de grandes empresas internacionais. E essas empresas gerem um grande fluxo de pessoas. Pessoas que podem vir por razões profissionais, depois, chegadas cá, têm de dormir, tem de comer, tem tempo livre ou seja, depois temos de criar uma dinâmica na oferta turística que possa ir ao encontro das necessidades e expectativas desse tipo de turista. Por isso é que temos na área cultural eventos de grande qualidade, por isso temos restaurantes muito bons, por isso é que temos espaços aprazíveis onde se pode passear... (pausa) Deixe-me resumir da seguinte forma: a área do turismo bebe do desenvolvimento integrado de diversas áreas como a cultura, o património, o desporto, espaços verdes, atividades económicas. Não vive de forma isolada.

Há planos para a orla ribeirinha. É para chamar um outro tipo de turistas?

A nossa frente ribeirinha é fantástica. Temos todo o potencial para desenvolver, incrementar e fazer crescer o turismo náutico ou da náutica de recreio. E com os investimentos que vamos fazer em novas marinas, esse turismo vai crescer muito e está provado que é um turismo com poder de compra tal como o turismo de negócios. E gostaria que pudéssemos, em breve, encontrar uma solução para a finalização do Centro de Feiras, Exposições e Congressos da Quinta da Fonte. Porque aí teríamos um equipamento que servia de apoio às empresas e seria excelente para realização de congressos e feiras que hoje é uma atividade que atrai muitos turistas.

E como é que com todos estes pelouros, com a responsabilidade da vice-presidência, como é que ainda tem tempo para a família?

Para mim, a família é um suporte fundamental e tenho a vantagem e o privilégio de ter uma família espetacular. Sou casado, tenho duas filhas, a Francisca e a Carlota, tenho um irmão mais novo e ainda tenho pai e mãe vivos.



in an initiative really strives to ensure it is a success, otherwise it would not be possible to organise dozens of events involving thousands of participants, such as the Tagus Race, the Coastal Highway Night or the Triathlon, in which practically everything is done directly, i.e. with our own services, such as carpenters, electricians, sports technicians, the press department etc.

And everyone pitches in.

I have seen senior staff lending a hand hauling stalls and stages. This is one of the most striking examples one can cite of teamwork and dedication.

Why are they so dedicated? Why does this happen so often at the Oeiras town hall?

I believe it has to do with our organisational culture, which was created and developed over many years. It would be a pity if it were lost. A great pity indeed.

Oeiras has an excellent location. We have the river, the sea, sun, green areas, marvellous restaurants, good hotels, what is lacking to attract more tourism? Or rather, does Oeiras want more tourism?

We definitely want more tourism. Tourism is an area which generates wealth and has a great potential for growth, hence Oeiras should focus on this sector. We have recorded a very significant growth in recent years. Just to have an idea, in the past eight years tourism demand in Oeiras has increased by 94% and in the first quarter of 2011 we exceeded 130,000 room nights. Oeiras today has a significant number of hotels and it is important to emphasise this because 25 years ago Oeiras did not have any place to stay, with a couple of exceptions. In other words, tourism has grown, but irrespective of whether or not it has grown we are certain that it can grow even more.

Oeiras is known for its corporate tourism. Do you think such tourism helps develop leisure tourism as well?

Our tourism is primarily business tourism, because we have big international companies headquartered in Oeiras. These companies generate a large flux of people. People who come here for professional reasons,



Um homem entre mulheres?

Sim, e até o cão que pensava que era cão é cadela, imagine (risos). Tenho uma família compreensiva. A Barbara, minha mulher, tem um passado relacionado com a atividade política e por esse facto não só compreende a minha dedicação, e ausências, como tenho nela uma pessoa com quem posso partilhar ideias, angústias, dúvidas. Relativamente às minhas filhas, faço um esforço para estar com elas o máximo de tempo possível tendo em conta as minhas condicionantes. De manhã, sempre que posso, sou eu que as levo à escola e ao fim de semana, sempre que posso, tento encontrar partes onde possamos estar juntos, onde possamos fazer atividades juntos. E tento fazer isso porque acho que elas estão a crescer muito rápido, o tempo passa demasiado depressa e eu não me quero arrependar de não ter vivido alguns momentos importantes com elas.

Elas costumam acompanhá-lo nas suas atividades como autarca?

Sim e isso até já deu aso a alguns episódios engraçados. Olhe, a mais nova quando foi para a primeira classe a professora perguntou aos meninos a profissão dos pais, e um lá respondeu que o pai era médico, outro que o pai era professor e a minha filha responde que 'o meu pai entrega medalhas' (risos). Isto porque a levava, aos fins de semanas, às provas desportivas e como o desporto é um pelouro meu muitas vezes sou chamado à atividade protocolar de dar medalhas.

É um homem feliz?

Sou.

E para o futuro, o que é que deseja?

Ser mais feliz ainda, contribuindo para a felicidade dos outros.

E o que é preciso fazer para que isso aconteça?

Conseguirei mantendo-me fiel a mim mesmo, aquilo em que acredito, à pessoa que sou e aquilo que desejo para esta Oeiras que é a minha terra. }

then they need a place to stay, they have to eat, they might have some free time etc. In other words we have to create dynamic tourist facilities which can meet the needs and expectations of such tourists. That is why we have outstanding cultural events, excellent restaurants and pleasant outdoor spaces... (pause) Perhaps one could sum it up in the following manner: the tourism sector thrives due to the integrated development of diverse areas such as culture, heritage, sports, green spaces, economic activities. It does not take place in isolation.

Plans are being chalked out for the waterfront. Is this to attract another type of tourism?

Our waterfront is absolutely fantastic. We have an amazing potential to develop and grow, to increase nautical tourism or recreational sailing. With the investments we are making in new marinas this tourism will grow even more and it has been proved that this type of tourism has as much purchasing power as business tourism. I would like us to find a solution for finalising the Exhibition, Conference and Trade Fair Centre at Quinta da Fonte. This would be a facility which supports companies and it would be an excellent site to hold conferences and trade fairs, which is an activity that attracts a lot of tourists nowadays.

With all these responsibilities and holding the office of deputy mayor how do you still find time for your family?

My family is an essential source of support for me and I have the advantage and privilege of having a wonderful family. I am married, I have two daughters, Francisca and Carlota, I have a younger brother and both my parents are alive.

A man amongst so many women?

Yes, and I even thought our dog was male but she turned out to be female, imagine (laughs)! I have a very understanding family. Barbara, my wife, used to work in politics and hence not only does she understand my dedication and absences, but I have a person with whom I can share ideas, concerns, doubts. As for my daughters, I make an effort to spend as much time with them as possible keeping in mind my work. Whenever I can I take them to school in the morning and on weekends I always try and find places where we can spend time together and do things together. I try to do this because I think they are growing up very fast, time flies too quickly and I don't want to regret not having spent enough quality time with them.

Do they follow your work as an alderman?

Yes and this even gave rise to some hilarious episodes. When my younger daughter joined the first grade her teacher asked the children to describe what their parents did. One kid answered that his dad was a doctor, another mentioned that his father was a teacher and my daughter replied, "My dad gives people medals" (laughs). This was because on weekends I used to take her to matches and because I'm responsible for the sports portfolio I was often asked to hand over the medals to the winners as part of the protocol.

Are you a happy man?

Yes I am.

And what would you wish for in the future?

To be even happier and to contribute towards making other people happy.

What is necessary for that to happen?

I can do so remaining faithful to myself, true to what I believe in, to the person I am and what I wish for Oeiras, my hometown. }

O CASINO EDEN DE SANTO AMARO NAS DÉCADAS DE 1920 E DE 1930

THE EDEN CASINO IN SANTO AMARO DURING
THE 1920s AND 1930s

CRISTINA CARVALHO | *Texto . Text*

Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril (ESHTE)
Estoril Hotel and Tourism School (ESHTE)



J á ouviu falar do Casino Eden de Santo Amaro? Na verdade, hoje nem sequer os fantasmas hedonistas d’*antanho* ali podem vaguear, pois o edifício não passa de memória desvanecida em modalidades de formato de papel distintas. No entanto, ao folhear-se uma edição d’*O Echo* em 1900 recorda-se a influência civilizadora do caminho-de-ferro nas povoações costeiras dos subúrbios lisboetas, ao ler-se que “Parede e Santo Amaro, que eram outr’ora uns descampados áridos, ao caminho de ferro devem exclusivamente a sua elevação á categoria de praias de reputação feita e de frequência cada vez maior e mais escolhida.”¹ Foi, pois, graças ao apeadeiro, e na senda das directrizes medicinais em voga na recomendação de estadas estivais à beira-mar, que Santo Amaro se redefiniu de centro de peregrinação à ermida homónima rumo ao estatuto de praia de banhos de calibre selecto. Perto de um quarto de década passado *O Oeirense* publicava, não só um anúncio ao Casino Eden², onde se desdobrava o menu de actividades oferecidas (entre concertos musicais, espectáculos de variedades e serviços de restauração, incluindo chás elegantes), como ainda divulgava verbenas promovidas pela colónia balnear flutuante e animadas pela orquestra Navarrista, cujo produto reverteria para Casas de Trabalho locais³. A sazonalidade do espaço seria vincada numa edição onde se lia que o Eden “fechou as suas portas finalizando a temporada de veraneio.”⁴

Consultando-se a 2ª edição da revista editada pela Sociedade de Propaganda da Costa do Sol, percepção-se a atmosfera cosmopolita, balnear e sensualista que caracterizava a praia de Santo Amaro e o Casino Eden em Agosto de 1929. Referindo que a topografia do terreno (qual anfiteatro natural) propiciava o enquadramento visual entre Casino e areal, a peça redigida por Mlle. Germaine indicava que, ao final da tarde, inúmeros visitantes desembarcavam das composições oriundas da capital e, “ao sair do comboio, seja qual for o caminho a seguir, todos têm de passar por ali e, a *montra* anima-se com a beleza e a alegria das encantadoras raparigas que nela aparecem e que, depois, vamos encontrar, na varanda do Casino Eden, dançando ao som de grafonola eléctrica.”⁵ As notas musicais eram ainda polvilhadas pela enseada vizinha através de um (então) moderno *haut-parleur* instalado no edifício. Semelhante noção dos efémeros romances estivais

H ave you heard of the Eden Casino in Santo Amaro? In truth, nowadays not even the hedonistic ghosts of the past linger there, since the building is little more than a forgotten memory preserved for posterity only in different forms of paper. However, an issue of *O Echo* published in 1900 described the civilising influence of the railway line on the coastal settlements in the vicinity of Lisbon, affirming that “Parede and Santo Amaro, which were once arid wastelands, have now been elevated to the category of reputed beaches solely due to the railway line and they are now a popular destination increasingly frequented by distinguished visitors.”¹ Hence, it was thanks to the railway station and medical directives in vogue at the time recommending visits to the seaside that Santo Amaro was transformed from being a centre for pilgrimages (to the eponymous chapel) into a select bathing resort. A few years later *O Oeirense* published not only an advertisement for the Eden Casino,² describing a list of activities on offer (such as music concerts, variety shows and restaurant services, including elegant high teas), but also publicised evening soirées promoted by the beach resort and enlivened by the Navarrista Orchestra, whose proceeds benefited local workhouses.³ The seasonal nature of the space was evident in a publication affirming that the Eden had “closed its doors bringing the curtain down on the summer season.”⁴

The second edition of the magazine published by the *Sociedade de Propaganda da Costa do Sol* clearly reflects the cosmopolitan, seaside and sensual atmosphere that characterised the Santo Amaro beach and the Eden Casino in August 1929. Highlighting the fact that the topography of the terrain (a natural amphitheatre) provided an excellent visual setting for the casino and beach, the article written by Mlle. Germaine indicated that towards the evening innumerable visitors disembarked from trains from the capital and, “when they step off the train, irrespective of where they are going, they all have to pass through here. This scene is enlivened by the beauty and charms

seria mencionada por Fernanda de Castro, poetisa coeva que, ao caracterizar as principais localidades do já então «triângulo turístico» Lisboa-Sintra-Cascais, definia a praia de Santo Amaro como “menina com muitos flirts.”⁶

Além do lazer derivado do Casino e das práticas de saúde de feição marítima, um *Diccionario Chorographico* publicado a partir de 1929 desvenda que, ao edifício principal, se somavam dois anexos: o restaurante e o balneário. Sobre o último destaca-se que “na linha de Cascais é este o único balneário ou estabelecimento hidroterapico onde se encontram banhos salgados, quentes ou frios. Além d’esses, ministra-se toda a sorte de banhos: douches, escocesas, doces, de imersão, chuveiro, agulheta, emfim, todas as aplicações, em que a medicina ache útil o emprego da agua.”⁷ Diversificada era, assim, a oferta de serviços facultada à clientela do Eden que, em 1935, tinha como gerente e proprietário o senhor Aires Gameiro Júnior.⁸

Centremo-nos, por ora, nesse Verão de 1935, escutando ao longe as notas de *Jazz* saltitando entre o restaurante e o bar (cujos serviços eram assegurados pela Pastelaria Garret do Chiado⁹) e a folia das festas que, anunciava-se, “a exemplo dos anos anteriores, se revestirão do maior brilhantismo.”¹⁰ Impressões de uma década marcada pela crise mundial, pelo alicerçar da ditadura civil em Portugal e pela crescente defesa de valores culturais e artísticos nacionais, no mesmo periódico de tiragem nacional encontram-se outros dois eventos decorridos no Eden de Santo Amaro. Em Agosto de 1935 aborda-se o sarau¹¹ que teria lugar no dia 17 e cujo programa integrava algumas das maiores vedetas do *show-bizz* coevo, tais como o agrupamento Canção Regional Portuguesa, a actriz e cantora Maria do Céu Foz (interpretando um trecho de *Madame Butterfly*, de Pucini), a ante-estreia de números de nova revista a apresentar no Teatro Variedades (musicada pelo Maestro Raul Portela), entre outros. Os trajes eram cedidos pelo Guarda-Roupa Paiva, as entradas custavam 10\$00 por pessoa e o produto final seria entregue à Colónia Balnear Infantil de O Século, em São Pedro do Estoril. Em guisa de rescaldo, na edição do dia seguinte pode ler-se que “A hora adiantada a que escrevemos não nos deixa alargar em maior pormenorização a festa, que, a todos os títulos, pode dizer-se foi memorável, e em todos os que a ela assistiram deve ter deixado uma recordação perdurável.”¹²

Quatro anos mais tarde, o mesmo periódico reporta no Eden a realização de uma verbená¹³ de caridade em prol da Mocidade Portuguesa Feminina, dos Bombeiros Voluntários e da Liga dos Combatentes de Oeiras. Organizada por uma comissão de senhoras residentes, a iniciativa prolongar-se-ia entre os dias 2 e 10 de Setembro, incluindo a diversão barracas de tómbolas, serviço de chá, entre outros, e sendo o apoio facultado por raparigas que envergavam trajes regionais.

Conclui-se, sem pejo, que, na primeira metade do Século XX o Casino Eden de Santo Amaro foi a coroa de glória nocturna que complementava o *glamour* diurno da animada praia vizinha. Depois tudo mudou... Não, nem tudo mudou, pois já em 1923 *O Oeirense* fazia ecoar uma interrogação retoricamente actual: “Quando haverá um hotel nesta estância de turismo, como lhe chama o Diario de Governo?”¹⁴ }

of the delightful girls there, who can later be seen on the veranda at the Eden Casino, dancing to the sound of the electric gramophone.”⁵ The music wafted across the neighbouring bay thanks to a modern (for the age) loudspeaker installed in the building. A similar allusion to fleeting summer romances would be mentioned by Fernanda de Castro, a coeval poetess who, while describing the main locations of the well-known “tourist triangle” of Lisbon-Sintra-Cascais, defined the Santo Amaro beach as a “damsel renowned for flirtations.”⁶

Apart from the leisure activities at the Casino and the seaside health practices, a *Diccionario Chorographico* published from 1929 onwards reveals that the main building had two annexes: the restaurant and the swimming pools. With regard to the latter, it highlighted the fact that “along the Cascais railway line this is the only swimming pool or hydrotherapy establishment with hot or cold saltwater baths. Apart from this, all sorts of bathing facilities are available: showers, Scottish baths, sweet water baths, immersion treatment (...) in short, all the water treatments that medical science deems to be useful.”⁷ Hence, visitors to the Eden could avail of a host of services in 1935, when the establishment was owned and managed by Aires Gameiro Júnior.⁸ For the time being let us take a quick look at the summer of 1935, listening from afar to the jazz music emanating from the restaurant and bar (whose catering services were provided by the renowned Pastelaria Garret in the Chiado district⁹) and the glittering excesses of the parties which, “just like previous years, will be brilliant events.”¹⁰ These were impressions from a decade marked by a global crisis, the entrenchment of a civil dictatorship in Portugal and a growing defence of national cultural and artistic values. The same national periodical described two other events held at the Eden in Santo Amaro. A *soirée*¹¹ was held on 17 August 1935, whose programme included some of the greatest stars of showbiz at the time, such as the Portuguese Regional Music Group, the actress and singer Maria do Céu Foz (performing an extract from Puccini’s *Madame Butterfly*), previews of new shows to be presented in the Variety Theatre (set to music by Maestro Raul Portela), among others. The costumes were prepared by Guarda-Roupa Paiva, entry tickets cost 10\$00 (ten escudos) per person and the proceeds would benefit the Seaside Holiday Camp for Underprivileged Children promoted by the *O Século* newspaper in the town of São Pedro do Estoril. Summing up the show, the next day’s edition stated that, “The late hour at which this text is being written does not allow a detailed description of the event, which, in any case, can be described as being a memorable occasion, and was undoubtedly an unforgettable evening for those who were present.”¹²

Four years later, the same periodical reported on a charity event¹³ held at the Eden whose proceeds went to the Portuguese Girl Groups, the Volunteer Firemen and the Oeiras Veterans League. Organised by a committee of ladies living in the town, the initiative was held between 2 and 10 September, including stalls offering tombola and tea, among others, while girls dressed in regional costumes assisted with the activities.

It is thus possible to conclude that during the first half of the 20th century the Eden Casino in Santo Amaro was the crowning glory of the area’s nightlife, ably complementing the glamour of the lively neighbouring beach during the daytime. Then everything changed... Well, not everything, since in 1923 *O Oeirense* echoed a rhetorical question which is *tourism* relevant even today: “When will there be a hotel in this *tourism resort*, as it is called in the government’s Official Journal?”¹⁴ }

¹ *O Echo*, 1 de Abril de 1900, p.1. *O Echo*, 1 April 1900, p. 1.

² *O Oeirense*, 9 de Setembro de 1923, p.3. *O Oeirense*, 9 September 1923, p. 3.

³ *Idem*, 30 de Setembro de 1923, p.1. *Idem*, 30 September 1923, p. 1.

⁴ *Idem*, 18 de Novembro de 1923, p.2. *Idem*, 18 November 1923, p. 2.

⁵ *Costa do Sol*, 25 de Agosto de 1929, p.12. *Costa do Sol*, 25 August 1929, p. 12.

⁶ PT/FAQ/AFC/Caixa 14B. *Crónicas de Fernanda de Castro*, “Lisboa-Sintra-Cascais-Lisboa”, s/d, s/p.

⁷ PT/FAQ/AFC/Caixa 14B. *Crónicas de Fernanda de Castro*, “Lisboa-Sintra-Cascais-Lisboa”, s/d, s/p.

⁸ *Diccionario Chorographico de Portugal Continental e Insular: hydrographico, histórico, orographico, biographico, archeologico, heráldico, etymologico*, Volume VIII Miagos-Peso, Vila do Conde, Americo Costa, 1943, p.705.

Diccionario Chorographico de Portugal Continental e Insular: hydrographico, histórico, orographico, biographico, archeologico, heráldico, etymologico, Volume VIII Miagos-Peso, Vila do Conde, Americo Costa, 1943, p. 705.

⁹ *Anuário Comercial de Portugal – 1935*, Volume II – Províncias e Ilhas, Lisboa, Empresa do Anuário Comercial, 1935, p.3264.

Anuário Comercial de Portugal – 1935, Volume II – Províncias e Ilhas, Lisboa, Empresa do Anuário Comercial, 1935, p. 3264.

¹⁰ *O Século*, 27 de Julho de 1935, p.6. *O Século*, 27 July 1935, p. 6.

¹¹ *Idem*, 10 de Agosto de 1925, p.3. *Idem*, 10 August 1925, p. 3.

¹² Concretamente, nas edições publicadas entre os dias 13 e 18 de Agosto de 1935.

More specifically, in the issues published between 13 and 18 August 1935.

¹³ *O Século*, 18 de Agosto de 1935, p.6. *O Século*, 18 August 1935, p. 6.

¹⁴ *Idem*, 3 de Setembro de 1939, p.5. *Idem*, 3 September 1939, p. 5.

¹⁵ *O Oeirense*, 18 de Novembro de 1923, p.2. *O Oeirense*, 18 November 1923, p. 2.





”

SAIA DE CASA E ANDE,

corra, pule, salte, nade, pedale,
ande sobre rodas, reme, acima de tudo

esta natureza de Oeiras chama por si.

Use-a. Partilhe-a. Faça-a sua em absoluto.

Sua.

GO OUT AND WALK, run, jump, leap, swim, cycle, skate, row, the outdoors in Oeiras is waiting for you. Use it. Share it. Make it all yours. It is yours.



Em Oeiras há muito que é assumido que a construção de um concelho progressista e sustentável depende, em grande medida, da concretização de políticas de âmbito social. Estas dizem, de uma forma geral, respeito ao que é mais valorizado pelos munícipes de um concelho e ganham particular relevância em momentos como o que o País atualmente vive.

No contexto de crise económica, merecem destaque as diversas medidas/programas que ao longo dos anos têm vindo a ser implementados em Oeiras no sentido de apoiar em especial os mais desfavorecidos e os mais frágeis contribuindo, dessa forma, para um território com menor desigualdade e menos assimetrias sociais. No limite, pretendemos munícipes mais felizes, mais capazes e com mais vontade de viver esta Oeiras. Munícipes desde a infância à Real Idade dos mais idosos, porque um concelho é a mistura de todas estas vivências, de todas estas idades.

Oeiras has long decided that building a progressive and sustainable district largely depends on implementing social policies. These policies generally pertain to what residents most desire from the district in which they live and are especially relevant at times such as the period Portugal is currently experiencing.

In the context of the economic crisis the diverse measures/programmes that have been implemented in Oeiras over the course of the years to support the underprivileged and weaker sections of society are worthy of note, thus contributing towards a territory with greater equality and fewer social imbalances. At the end of the day, Oeiras wishes to see happier and more empowered residents, eager to live in our district. Residents ranging from infants to senior citizens, because a district is a mixture of all these experiences, all these age groups.

ESPECIAL
Special

Dar a quem não tem
DAR A QUEM PRECISA

Simplesmente

DAR

GIVE TO THOSE WHO DO NOT HAVE
GIVE TO THOSE WHO NEED
SIMPLY GIVE

TEXTO . TEXT

Carla Rocha e Sónia Correia

1.

CRIANÇAS E JOVENS

Children and Youths

SUBSÍDIOS ESCOLARES

O Município participa ativamente no desenvolvimento das Escolas e comunidades educativas através da ação que desenvolve junto dos estabelecimentos da Rede Pública Concelhia, mediante a atribuição de participação financeira para o apoio ao funcionamento das Escolas e no desenvolvimento de projetos de iniciativa municipal que visam contribuir para a introdução de práticas inovadoras que resultem na melhoria das aprendizagens e da prática da administração escolar. A autarquia cumpre o que é de seu dever, mas vai longe do que aquilo a que é obrigado substituindo amiúde a Administração Central no que se refere à observação das necessidades e virtualidades de setores específicos da comunidade. Relativamente ao ano letivo de 2011/2012 a Rede Pública do Concelho foi constituída por 11 Agrupamentos de Escolas e 6 Escolas com Ensino Secundário que, no conjunto, acolheram 19.738 alunos distribuídos pelos diferentes níveis de educação e de ensino, de entre os quais 1.109 frequentaram a Educação Pré-escolar e 5.467 o 1.º Ciclo do Ensino Básico. No conjunto, estes alunos mobilizaram a atribuição de participações financeiras no valor global de €2.543.301,29 (aprox.) dos quais:

- 370.286,56 se destinaram ao desenvolvi-

mento do projeto educativo, funcionamento das bibliotecas escolares e dos centros de tempos livres; aquisição de material de consumo, de consumíveis informáticos e de material de expediente e de limpeza.

- 1.978.895,94 se destinaram a subsídios para livros e material escolar (€47.001,40), subsídios de transporte escolar (€261.537,54) e refeições escolares (€1.670.357,00).

O Município assegurou o fornecimento de refeições escolares a todos os alunos que frequentaram o ensino pré-escolar e o 1.º Ciclo do Ensino Básico da Rede Pública do Concelho. Diariamente foram servidas 4428 refeições nos 30 refeitórios de gestão municipal, perfazendo o montante de €1.490.461,69. Atribuiu um subsídio às Escolas Básicas Integradas (com pré-escolar, 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico) cujos refeitórios são de gestão não municipal e onde o serviço de refeições é prestado por uma empresa de restauração contratada pela DRELVT. Este subsídio, no valor de €179.895,31 destinou-se a apoiar os 987 alunos do pré-escolar e 1º ciclo do ensino básico (níveis de ensino sobre os quais incidem as competências da Autarquia), permitindo deste modo que todas as crianças tenham acesso ao serviço de fornecimento de refeições.



BIBLIOTECAS ESCOLARES
SCHOOL LIBRARIES

REFEITÓRIOS
DINING HALLS



A autarquia cumpre o que é de seu dever, mas vai longe do que aquilo a que é obrigado substituindo amiúde a Administração Central no que se refere à observação das necessidades e virtualidades de setores específicos da comunidade.

The town hall does its duty but goes well beyond what is obligatory, often substituting the central administration in the context of the needs and requirements of specific sectors of the community.

SUBSÍDIOS PARA
MATERIAL ESCOLAR
SUBSIDIES BOOKS AND
SCHOOL MATERIALS

SCHOOL SUBSIDIES

The municipal authorities actively participate in promoting schools and educational communities by means of the initiatives developed in collaboration with the District Public Network. The district attributes financial support for schools and for the development of projects and municipal initiatives which aim to introduce innovative practices to improve learning processes and school administration. The town hall does its duty but goes well beyond what is obligatory, often substituting the central administration in the context of the needs and requirements of specific sectors of the community. With regard to the 2011/2012 academic year, the District Public Network consisted of 11 School Groupings and 6 Schools offering Secondary Education, which together had 19,738

students distributed over different levels of education and cycles, of which 1,109 attended pre-school education and 5,467 attended the 1st cycle of Basic Education. In overall terms, these students were attributed financial subsidies amounting to a total value of €2,543,301.29 (approx.), of which:

- €370,286.56 were earmarked for developing educational projects, school libraries and leisure centres; purchasing consumables, computer consumables, everyday materials and cleaning.
- €1,978,895.94 were earmarked for subsidies for books and school materials (€47,001.40), subsidies for school transport (€261,537.54) and school meals (€1,670,357.00).

The district ensured that school meals were provided for all students attending pre-school

education and the 1st cycle of basic education at the district's public school network. Every day some 4428 meals were served in the 30 dining halls managed by the municipal authorities, totalling €1,490,461.69. A subsidy was also attributed to Integrated Basic Schools (offering pre-school education and the 1st, 2nd and 3rd cycles of basic education) whose dining halls are not managed by the municipality, the meals being provided by a catering company contracted by the DRELVT. This subsidy, amounting to €179,895.31, was earmarked to support 987 students in pre-school education and in the 1st cycle of basic education (levels of education which fall within the purview of the municipal authorities), thus enabling all children to have access to the meal service.

2.

ADOLESCENTES E JOVENS ADULTOS

Adolescents and young adults

BOLSAS DE ESTUDO AO ENSINO SUPERIOR

Extravasando aquelas que são as competências dos Municípios em matéria de Educação, Oeiras concedeu Bolsas de Estudo aos alunos do Ensino Superior. Estas Bolsas destinaram-se a 25 Municípios carenciados que frequentaram o 1.º Ciclo de Estudos, a trabalhadores do Município e das Juntas de Freguesia do Concelho matriculados na Universidade Atlântica e a estudantes provenientes dos PALOP'S de cidades geminadas com Oeiras, concluído o 12º ano de escolaridade no país de origem. Para além destas Bolsas, existem um programa de bolsas científicas – “Começar em Oeiras” e de excelência destinadas a investigadores. Esta medida implicou a realização de despesa na ordem de €194.118,79 para os 73 bolseiros que beneficiaram de Bolsas de Estudo.

MEXE-TE NAS FÉRIAS

Proporcionar um conjunto variado de iniciativas de carácter lúdico-desportivo e que, ao mesmo tempo, apelem ao espírito criativo dos jovens, é o principal objetivo do Programa Mexe-te nas Férias, promovido pela Câmara Municipal de Oeiras.

Neste âmbito, o Município reserva inscrições (40 vagas para cada turno quinzenal) a jovens sinalizados pela Divisão de Gestão Social (taxam de inscrição no valor de cinco euros) e a jovens das casas de acolhimento do concelho (participação gratuita).

Visitas a museus e/ou monumentos, atividades nas bibliotecas municipais, atividades desportivas (escalada, andebol, canoagem, skate, surf/bodyboard, capoeira, ténis, entre outras) e em piscinas (gincanas e jogos de água), idas à Piscina Oceânica e à praia, workshops de música e de teatro são algumas das iniciativas enquadradas no Mexe-te nas Férias, que se destina a jovens munícipes com idades compreendidas entre os oito e os 16 anos.

Em 2012, o programa decorre em três turnos, respetivamente de 2 a 13 de Julho, de 16 a 27 de Julho e de 30 de Julho a 10 de Agosto, entre as 9.00h. e as 17.00h.



BOLSAS DE ESTUDO
SCOLLARSHIPS

ATIVIDADES DESPORTIVAS
SPORTS ACTIVITIES

WORKSHOPS



Ao nível da Rede de Juventude o Município de Oeiras promove atividades para jovens gratuitas no período das férias de verão e este ano, também, pela primeira vez, durante a pausa escolar da Páscoa.

At the level of the Youth Network the district of Oeiras promoted free activities for youths during the summer holiday period and this year, for the first time, also during the Easter break.

SCHOLARSHIPS FOR HIGHER EDUCATION

Going beyond the habitual boundaries of municipalities in the field of education, Oeiras granted scholarships to students for higher education. These scholarships were awarded to 25 underprivileged district residents attending the 1st cycle of graduate studies, employees of the district and district parish services enrolled at the Atlântica University and students from Portuguese Speaking African Nations (PALOP nations) from cities twinned with Oeiras, who had concluded their 12th grade studies in their country of origin. Apart from these scholarships the district also has a programme for scientific scholarships – “Begin in Oeiras” and scholarships for outstanding students aimed at researchers. These initiatives entailed expenditure of about €194,118.79 for the 73 students who benefited from these scholarships.

GET MOVING DURING THE HOLIDAYS!

The main objective of the “Get moving during the holidays!” programme, promoted by the Oeiras Town Hall, was to provide a diverse set of entertaining and sports initiatives which would simultaneously appeal to the creative spirit of youths.

In this regard, the district reserved enrolments (40 seats per fortnightly batch) for youths identified by the Social Department (with an enrolment fee of 5 euros) and youths from district foster homes (free participation).

Visits to museums and/or monuments, activities in municipal libraries, sports activities (climbing, handball, kayaking, skating, surf/bodyboard, capoeira, tennis, amongst others), swimming pool activities (gymkhanas and water sports), trips to the Ocean Pool and the beach, music and theatre workshops were just some of the initiatives that were part of the “Get moving during the holidays!” programme, aimed at youths living in the district aged between 8 and 16 years. In 2012, the programme was implemented in three stages, respectively from 2- 13 July, from 16-27 July and from 30 July to 10 August, between 9.00 and 17.00.



O programa de Atividades de Verão 2012 inclui idas à praia e à piscina, atividades desportivas, acampamentos, peddy papers e decorrerá durante os meses de julho, agosto e primeira quinzena de setembro.

The 2012 Summer Activities programme includes visits to the beach and the swimming pool, sports, camping and treasure hunts and will be held during the months of July, August and the first half of September.



ATIVIDADES GRATUITAS PARA JOVENS

Ao nível da Rede de Juventude o Município de Oeiras promove atividades para jovens gratuitas no período das férias de verão e este ano, também, pela primeira vez, durante a pausa escolar da Páscoa.

O programa de Atividades de Verão 2012 inclui idas à praia e à piscina, atividades desportivas, acampamentos, peddy papers e decorrerá durante os meses de julho, agosto e primeira quinzena de setembro.

Para participar basta realizar a inscrição (inscrições limitadas) num dos Espaços Jovem do concelho.

Paralelamente, o Município promove, até ao final do mês de Junho, workshops (in) formativos, visando o reforço de competências técnicas e comportamentais para um melhor desempenho pessoal e profissional, nas áreas das relações interpessoais, linguagem corporal, gestão de emoções, motivação e atitude positiva, trabalho em equipa, pertença a um grupo, liderança, comunicação e gestão de conflitos.

Os workshops têm como destinatários alunos do ensino secundário com ou sem experiência profissional e público em geral.

FREE ACTIVITIES FOR YOUTHS

At the level of the Youth Network the district of Oeiras promoted free activities for youths during the summer holiday period and this year, for the first time, also during the Easter break.

The 2012 Summer Activities programme includes visits to the beach and the swimming pool, sports, camping and treasure hunts and will be held during the months of July, August and the first half of September.

To participate all you need to do is enrol (limited seats) at one of the district's Youth Centres.

At the same time, the district is also promoting, until the end of June, informational workshops, with a view to bolstering technical and behavioural skills for better personal and professional development. These workshops encompass the areas of interpersonal relations, body language, managing emotions, motivation and a positive attitude, team work, belonging to a group, leadership, communication and conflict management.

The workshops are aimed at secondary school students with or without professional experience and the general public.

PROJETO TEMPO JOVEM

Proporcionar, aos mais jovens, a participação em atividades de utilidade social e comunitária, assim como o contacto com o mundo do trabalho autárquico e institucional, auferindo uma remuneração simbólica, são os principais objetivos do projeto Tempo Jovem, dinamizado pelo Município de Oeiras.

As tarefas realizadas no âmbito do projeto incluem o apoio a tarefas de índole administrativa, técnica e informática; a realização de inquéritos; a divulgação de iniciativas; o apoio a atividades culturais, recreativas e desportivas.

Em 2011 o Tempo Jovem registou um total de 239 participantes. Para o ano em curso o investimento previsto no projeto ascende aos 262 mil euros, com uma média de vagas mensais para aproximadamente 150 jovens, oito dos quais no desempenho de funções técnicas, auferindo uma remuneração ligeiramente superior.



Proporcionar, aos mais jovens, a participação em atividades de utilidade social e comunitária, assim como o contacto com o mundo do trabalho autárquico e institucional, auferindo uma remuneração simbólica, são os principais objetivos do projeto Tempo Jovem, dinamizado pelo Município de Oeiras.

The main objectives of the "Youth Time" project, promoted by the district of Oeiras, is to allow youngsters to participate in socially useful and community activities, as well as to gain first-hand work experience with municipal and institutional entities, receiving a symbolic remuneration.

YOUTH TIME PROJECT

The main objectives of the "Youth Time" project, promoted by the district of Oeiras, is to allow youngsters to participate in socially useful and community activities, as well as to gain first-hand work experience with municipal and institutional entities, receiving a symbolic remuneration.

The tasks carried out within the scope of the project include support for administrative, technical and IT activities; carrying out surveys; publicising initiatives and support for cultural, recreational and sports activities.

In 2011 the "Youth Time" project registered a total of 239 participants. The investment earmarked for this initiative in 2012 was 262,000 euros, with an average of approximately 150 monthly vacancies for youths, 8 of which are for technical tasks and hence entail a slightly higher remuneration.

The programme takes place over the course of the year, in four stages: February and March; April, May and June; July, August and September; October, November and December.

3.

PARA TODAS AS IDADES

For all ages

SERVIÇO DE TELEASSISTÊNCIA

O Serviço de Teleassistência é uma resposta social, que pretende assegurar melhor qualidade de vida a todos os munícipes do concelho de Oeiras que, independentemente da idade, vivam sós ou passem grande parte do dia ou noite sozinhos, mantendo desta forma a sua privacidade e beneficiando de uma maior autonomia.

Trata-se de um sistema de segurança que se encontra ligado ao Serviço de Proteção Civil da Câmara Municipal de Oeiras, durante 24 horas por dia/365 dias por ano, através de uma central receptora de alarmes.

Acionando o botão de alarme (medalhão), responde imediatamente uma operadora. Caso não consiga falar, o(a) operador(a) procurará de imediato acionar a rede de apoio indicada na ficha de inscrição que é constituída por familiares, pessoas ou instituições de confiança, indicadas pelo utilizador do serviço aquando da sua inscrição, que pela sua proximidade possam ajudar em caso de alarme.

O equipamento de alarme residencial e o meda-

lhão têm um custo único de 209,10€ (IVA incluído). O serviço de instalação, manutenção, atendimento e respetivo encaminhamento é gratuito e o serviço é isento de mensalidades. Para situações de manifesta carência económica, o Município celebrou um protocolo com o Instituto de Segurança Social que permite financiar a aquisição do equipamento na totalidade. Também os Rotary Club se associaram a este serviço, através da comparticipação total na aquisição de equipamentos, para munícipes carenciados não contemplados pelo Instituto de Segurança Social.

Desde a entrada em funcionamento já aderiram a este serviço 172 munícipes, 36 dos quais contaram com o apoio financeiro do Instituto de Segurança Social e três com o apoio do Rotary Club.

Os munícipes interessados em aderir ao Sistema de Teleassistência deverão fazê-lo junto da Divisão de Ação Social, Saúde e Juventude, mediante o preenchimento de uma ficha de inscrição, ou nas respetivas juntas de freguesia.



QUALIDADE DE VIDA
QUALITY OF LIFE

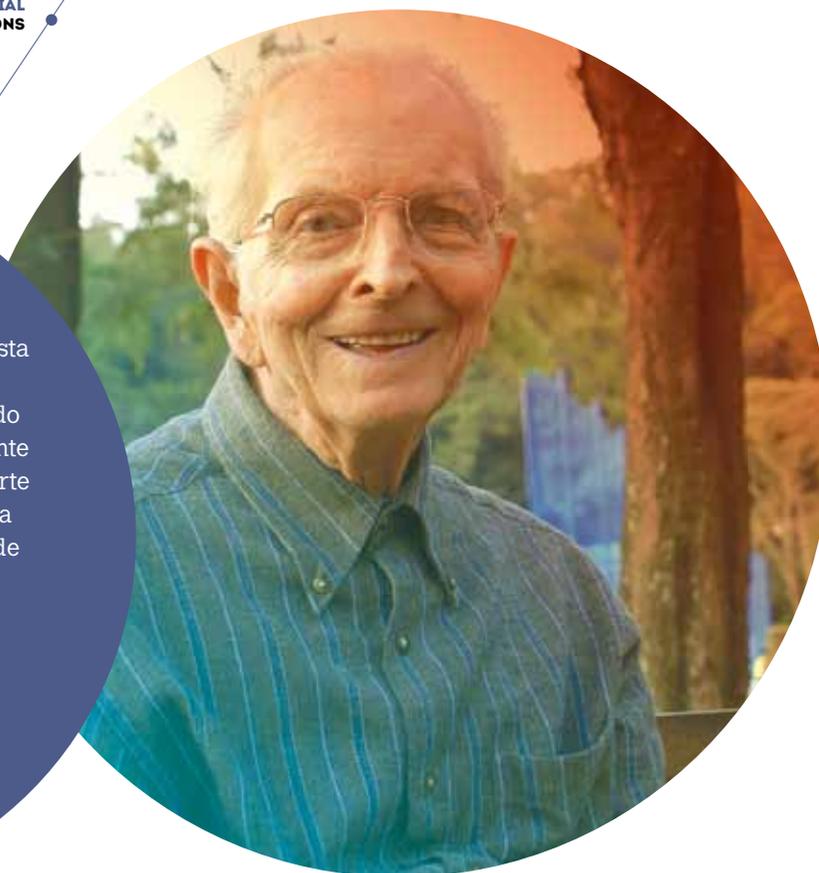
ATENDIMENTO SOCIAL
SOCIAL SOLUTIONS

INTERVENÇÃO COMUNITÁRIA
COMMUNITY PROJECTS



O Serviço de Teleassistência é uma resposta social, que pretende assegurar melhor qualidade de vida a todos os munícipes do concelho de Oeiras que, independentemente da idade, vivam sós ou passem grande parte do dia ou noite sozinhos, mantendo desta forma a sua privacidade e beneficiando de uma maior autonomia.

The Tele-Assistance Service is a social solution which aims to improve the quality of life of all residents living in the district of Oeiras who, irrespective of their age, live alone or spend a large part of the day or night alone, thus maintaining their privacy and ensuring greater autonomy.



TELE-ASSISTANCE SERVICE

The Tele-Assistance Service is a social solution which aims to improve the quality of life of all residents living in the district of Oeiras who, irrespective of their age, live alone or spend a large part of the day or night alone, thus maintaining their privacy and ensuring greater autonomy. This is a security system linked to the Oeiras Town Hall's Civil Protection Service 24 hours a day /365 days a year, through a central alarm receiver. When the alarm button is pressed an operator will immediately answer. In case the person is unable to speak, the operator will quickly activate the support network indicated on the enrolment form, constituting

relatives and trustworthy institutions and individuals, indicated by users at the time of enrolment, who can assist in emergencies due to their physical proximity.

The residential alarm equipment and the emergency button entail a one-time fee of €209.10 (including VAT). The service for installing, maintaining, attending to calls and the respective processing is free and no monthly fees are charged. For situations of manifest economic hardship the district has signed an agreement with the Social Security Institute which enables the equipment to be supplied to underprivileged individuals. The local Rotary Clubs have also

supported this initiative by purchasing equipment for underprivileged district residents who are not covered by the Social Security Institute. Since the system has been implemented some 172 residents have already joined this service, 36 of whom received financial support from the Social Security Institute and 3 received financial support from the Rotary Club.

District residents interested in joining the Tele-Assistance System should enrol at the Department for Social Action, Health and Youth, by filling in an enrolment form. Enrolments are also accepted at the local parish council offices (*juntas de freguesia*).



EQUIPA DE EMERGÊNCIA E APOIO SOCIAL

Equipa constituída por técnicos com formação nas áreas do Serviço Social e da Psicologia, com intervenção direta junto dos indivíduos/ famílias em situação de vulnerabilidade social, e em estreita articulação com os diversos parceiros sociais locais (juntas de freguesia, Instituições Particulares de Solidariedade Social locais, Segurança Social, etc.). Em 2011, esta equipa acompanhou 89 processos de indivíduos/famílias em situação de vulnerabilidade social. Neste período, as principais problemáticas sinalizadas prenderam-se com situações de carência económica e de insalubridade habitacional, com clara predominância na faixa etária acima dos 80 anos.

PROGRAMA LOCAL CONTRA O DESPERDÍCIO ALIMENTAR

Contribui para o combate à pobreza extrema de famílias em situação de grande vulnerabilidade social, ao mesmo tempo que previne o desperdício alimentar resultante das sobras de refeições em perfeitas condições que, diariamente, são deitadas fora por restaurantes, ao abrigo da Lei da Saúde Pública.

O Programa Local contra o Desperdício Alimentar já beneficia um total de 15 famílias, proporcionando 18 refeições diárias.

Para a sua concretização conta com a colaboração de quatro Instituições Particulares de Solidariedade Social e já envolve seis estabelecimentos de restauração.

ESPAÇOS MUNICIPAIS DE PROXIMIDADE A TODOS OS MUNÍCIPES

Grande parte deles localizados em bairros municipais e com respostas nas áreas do atendimento social, da promoção de atividades lúdico-pedagógicas e desportivas e de projetos de intervenção comunitária, de que constituem exemplos o Centro Comunitário do Alto da Loba, o Espaço Comunitário dos Navegadores e a Casa das Culturas.

EMERGENCY AND SOCIAL SUPPORT TEAM

This team comprises technicians trained in the areas of Social Services and Psychology, directly intervening with individuals / families in socially vulnerable situations, working closely with diverse local social partners (parish councils, private social solidarity institutions, social security, etc.).

In 2011, this team assisted in 89 cases of individuals /families in socially vulnerable situations. During this period the main issues identified had to do with economic problems and unhealthy accommodation, with a clear emphasis on residents aged above 80 years.

LOCAL PROGRAMME AGAINST WASTED FOOD

This programme helps combat extreme poverty amongst families living in extremely vulnerable social conditions, while simultaneously preventing food being wasted, since often perfectly good meals are discarded every day by restaurants under the Public Health Law.

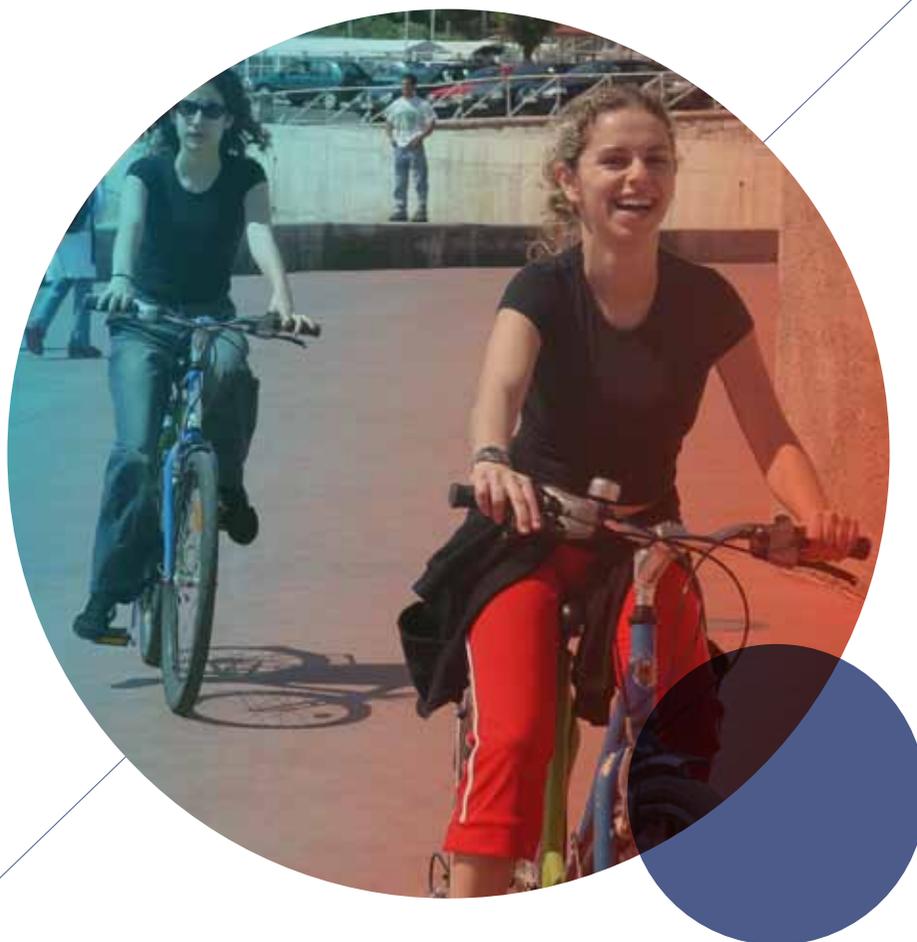
The local programme against wasted food already benefits a total of 15 families, providing 18 meals a day. The initiative is supported by four private social solidarity institutions and already includes six restaurants.



O Programa Local contra o Desperdício Alimentar já beneficia um total de 15 famílias, proporcionando 18 refeições diárias.

Para a sua concretização conta com a colaboração de quatro Instituições Particulares de Solidariedade Social e já envolve seis estabelecimentos de restauração.

The local programme against wasted food already benefits a total of 15 families, providing 18 meals a day. The initiative is supported by four private social solidarity institutions and already includes six restaurants.



REDE DE CENTROS LOCAIS DE APOIO À INTEGRAÇÃO DE IMIGRANTES [CLAII] E DE GABINETES DE INSERÇÃO PROFISSIONAL [GIP]

Em 2011, os três Centros Locais de Apoio à Integração de Imigrantes existentes no concelho de Oeiras registaram um total de 633 atendimentos, e os três Gabinetes de Inserção Profissional um total de 30 849 atendimentos (o número elevado deve-se ao facto de estarem incluídas as “apresentações quinzenais” a que estão obrigados os desempregados abrangidos pelo Subsídio de Desemprego).

MUNICIPAL SPACES FOR ALL RESIDENTS

Most of these spaces are located in municipal neighbourhoods and provide social solutions, promoting entertainment, pedagogical and sports activities and community projects. Examples of such spaces include the Alto da Loba Community Centre, the Navegadores Community Space and the Casa das Culturas.

NETWORK OF LOCAL IMMIGRANT INTEGRATION SUPPORT CENTRES [CLAII] AND PROFESSIONAL PLACEMENT OFFICES [GIP]

In 2011, the three Local Immigrant Integration Support Centres in the district of Oeiras attended to a total of 633 individuals and the three Professional Placement Offices recorded a total of 30,849 visits (this high number is due to the fact that these statistics include the “fortnightly visits” which are obligatory for individuals receiving unemployment benefits).



Para assegurar o funcionamento do Serviço de Transporte Adaptado, foram constituídas duas equipas, cada uma com um motorista e assistente operacional e a adoção do modelo de jornada contínua por ambas as equipas, otimizando desta forma o serviço prestado.

Two teams were formed in order to ensure the functioning of the Adapted Transport Service. Each team has a driver and operational assistant and both teams take shifts over the day to optimise the service being provided.

APOIO ÀS INSTITUIÇÕES PARTICULARES DE SOLIDARIEDADE SOCIAL LOCAIS

Contribui para a sustentabilidade e qualidade das respostas sociais prestadas, nomeadamente através da atribuição de comparticipação financeira, para o apoio à manutenção de atividades, para equipamento e obras e para o apoio à realização de projetos específicos com relevância social.

FUNDO DE EMERGÊNCIA SOCIAL GERAL

Visa concretizar um apoio extraordinário a indivíduos e famílias expostas a condições extremas de vulnerabilidade social e financeira e que não se integram nas respostas usualmente disponibilizadas pelos serviços tradicionais.

Não se pretendendo substituir às competências da Segurança Social ambiciona a criação de uma resposta transitória e pontual para situações de risco iminente e, por consequência, com uma gravidade tal ou com uma urgência de intervenção de tal ordem que inviabilize a ativação dos recursos sociais existentes em tempo útil.

Para este efeito, suporta-se num montante financeiro definido anualmente pelo Município e assenta a sua essência numa lógica de parceria entre a edilidade (entidade gestora), freguesias e os parceiros sociais.

Até ao momento, foram enviados à Câmara Municipal de Oeiras 21 processos para enquadramento no âmbito do Fundo de Emergência Social, remetidos pelas Juntas de Freguesia de Algés, Carnaxide, Linda-a-Velha e Paço de Arcos.

SUPPORT FOR LOCAL PRIVATE SOCIAL SOLIDARITY INSTITUTIONS

The district contributes towards the sustainability and quality of the social solutions provided, namely by providing financial subsidies for supporting activities, equipment and construction and support for specific socially relevant projects.

TRANSPORTE DE DOENTES OU DEPENDENTES

A Câmara Municipal de Oeiras tem vindo a assegurar o transporte de pessoas com mobilidade condicionada e doentes que não conseguem ver esta necessidade garantida pelo SNS, através do Serviço de Transporte Adaptado e outros meios.

O Serviço de Transporte Adaptado destina-se a residentes no concelho de Oeiras que tenham a sua mobilidade condicionada, nomeadamente, pessoas com deficiência motora, sensorial, mental ou outra, e idosos dependentes. Tem como objetivo possibilitar aos munícipes com mobilidade condicionada uma maior mobilidade e autonomia na sua vivência diária, facilitando o seu acesso a diversos recursos comunitários, como estabelecimentos de ensino, instituições que proporcionam reabilitação física e socioprofissional, oportunidades culturais e de lazer, entre outros.

Para assegurar o funcionamento do Serviço de Transporte Adaptado, foram constituídas duas equipas, cada uma com um motorista e assistente operacional e a adoção do modelo de jornada contínua por ambas as equipas, otimizando desta forma o serviço prestado. Neste sentido, o Serviço de Transporte Adaptado funciona de segunda a sexta-feira, em dois turnos, das 7.00 h. às 13.00 h. e das 13.00 h. às 19.00 h.

GENERAL SOCIAL EMERGENCY FUND

This fund aims to provide extraordinary support for individuals and families facing extremely vulnerable social and financial conditions, who are not encompassed by the solutions usually made available by traditional services.

Without seeking to substitute the competences of the Social Security Institute, the fund strives to create a temporary and immediate response for situations of imminent risk, which are consequently so serious or urgent that it is unfeasible to activate existing social resources in time.

To this end, the district provides a financial sum defined annually by the municipal authorities, essentially based on a partnership among the managing entity, parishes and social partners.

To date 21 applications have been sent to the Oeiras Town Hall within the scope of the Social Emergency Fund, submitted by the parish councils of Algés, Carnaxide, Linda-a-Velha and Paço de Arcos.



A Câmara Municipal de Oeiras tem vindo a assegurar o transporte de pessoas com mobilidade condicionada e doentes que não conseguem ver esta necessidade garantida pelo SNS, através do Serviço de Transporte Adaptado e outros meios.

The Oeiras Town Hall has been providing transport for individuals with impaired mobility and patients who are not covered by the National Health System, by means of the Adapted Transport Service and other resources.

TRANSPORT FOR PATIENTS OR DEPENDENTS

The Oeiras Town Hall has been providing transport for individuals with impaired mobility and patients who are not covered by the National Health System, by means of the Adapted Transport Service and other resources.

The Adapted Transport Service is aimed at residents of the district of Oeiras who have impaired mobility, namely individuals with motor, sensory, mental or other disabilities, and dependent senior citizens.

The objective is to allow such residents greater mobility and autonomy in their daily lives, facilitating their access to diverse community resources, such as educational establishments, institutions providing physical therapy and socio-professional rehabilitation, cultural and leisure activities, amongst others.

Two teams were formed in order to ensure the functioning of the Adapted Transport Service. Each team has a driver and operational assistant and both teams take shifts over the day to optimise the service being provided. The Adapted Transport Service operates from Monday to Friday, in two shifts, from 7.00 to 13.00 and from 13.00 to 19.00.

4.

SÉNIORES 65+

Senior Citizens 65+

MEDIDA DE COMPARTICIPAÇÃO NAS DESPESAS COM MEDICAMENTOS



Oeiras dá continuidade à sua Medida de Participação nas Despesas com Medicamentos, através da qual o Município tem vindo a apoiar os munícipes pensionistas com maiores carências económicas.

Para o efeito, o Executivo da Câmara Municipal aprovou um compromisso orçamental no valor de 350 mil euros, que viabiliza os pagamentos mensais à Associação Nacional de Farmácias (ANF) das comparticipações financeiras a assumir pelo Município em 2012.

Este apoio é prestado ao nível das despesas na aquisição de medicamentos, em regime de complementaridade com o SNS ou ADSE, no custo das especialidades farmacêuticas oficialmente comparticipadas pelo Estado, de forma adicional em mais 50% sobre o encargo do utente.

O desconto é imediato, pelo que o utente paga à farmácia a parte remanescente, descontadas as comparticipações do SNS ou ADSE e da Câmara Municipal de Oeiras. Posteriormente, o Município realiza o reembolso à farmácia, através da Associação Nacional de Farmácias (ANF).

Desde o início da medida (novembro de 2009) e até ao final do ano transato, o Município despendeu mais de 326 mil euros.

Em 2011 foram comparticipadas 52.962 receitas de munícipes pensionistas em situação de carência económica. A média mensal de receitas comparticipadas foi de 4.414. Refira-se que esta medida abrange um grupo potencial de 10.271 munícipes.

Considerando as relações globais de faturas enviadas pela ANF nos últimos meses do referido ano, com valores próximos dos 30 mil euros, estimou-se que para assegurar a continuidade desta iniciativa em 2012 viessem a ser necessários 350 mil euros, montante já atribuído.

Recorde-se que esta medida foi operacionalizada mediante a celebração de um protocolo de colaboração entre o Município e a Associação Nacional de Farmácias (ANF), no âmbito da política de intervenção social desenvolvida pelo Município de Oeiras, que privilegia o apoio aos estratos sociais mais desfavorecidos e a redução das desigualdades.

O método tendente à medida e apoio foi posteriormente formalizado - termos, critérios e metodologia da relação do Município com a generalidade dos munícipes potenciais beneficiários -, através da criação de um regulamento, aprovado no início de 2012.

COMPARTICIPAÇÕES
SUBSIDIES

SERVIÇOS DOMÉSTICOS
HOME ASSISTANCE



Oeiras dá continuidade à sua Medida de Comparticipação nas Despesas com Medicamentos, através da qual o Município tem vindo a apoiar os munícipes pensionistas com maiores carências económicas.

Oeiras continued its programme providing subsidies for medicines, by which the district supports residents who are pensioners experiencing economic hardship.



SEGURANÇA
SECURITY

SUBSIDIES FOR MEDICINES

Oeiras continued its programme providing subsidies for medicines, by which the district supports residents who are pensioners experiencing economic hardship.

To this end the Town Hall approved a budget of 350,000 euros, to cover the monthly payments to the National Pharmacies Association (ANF) for the financial subsidies provided by the district in 2012.

This support is provided at the level of expenditure to purchase medication, complementing the NHS or ADSE in terms of pharmaceutical remedies officially subsidised by the State, providing an additional 50% subsidy with regard to the costs borne by users. The programme provides an immediate discount and hence users pay the pharmacy the remaining sum after discounting

the NHS or ADSE subsidies and the Oeiras Town Hall subsidy. The district subsequently reimburses the pharmacy through the National Pharmacies Association (ANF).

From the time the programme was implemented (November 2009) up to the end of 2011, the municipal authorities have spent over 326,000 euros.

In 2011 the district subsidised 52,962 prescriptions for pensioners resident in Oeiras facing economic hardship. An average of 4,414 prescriptions were subsidised every month. It can be noted that this initiative encompasses a potential group of 10,271 residents. Keeping in mind the overall bills issued by the ANF in the last few months of 2011, with sums of close to 30,000 euros, it was estimated that about 350,000 euros

would be necessary to ensure that this initiative was continued in 2012, a sum which has already been allocated.

This programme was implemented when the district signed a cooperation agreement with the National Pharmacies Association (ANF), within the scope of the social intervention policy developed by the municipal authorities of Oeiras, with a view to providing support to underprivileged sections of society and reducing inequalities.

The specific methods for this initiative and support were subsequently formalised, viz. the terms, criteria and methodology for relations between the district and residents who were potential beneficiaries of the programme, by creating a set of regulations, approved at the beginning of 2012.

SERVIÇO "OEIRAS ESTÁ LÁ" 800 208 301 [LINHA VERDE]

Por verificar que uma das dificuldades mais gravosas com que normalmente se deparam as pessoas mais carenciadas e isoladas, em especial os idosos e as pessoas com deficiência, se relacionam com a realização de pequenas reparações nas suas habitações, bem como com a receção domiciliária de determinados bens de primeira necessidade e com a realização de determinadas tarefas domésticas mais comuns, a Câmara Municipal de Oeiras concebeu o Serviço "Oeiras Está Lá".

Este serviço consiste na prestação gratuita de serviços de reparações domésticas e de entrega e colaboração domiciliária, a todos os cidadãos residentes no concelho de Oeiras, com idade igual ou superior a 65 anos ou que sejam portadores de deficiência e que se enquadrem no conceito de carência económica.

O Serviço "Oeiras Está Lá" presta os seguintes serviços:

a) Trabalhos de natureza não estrutural: Desempeno de portas e janelas; reparação e substituição de torneiras, de louças sanitárias, de sifões e de acessórios de banca de cozinha; reparação de canalizações e tubagens de água e de esgoto; reparação e instalação de cilindro ou de esquentador; reparação de pavimentos cerâmicos e de azulejos de parede; pinturas e remates em paredes e tetos; reparações simples de serralharia, incluindo substituição de fechaduras e chaves; repara-

ção de estores e de persianas; substituição de vidros partidos; reparação e substituição de tomadas de electricidade, de casquilhos de lâmpadas e de interruptores; limpeza de coberturas, de chaminés, de caldeiras e desobstrução de tubos de queda.

b) Serviços de entrega domiciliária, restringida a bens de primeira necessidade, em especial, medicamentos e outros produtos de farmácia e correio, bem como alimentos e produtos de higiene pessoal.

c) Serviços de colaboração domiciliária para organização doméstica: Ligação, afinação e sintonização de televisores, vídeos, DVD's e outros equipamentos elétricos de uso corrente, bem como fornecimento de indicações básicas de utilização; organização do espaço da habitação, em especial, arrumando e mudando de localização de mobiliário e objetos pesados, recolhendo velharias e afixando objetos às paredes e tetos; transporte de eletrodomésticos ou de mobiliário ligeiro para reparação; transporte de roupas para lavandaria; limpeza de quintais e canteiros.

De salientar que o Serviço "Oeiras Está Lá", além de prestar os serviços de reparações, entrega e colaboração domiciliária previstos, tem permitido, ainda, a deteção de situações de isolamento e/ou de carência de outros apoios sociais ou de saúde e a ativação dos recursos necessários.

THE "OEIRAS IS HERE" SERVICE 800 208 301 [FREE CALL]

Since it was found that one of the greatest difficulties faced by isolated and underprivileged residents, especially elderly or disabled individuals, was having small repairs done at home, as well as deliveries of certain essential goods and more common domestic tasks, the Oeiras Town Hall devised the "Oeiras is Here" Service.

This initiative provides free services such as home repairs, home delivery and assistance for all residents of the district of Oeiras, aged 65 years or more, or disabled individuals, who are facing economic hardship.

The "Oeiras is Here" Service provides the following amenities:

A) Non-structural repairs: repairing jammed doors and windows; repair and substitution of

taps, sanitary fittings, sink pipes and kitchen accessories; repair of water and sewage pipes and tubes; repair and installation of cylinders or water heaters; repair of ceramic flooring and wall tiles; painting and finishing for walls and roofs; simple metal repairs, including substituting locks and keys; repairs for shutters and blinds; substituting broken windows; repair and substitution of electric plugs, bulb sockets and switches; cleaning bed linen, chimneys, boilers and unblocking drains.

b) Home delivery services, limited to essential goods, especially medication and other pharmaceutical products, and mail, as well as foodstuffs and personal hygiene products.

c) Home assistance services: connecting, tuning and setting TVs, videos, DVD players

and other everyday electric equipment, also providing basic usage instructions; organising residential spaces, especially arranging and changing the location of furniture and heavy objects, collecting junk and fixing objects to walls and roofs; transporting home appliances or light furniture for repairs; taking clothes to the laundry; cleaning backyards and tending vegetable patches.

It is also important to note that apart from providing the repair, delivery and home assistance services described here the "Oeiras is Here" Service has also made it possible to detect situations of isolation and/or hardship for other social and health services, enabling the necessary resources to be activated.



CARTÃO 65 +

O Cartão 65+ destina-se a apoiar pessoas com mais de 65 anos de idade que residam no concelho de Oeiras, através da atribuição de descontos e reduções no acesso a diversos produtos e serviços prestados por entidades privadas.

SENIORES EM SEGURANÇA

A maior fragilidade física e psicológica da comunidade sénior aumenta o risco desta população para sofrer acidentes ou ser alvo de atos criminosos. A pensar nesta realidade, a Câmara Municipal de Oeiras tem em curso o Projeto Seniores em Segurança, que tem como objetivo informar e sensibilizar a população sénior, muitas vezes a viver só ou isolada, sobre a importância da adoção de procedimentos e medidas de segurança em casa e na via pública.

Esta iniciativa de cariz preventivo é implementada através de sessões informativas, realizadas em instituições e coletividades das dez freguesias do concelho. Estas sessões têm como objetivo alterar condições básicas de segurança pessoal que influenciam hábitos do quotidiano, na expectativa de prevenir atos de vandalismo, furtos, agressões e danos sobre a população

idososa e seus bens, assim como evitar acidentes em casa ou na rua, resultantes de procedimentos desajustados. Permitem, ainda, estabelecer com os interlocutores empatia, geradora de uma relação de confiança com a polícia, com a finalidade de tomarem mais cuidado com aquilo que os rodeia e com as pessoas que os cercam.

Para melhor ilustrar as situações geradoras de risco para os seniores, assim como a melhor forma de as prevenir, foi produzido um filme que é exibido nas sessões de informação/sensibilização. São igualmente aproveitados estes momentos para informar os participantes das medidas e recursos disponibilizados pela Câmara Municipal de Oeiras no apoio aos seniores do concelho, facilitando-se, desta forma, o acesso e adesão de todos os interessados às iniciativas promovidas pela Autarquia.

65+ CARD

The 65+ Card aims to support individuals aged over 65 years living in the district of Oeiras, by ensuring discounts and reductions for access to diverse products and services provided by private entities.

SAFETY FOR SENIOR CITIZENS

The greater physical and psychological frailty of senior citizens puts this section of society at greater risk of accidents or criminal acts. Keeping this situation in mind, the Oeiras Town Hall has implemented a Safety for Senior Citizens programme, which aims to raise awareness among senior citizens, who often live alone or are isolated, about the importance of adopting security measures and procedures at home and in public spaces.

This initiative is aimed at prevention and has been implemented by means of a series of informational sessions, held in institutions and associations in the district's ten parishes. The objective of these sessions is to change basic conditions for personal safety which influence everyday habits, so as to prevent acts of vandalism, theft, aggression and damage in terms of the elderly population and their properties, as well as to prevent accidents at home or on the street, due to incorrect practices. They also promote interaction with participants and generate trust with regard to the police, with a view to ensuring that senior citizens are more cautious with their surroundings and the people around them.

A film was made to better illustrate situations which pose risks for senior citizens, as well as to prevent them, which is screened at these awareness sessions. These meetings are also used to inform participants of the programmes and resources provided by the Oeiras Town Hall to support senior citizens living in the district, thus facilitating access and enrolments by anyone interested in the initiatives promoted by the municipal authorities.



Estes são alguns dos projetos que a autarquia planeou e levou e leva a cabo para ajudar quem mais precisa, mas muitos mais existem que são programas pontuais, que existem num certo período de tempo tais como são os Projetos Aqui há Ciência (página 50) e o Projeto Orquestra Sinfónica (página 60).

—
Finally, these are just some of the projects that the district has planned and implemented to help more vulnerable sections. Oeiras also has many more programmes, of a fixed duration, such as the “Science is Here!” project (page XX) and the Symphony Orchestra Project (page XX).



O GATO MALHADO¹ A LIDERANÇA NÃO É PARA TODOS

THE TABBY CAT¹
LEADERSHIP IS NOT FOR EVERYONE

Nuno Campilho

Gestor Público (ncampilho@gmail.com)

Nos dias que correm, muito se ouve falar em Liderança. É o líder do governo; é o líder da Comissão Europeia; é o (a) líder da Europa (não confundamos...); é o líder da equipa da *Troika*; é o líder da oposição; é o (a) líder da economia europeia (admito já me estar a repetir); é o líder da autarquia *x* ou *y*; é o líder político; é o líder militar; é o líder do PSI 20; é o líder da Fortune 500; é o líder da empresa *x* ou *y*; e, antes que me torne o líder do cansaço, vou parar por aqui... pois acho que já perceberam a ideia.

Ser líder não é ser mais alto, nem maior do que os homens, como se pudéssemos adaptar o poema de Florbela Espanca. Ser líder, porque se está, transitoriamente, num posto de liderança, não passa de uma posição efémera e, consequentemente, de uma liderança pobre. Perante estas lideranças pobres, as pessoas baixam os braços e reduzem a sua produtividade. Consequentemente, os proveitos diminuem, na proporção em que os custos aumentam. E não há incentivos, ou benefícios, que possam fazer recuperar danos irreversíveis. A Liderança não é para todos, pois só pode ser para aqueles que inspiram as pessoas a agirem. Já está na altura de nos convencermos que as pessoas não seguem as empresas, um ordenado, os incentivos, o medo, o poder, ou os *soundbytes* demagogos... as pessoas seguem um líder! As pessoas seguem... o Líder!

A Liderança não é para todos, porque os líderes não fazem planos, não resolvem problemas... O que os líderes fazem, realmente, é preparar os países, as organizações, as empresas, as autarquias, para a mudança e ajudar a ultrapassá-la enquanto as pessoas, cooperando umas com as outras, lidam com ela. O Líder indica o caminho, os “outros” planeiam e orçamentam.

O problema é que há executivos que não têm o conhecimento, ou a autenticidade necessária para a liderança. A autenticidade começa, por exemplo, pela vontade de querer ser líder e, muitos, preferem dedicar mais tempo a tratar da sua vida privada, do que a trabalhar.

A Liderança não é para todos e não é, sobretudo – repito – para aqueles que pensam que são líderes, só porque estão em posições de liderança. O problema (mais um) é que, muitos, só lá chegaram fruto da sua “perspicácia” política e não devido à sua verdadeira qualidade de liderança. Os líderes não são só aqueles que têm seguidores... (isto só é contraditório – considerando o que escrevi acima – para quem não está a perceber a ideia... “seguidores” e “aqueles que seguem”, não é, propriamente, a mesma coisa).

Em suma, para se ser um Líder, é preciso que as pessoas o sigam, e ninguém quer seguir alguém que não sabe para onde está a ir. }

Nowadays one hears a lot about Leadership. The leader of the government; the leader of the European Commission; the leader of Europe (not to confuse the two...); the leader of the *Troika* team; the leader of the opposition; the leader of the European economy (I admit I am already repeating myself); the leader of district *x* or *y*; political leaders; military leaders; the leader of the PSI 20; the Fortune 500 leader; the leader of company *x* or *y*; and I will stop now, before I become a leader of tediousness, since I think readers will have got the idea. Being a leader does not mean being above or greater than the people, to adapt the poem by Florbela Espanca. Being a leader, because one is temporarily holding a leadership post, is no more than a fleeting position and, consequently, is a poor leadership. When faced with this poor leadership people give up and reduce their productivity. Consequently, profits diminish and costs increase proportionately. And there are no incentives or benefits that can compensate for irreversible damage. Leadership is not for everyone, since it can only be for those who inspire people to act. When will we convince ourselves that people don't follow companies, a salary, incentives, fear, power or demagogue sound bites... People follow a leader! People follow... the Leader!

Leadership is not for everyone, because leaders don't make plans, they don't solve problems...what leaders really do is prepare countries, organisations, companies, districts etc. for change and help overcome it while people deal with it, cooperating with each other. Leaders indicate the path to follow, “others” plan and budget.

The problem is that there are executives who do not have the knowledge or authenticity necessary for leadership. Authenticity begins, for example, by the desire to be a leader and many prefer to spend more time taking care of their private life than working.

Leadership is not for everyone and it is not, above all – I repeat – for those who think that they are leaders, just because they are in leadership positions. The problem (one more) is that many reach these positions due to their political “perspicacity” and not due to their real leadership qualities. Leaders are not just those who have followers... (this is contradictory – considering what I have just written – for those who do not understand the idea... “followers” and “those who follow” are not exactly the same thing).

In short, to be a Leader, it is necessary for people to follow you and nobody wishes to follow individuals who don't know where they are going. }

¹ Adaptação de AMADO, Jorge, *O Gato Malhado e a Andorinha Sinhá*, Publicações Dom Quixote, Lisboa, 2007 (15ª ed.).

¹ Title adapted from AMADO, Jorge, *O Gato Malhado e a Andorinha Sinhá*, Publicações Dom Quixote, Lisbon, 2007 (15ª edition).



NUNO VASCONCELOS

UM MILITANTE DE CAUSAS
NA DIREÇÃO MUNICIPAL DE OBRAS E AMBIENTE

A MILITANT FOR CAUSES AT THE MUNICIPAL DEPARTMENT
FOR PUBLIC WORKS AND THE ENVIRONMENT

CARLA ROCHA } *Texto . Text*

CARMO MONTANHA } *Fotografia . Photos*

Começou por querer ser médico, mas a visualização de uma operação à sua irmã deitou por terra a vontade e fez-se engenheiro. A Habitação surgiu por um acaso, um acaso que se transformou na dedicação de uma vida. Das equipas SAAL passou para os Serviços Municipais de Habitação e fez todo um percurso ligado à habitação municipal aquando da luta para o fim dos bairros de barracas. Do município passou para presidente da comissão executiva do Taguspark e daí foi para diretor do Instituto de Habitação e Reabilitação Urbana, agora retorna aos serviços camarários e desta vez sem ser ligado à habitação, como Diretor Municipal de Obras e Ambiente. Regressa numa altura de crise, mas isso não o assusta. Acha que estas alturas servem para que se repense o caminho a seguir. Possui uma calma e uma serenidade que esmaga. O segredo talvez seja a base familiar que 'é muito boa e muito coesa' ou então o fator sorte 'reconheço que tenho tido sorte', ou se calhar não é nada disto e é inata esta forma de ser e de estar na vida. E se não conhecem o seu percurso e têm dúvidas do que conseguirá fazer no futuro, fiquem por aqui, connosco e leiam-nos.

He began by wanting to be a doctor but seeing an operation being performed on his sister made him change his mind and he became an engineer instead. He stumbled into the field of housing by chance, happenstance which became a lifelong dedication. From the SAAL teams he moved to the Municipal Housing Services and experienced a gamut of situations associated with municipal housing at a time when efforts were being made to put an end to shanty towns. After working at the town hall he became the director of the executive board of Taguspark and was then director of the Institute for Housing and Urban Rehabilitation. He has now returned to the town hall, this time without being linked to the Housing sector, as the Municipal Director for Public Works and the Environment. He is coming back during a period marked by the crisis but this does not deter him in the least. He believes that such junctures are the ideal moment to reformulate the path to be followed. Vasconcelos has an unnerving calm and serenity. Perhaps his secret is his "wonderful and close-knit" family or his conviction that he got lucky: "I recognise that I have been lucky", or perhaps none of this has anything to do with his career and his way of being is an innate quality. If you are not familiar with his career and are curious to know what he aims to achieve in the future, read the following pages with excerpts from a recent interview.

Um bom filho a casa regressa! Como é que é essa sensação de retorno?

É boa. Já tive oportunidade de dizer que fui muito bem acolhido. Foi aqui que eu comecei a minha vida profissional e, provavelmente, ser aqui que a terminarei. Foi a câmara que me proporcionou ter conhecimentos que me levaram a novos horizontes e acho que a experiência que tive fora da câmara durante alguns anos também foi positiva e me deu conhecimentos para levar a bom porto esta minha nova função.

Tudo começou aqui. Mas vamos recuar a 1975, quando entra na Câmara.

Embora tenha começado a trabalhar com a câmara em 1975 só entrei nos quadros 1977. Aliás, na altura a seguir ao 25 de Abril as câmaras não eram eleitas e, portanto, o que havia era a Comissão Administrativa. E um dos grandes problemas que este país atravessava era a questão da habitação. Havia muitas barracas e as câmaras não tinham possibilidades para lidar com esse processo e, então, o governo, na altura, criou estruturas ligadas ao fundo de habitação, umas equipas chamadas Serviço de Apoio Ambulatório Local – SAAL, para intervirem em zonas onde havia barracas. E eu tive a felicidade de fazer parte de uma dessas equipas e é no âmbito dessas equipas que começa o meu trabalho com a Câmara de Oeiras.

Mas já tinha essa vontade, ou seja, quando vem para a câmara quando tira o seu curso, a sua ideia era habitação?

Foi um pouco por acaso. Quando se deu o 25 de Abril eu estava a dar aulas no Liceu do Barreiro e pensei em acabar o meu curso que, por questões políticas, tinha interrompido. E estava a acabar o curso quando surgiu a oportunidade de fazer parte da equipa SAAL. Foi tudo uma coincidência.

E a questão da habitação apaixonou-o? Porque acho que não se faz o que se fez sem se estar apaixonado.

Costumo dizer que sou um militante de causas, e isso foi uma militância que me deu muita alegria. Acima de tudo, porque consegui concretizar e concretizar é uma sensação fantástica. De facto, apaixonei-me por aquele projecto que ao fim ao cabo era dar casa a pessoas que viviam em condições perfeitamente miseráveis. Havia situações onde as pessoas viviam em barracas, sem água, sem esgotos, sem electricidade e, de facto, as pessoas já não se lembram como é que isso era possível, mas não só era possível como era uma realidade.

Ainda se lembra das primeiras casas que entregaram?

Lembro, essas coisas ficam sempre no coração e na memória. São inesquecíveis.

E, nessa altura, não havia muito dinheiro para a construção de casas, ou seja, quase que tinham de fazer milagres.

Eu acho que nós fizemos mesmo milagres! Lembro-me de 192 fogos que tivemos que fazer quando a empresa Jota Pimenta faliu. E tudo se conseguiu. Havia muita boa vontade, é verdade, mas não era só isso. Era uma conjugação de inúmeros fatores nomeadamente toda a equipa que se formou à volta da problemática da habitação que era dinâmica, mobilizadora, trabalhadora bem como as pessoas da autarquia.

Estamos a falar de quem? Do Andrade Neves (primeiro presidente de câmara pós 25 de Abril)?

Mais que o Andrade Neves, para mim, quem teve um papel importante foi o arquiteto Amorim que era uma pessoa, de facto, muito dedicado aos problemas sociais.

A prodigal son returns home! What does it feel like to be back?

It feels good. I have already mentioned how I was warmly welcomed. This was where I began my professional career and is probably where I will end it too. The town hall gave me the opportunity to acquire knowledge which opened up new horizons and I think that the experience I acquired outside the town hall for some years was also a positive development and has equipped me with the necessary skills to do my new job here.

Everything began here. But let us go back in time to 1975, when you first joined the town hall.

Although I began to work with the town hall in 1975 I only became a permanent employee in 1977. In fact, at the time, just after the 25 April revolution, town halls were not elected bodies and hence there was an administrative board. One of the main problems facing Portugal at the time was housing. There were many shanty towns and town halls were unable to deal with this process. Hence, the government created structures linked to the housing sector, teams known as the Local Mobile Support Service (SAAL), to intervene in areas where there were shanty towns. I was lucky enough to be able to be part of one of these teams and my work with the Oeiras town hall began within the scope of this initiative.

Did you already know that this was the field you wanted to work with? When you joined the town hall after your studies, did you know you would be working in the field of housing?

It just happened that way. When the 25 April revolution happened I was teaching at the high school in Barreiro and I thought about finishing my university studies, which had been interrupted for political reasons. I was finishing my studies when an opportunity arose to join a SAAL team. It was all a coincidence.

And you were very passionate about the question of housing? It would be hard to do what you did without being passionate about what you were doing.

I often say that I am a militant for causes and this was a militancy which made me very happy. Above all because I managed to achieve concrete progress and that is a wonderful feeling. In fact, I was very passionate about that project, which, at the end of the day, was to provide houses for people who were living in absolutely miserable conditions. There were situations where people lived in shacks, without water, sewage, electricity and, in fact, people no longer recall what it was like and how that was even possible, but not only was it possible it was an everyday reality.

Do you still remember the first houses you handed over?

Yes I do, these things always remain etched in your heart and memory. They are unforgettable.

At the time there was little funding for building houses, you almost had to work miracles.

I think we really did do miracles! I remember 192 units which we had to build when the Jota Pimenta Company went bankrupt. We managed to do it. There was a lot of goodwill, it is true, but it wasn't just that. It was a conjunction of innumerable factors and especially because the entire team which was formed around the question of housing was dynamic and hardworking, managing to mobilise resources, as well as the staff at the town hall.

Who are we talking about? Andrade Neves (the first mayor of Oeiras after the 25 April revolution)?

Nota-se uma relação muito forte entre os elementos que faziam parte da equipe SAAL e das pessoas que na autarquia tinham esse pelouro e que vos marcou para toda a vida.

Só posso falar por mim e para mim foi importantíssimo a forma como todos nos relacionamos. A equipe SAAL era muito curiosa, porque era constituída por mim, que era um engenheiro, mais um arquiteto, uma psicóloga e, depois, era um desenhador e pouco mais. E esta equipa marcou-me toda a minha vida porque apesar de sermos todos especialistas em diferentes áreas conseguimos sempre trabalhar em conjunto, sempre tendo em conta os mesmos focos de interesse. E foi importante essa equipa ter um bom líder e não há bons líderes sem boas equipas nem boas equipas sem bons líderes. Este foi um dos ensinamentos que me acompanhou desde sempre.

Mas é difícil liderar.

Acho que a liderança se conquista e não se impõe, ou seja, eu acho que as pessoas percebem o que um líder não precisa de se impor nem mandar. E o líder tem de dar o exemplo e é nesse sentido que eu acho que nem todos somos líderes, obviamente, há uns que são mais líderes do que outros mas considero que é tão importante um líder como um bom elemento da equipa.

Falando do seu percurso na Câmara Municipal, começa logo nos serviços de Habitação?

Quando venho trabalhar para a Câmara, vou para os Serviços Municipais de Habitação porque foi a primeira estrutura criada para tentar resolver o problema da habitação com que Oeiras se deparava. O concelho de Oeiras era um concelho com muitas barracas: teria cerca de 5 mil, portanto estamos a falar de uma população com mais de 25, 30 mil pessoas a viverem em barracas. E quando falamos em barracas, falamos em barracas em muito mau estado. Eram, praticamente, umas tábuas de madeira sem água, sem esgotos, sem eletricidade, sem as mínimas condições. Antes da orgânica da câmara existiam os Serviços Municipais de Habitação (SMH) e, nessa altura, eu fui convidado para ser o diretor, mais tarde quando foi eleito, em 1986, o Doutor Isaltino Morais, ele faz a primeira orgânica da Câmara e, nessa orgânica, convida-me para ser o diretor dos Serviços Técnicos que depois, numa outra reorganização, passa a estar subdividida em dois departamentos: o Departamento de Habitação e Infraestruturas e o Departamento Ambiental e Equipamento.

E passa a ser diretor de ambos?

Sim, sou até 1994. Só a partir daí é que é criado o URBAN e eu vou para o URBAN onde, efetivamente, também aí e à semelhança do que foi o SAAL tive uma equipa muito heterogénea em termos de especialidade mas muito, muito unida em termos do objectivo final.

Não tem receio de mudar quando lhe dão um novo desafio?

Acho que todos nós devemos ter sempre um certo receio aquando das mudanças, mas eu encaro isso como um desafio à própria vida. E podem pensar que não, mas o meu retorno aqui à câmara também foi um novo desafio, foi também um desafio quando fui para o Taguspark ou quando fui para o URBAN, ou quando fui para o IHRU (Instituto de Habitação e Reabilitação Urbana), ou quando fui para...

São sempre novos desafios mesmo que seja dentro da mesma área e até regressando a um ponto de partida onde já se esteve

São e pra mim um desafio é algo que me estimula, dentro da minha área obviamente, se



More than Andrade Neves, in my view the person who played a very important role was the architect, Amorim, who was in fact extremely dedicated to solving social problems.

One can note a very strong relationship between the elements who were part of the SAAL team and the individuals responsible for that sector at the town hall and this had an indelible impact on you.

I can only speak for myself and for me the way in which we related to each other was extremely important. The SAAL team was very curious, because it was constituted by me, an engineer, along with an architect and a psychologist and later we were joined by a designer and that was pretty much it. This team had an indelible impact on me during my entire life because even though we were all specialists in different areas we always managed to work together cohesively as a team, always keeping in mind and focusing on the same interests. It was important that this team had a good leader and there are no good leaders without good teams nor good teams without good leaders. This was one of the lessons I learnt which has proved to be indispensable.

But it is difficult to lead.

I think that leadership is achieved and cannot be imposed, i.e. I think that people understand that a leader does not need to impose their presence or give orders. Leaders have to serve as an example and it is in this sense that I feel that not all of us are leaders, obviously, there are some people who are better leaders than others but I believe it is important to have a good leader as part of a good team.

Talking about your career at the town hall, did you begin by working at the housing services?

When I began to work for the town hall I started out at the Municipal Housing Services because that was the first structure created to try and solve the housing problem which Oeiras was facing at the time. Oeiras was a district with numerous shanties: there were about 5,000 shacks, hence it was a population with more than 25,000 or 30,000 people living in slums. When one speaks of shacks, these were shanties with extremely poor living conditions. They were practically just planks nailed together, with no water, sewage, electricity or any basic conditions. Before the town hall departments there was a Municipal Housing Service (SMH) and at the time I was invited to head this unit. Later, when Isaltino Morais was elected as mayor in 1986, he formed the town hall's

me desafiem para algo que eu não sei fazer, que não é a minha área, que eu desconheço, obviamente não aceito mesmo que seja para ganhar mais.

Falemos um pouco do URBAN. Qual era a génese deste programa? Tenho ideia que era, sobretudo, a recuperação de património.

Também era, mas era muito mais do que isso: era mexer com as pessoas, tratar das pessoas era verificar o que é que faltava às pessoas e o que é que faltava nos locais onde viviam essas mesmas pessoas para que fossem minimamente felizes. O URBAN centrou-se, essencialmente, em Oeiras e na zona de Outurela/ Portela onde havia muitas barracas, onde havia etnias muito diferentes e onde havia, de facto, muitos problemas. O que nós fizemos foi trabalhar com as pessoas, identificar equipamentos que faziam falta, apoiar na organização dessas pessoas, de associações e de clubes. Promover o convívio, fazer clubes de jovens, ATL, enfim, várias atividades que fizessem falta àqueles que foram realojados para além da habitação. Queríamos que os realojados se orgulhassem de dizer onde é que moravam. Ou seja, que se identificassem com o seu local. Por isso posso resumir e dizer que e o URBAN foi trabalhar com as pessoas.

Ou seja, o URBAN alimentou o outro lado da reabilitação, porque realojar não é só dar uma habitação condigna é muito mais do que isso, é a identificação com o sítio onde se habita. É viver o bairro.

Não é só viver o bairro. Repare, muitas vezes as pessoas quando passavam a ter uma casa também passavam a ter encargos e isso era uma coisa que não estavam habituadas. Nas barracas sacavam a água, a electricidade que tinham era tirada da iluminação pública, não pagavam renda, portanto, as pessoas, por um lado, melhoravam em termos de condições de habitação, mas pioravam em termos da sua condição financeira, ou seja tem uma renda para pagar, têm água para pagar, têm luz para pagar tem uma série de coisas que não estavam a habituadas a fazer e isto é muito complicado, muito complicado para quem, de facto, ganha muito pouco e para quem tem uma taxa de desemprego muito elevada. E nós criamos cursos de formação para as pessoas que ficaram desempregadas e com esses cursos conseguiram emprego, por exemplo. Acima de tudo, Carla, se as pessoas tiverem orgulho no sítio onde vivem também tem o cuidado em o preservar.

E o que é que aconteceu depois ao URBAN?

O URBAN foi um projeto que entretanto acabou porque tinha um fim programado. Mas deixou frutos. Quando fui para o IHRU havia um programa que se chamava Os Bairros Críticos e que era, exatamente, replicar o que foi o URBAN só que neste caso era numa dimensão maior. O URBAN foi uma experiencia que resultou muito bem e estou convencido que, infelizmente, vai ter de ser replicado dentro de alguns anos, porque a situação económica ou financeira do país é gravíssima e nós hoje estamos a ver a regredir uma série de situações que se não forem atempadamente cuidadas vão dar azo a novas realidades.

Eu sei que esteve envolvido na recuperação na Fábrica da Pólvora de Barcarena que embora agora seja um espaço único e muito interessante, na altura estava muito degradada. Como foi pegar nesse desafio? Aliás, por onde se começa quando o desafio é assim, gigantesco?

Foi um desafio interessantíssimo e pelo qual me apaixonei desde o início, de resto não consigo estar a trabalhar sem estar apaixonado.

E foi também uma loucura, não foi?

Mas a loucura faz parte da paixão (risos). Eu recorde-me que quando o doutor Isaltino me acenou com esse desafio passei uma tarde inteira sentado nas instalações que lá ha-



first organic structure and, as part of this structure, he invited me to head the Technical Services, which were then sub-divided into two departments, during a subsequent reorganisation: the Department of Housing and Infrastructure and the Environmental and Equipment Department.

And you headed both departments?

Yes, until 1994. That was the year in which the URBAN service was created and I moved to URBAN, where, effectively, there too, just like at the SAAL, I had a very diverse team in terms of their professional specialisations but very, very united in terms of achieving our ultimate objectives.

Are you afraid of change when you are given a new challenge?

I think all of us should always be somewhat afraid of change, but I see this as a challenge to life itself. You might not think so but my return to this town hall was also a new challenge. It was also a new challenge when I went to Taguspark or when I went to URBAN, or when I went to the Institute for Housing and Urban Rehabilitation (IHRU), or when I went to...

These are always new challenges, even when within the same area and even while returning to the point of departure from which you set out.

Yes they are and for me challenges are something that stimulate me, within my area of course. If I am asked to do something that I don't know how to do, which is not my area, obviously I won't accept, even if it means earning more.

Let us talk about URBAN. What was the genesis of this programme? I have the impression that, above all, it had to do with restoring our urban heritage.

Yes it did, but it was far more than that: it involved getting to know people, interacting with people to find out what they lacked and what was needed in the places where these people lived so that they were basically happy. The URBAN programme was essentially centred in Oeiras and the Outurela/ Portela area, where there were many shanty towns, where there were very different ethnicities living together and where there were, in fact, many problems. What we did was work with the local people, identifying facilities that they lacked, providing support to enable them to organise themselves, from associations to clubs. We promoted interaction, we created clubs for youths, ATL, i.e. various activities which were lacking in the lives of those who were resettled there, apart from just housing. We



Acho que a liderança se conquista e não se impõe, ou seja, eu acho que as pessoas percebem o que um líder não precisa de se impor nem mandar. E o líder tem de dar o exemplo e é nesse sentido que eu acho que nem todos somos líderes, obviamente, há uns que são mais líderes do que outros mas considero que é tão importante um líder como um bom elemento da equipa.

I think that leadership is achieved and cannot be imposed, i.e. I think that people understand that a leader does not need to impose their presence or give orders. Leaders have to serve as an example and it is in this sense that I feel that not all of us are leaders, obviously, there are some people who are better leaders than others but I believe it is important to have a good leader as part of a good team.

via a ver os coelhos a saltarem e a perdizes a voarem e a imaginar o que aquilo poderia ser mais tarde. E fui-me apaixonando e entendi aceitar o desafio. E, depois, creio que houve o fator sorte a ajudar a este propósito porque inicialmente o presidente fazia parte do Comité da Europa e conseguiu umas verbas para Portugal. E nós concorremos e com isso conseguiu-se começar, aos poucos e poucos, a recuperação. De resto, tive oportunidade de fazer uma palestra sobre a Fábrica da Pólvora e eu próprio, passado estes anos todos, acho extraordinário como é que em 4 anos se conseguiu fazer tanto. Sei que se juntou ali uma série de fatores positivos e muita força de vontade. E para o fazermos em 4 anos fizemos 24 empreitadas, 15 projectos diferentes com projectistas diferentes e, de facto, foi interessante. E à medida que nos íamos embrenhando na recuperação, íamo-nos ajustando e íamo-nos apaixonando mais um pouco e aquilo transformou-se um ciclo vicioso que não conseguimos largar até estar concluído.

E não obstante de estar muito bonita não há uma grande apropriação por parte da população.

E eu acho isso tem sido uma vantagem e uma desvantagem. Uma vantagem, porque o facto de aquilo não ser massivamente ocupado tem ajudado a preservar, apesar de, por exemplo, aos fins de semana, em dias bons, aquilo estar completamente cheio. É evidente que não é um espaço muito acessível, portanto as pessoas vão só se tiverem carro e realmente não fica muito à mão, mas eu interpreto isso como uma vantagem. E quando as pessoas vão até lá dificilmente ficam desagradadas. E se tiverem tempo para verem a história daquela fábrica ainda mais agradadas ficam, porque toda aquela recuperação não foi feita ao acaso. A fábrica tem uma história e houve muita preocupação da nossa parte, das pessoas todas que trabalharam naquilo, em preservar ao máximo essa história. E devemos refletir que não podemos fazer determinada recuperação se depois não se der uso ao espaço porque senão a manutenção é muito complicada.

Falou na manutenção e creio que as pessoas nem sempre têm noção dos valores de uma manutenção. Por exemplo, os espaços verdes, as pessoas gostam de ver um espaço verde bem arranjado, bem tratado, mas nem

wanted the people who had been resettled there to be proud to say that they lived there. In other words, for them to identify with the place where they lived. That is why, in short, I can say that the URBAN programme meant working with people.

In other words, URBAN nurtured another dimension of the process, because resettling does not just mean providing suitable housing, it is far more than that, it means identifying with the place where one lives. It means truly living in your neighbourhood.

It is not just living in a neighbourhood. Look, often when people were resettled they also began to have financial responsibilities and this was something they were not used to. In the shanty towns they would siphon off water and electricity from the public grid illegally, they did not pay rent, hence, on the one hand there was an improvement in terms of living conditions, but things got worse financially, in the sense that they had to pay rent, water bills, electricity bills and a series of things they were not used to doing and this is very complicated, especially complicated because it involves people who do, in fact, earn very little and who have a very high rate of unemployment. We even created training courses for people who were unemployed and they managed to find employment after these courses. Above all else, Carla, if people are proud of the place where they live they will also look after it.

What happened after the URBAN programme?

URBAN was a project which came to an end because it had only been conceived for a limited span of time and was scheduled to end. But it bore fruit. When I went to the IHRU there was a programme called “Critical Neighbourhoods” and it almost precisely replicated what had been done under the URBAN programme except that in this instance it was on a much smaller scale. The URBAN programme was a very successful experiment and I am convinced that, unfortunately, it will have to be replicated within a few years because Portugal’s economic or financial situation is extremely serious and we are going to have to deal with a series of situations which, if they are not addressed in a timely manner, will give rise to new realities.

I know you were involved in the restoration of the Fábrica da Pólvora complex in Barcarena, which, even though it is a unique and very interesting space, at the time was very run down. How did you tackle this challenge? In fact, where do you even start when it is such a gigantic challenge?

It was an extremely interesting challenge and I fell in love with the project from the start. In fact I can’t really work well unless I am passionate about what I am doing.

It was also an absolutely crazy idea, wasn’t it?

But craziness is an essential element of passion (laughs)! I remember when the mayor, Isaltino Morais, first suggested this challenge I spent an entire afternoon sitting in the buildings which were there at the time watching rabbits running around and partridges flying about and imagining what that could be in the future. I became increasingly passionate about the project and decided to accept the challenge. Then I believe there was the factor of luck helping this entire venture, because the mayor was initially a member of the Europe Committee and managed to get some funds for Portugal. We competed for funding and thus gradually began to restore the complex. I had the opportunity to conduct a workshop about the Fábrica da Pólvora project and I myself, after all these years, think that it is extraordinary that we managed to achieve so much in just 4 years. I know it was a combination of a series of positive factors and a lot of enthusiasm. To complete the project in 4 years we organised it into 24 segments, 15 different projects with different planners and in fact it was a very interesting experience. As

sempre têm em conta a manutenção que tem custos elevados. E nós, em Oeiras, temos imensos espaços verdes para manter, como é que se consegue fazer numa altura de crise?

Você falou numa coisa que eu acho importantíssima. Costumo dizer que as pessoas não dão valor àquilo que é de borla. As experiências todas que eu tive ao longo da minha vida levaram-me a esta conclusão. Por exemplo, as pessoas, num seminário onde se pode entrar sem pagar apenas entram só para ver e muitas vezes destabilizam, não têm respeito, levantam-se a meio e vão-se embora. Se as pessoas pagam qualquer coisa dizem: ‘não, se paguei agora vou estar aqui’. E, como tal, eu defendo que, por exemplo, os jardins deviam ter uma placa a dizer: ‘este jardim tem um custo de manutenção anual de X’, para as pessoas perceberem que estão a usufruir de um espaço que não caiu do céu, que foi de facto tratado, e que continua a ser tratado diariamente. Todo o cidadão deve saber que vai estar a usufruir de um jardim, mas que esse jardim custou X, que está a usufruir de um parque infantil, mas esse parque infantil custou Y e que tem manutenção de X ou de Y e por aí fora. Acho que as pessoas têm de ter consciência que tudo isto não nasce do céu. Tudo isto tem custos e se se aperceberem que tudo tem um custo talvez respeitem mais os espaços que são feitos para que os usufruam.

E acha que basta ter lá uma placa para que as pessoas que não têm respeito pelos espaços públicos passem a ter?

A minha finalidade, neste momento, é dizer aos munícipes que tudo o que a câmara faz tem um custo e esse custo pode ser reduzido se as pessoas tratarem melhor o espaço que têm à sua disposição. Como é que isso se faz? Bom, primeiro tem de haver uma ação de divulgação muito grande. Portanto, a minha primeira prioridade, neste momento, é tentar que a câmara divulgue quanto custa cada jardim, quanto é que custa a recolha do lixo, quanto é que custa todas as manutenções dos espaços verdes... E esse é o desafio que me impus a mim mesmo. E quando falo em custos estou a falar do custo integrado, não é só dizer eu fiz aqui uma empreitada e isto custou X, não, porque essa empreitada teve engenheiros da Câmara, teve técnicos da Câmara, teve pessoal administrativo da Câmara que nunca contabilizamos para a divulgação do custo geral. E talvez sabendo o custo tenham mais cuidado na sua utilização.

Para quando é que está prevista a inauguração da fase B da II fase do Parque dos Poetas?

A empresa que está a construir o Parque dos Poetas está numa situação muito difícil portanto a zona que era para ser inaugurada em Junho (que passou) está atrasada, mas penso que essa zona B tem condições de ser inaugurada este ano.

Quando penso no Parque dos Poetas penso no quão única e emblemática esta obra é.

Tem razão, e é emblemática por uma série de fatores: é um conjunto que faz um pouco a história dos nossos poetas portanto a história de Portugal, é um espaço de facto muito agradável e penso que se tivermos que eleger uma obra mais emblemática acho que esta merece sê-lo.

E agora não resisto em perguntar se a 3ª fase do Passeio Marítimo vai mesmo arrancar tendo em conta a conjuntura económica.

Neste momento temos uma parte do projecto concluída a parte que vai da praia de Caxias até à estação da Cruz Quebrada e apenas nos falta um pormenor, o dinheiro. Como se sabe, houve uma redução a nível das verbas previstas de cerca de 21% e como tal, houve necessidade de fazer cortes. Ou seja, e respondendo à sua pergunta, temos o projeto feito e assim que houver dinheiro iremos avançar.

we got involved in the restoration, we adjusted to the project and became increasingly passionate. It became a vicious cycle and we were unable to let go of the project until everything had been concluded.

Despite being very beautiful isn't it a large space being taken over for public use?

I think this has been an advantage and a disadvantage. An advantage because the fact that the complex has not been densely developed helped preserve it, even though, for example, on weekends when the weather is good the place is packed with people. It is clear that the space is not very accessible, so people go there only if they have a car and it really is quite out of the way, but I see that as an advantage. And when people go there it is rare for anyone not to like the place. If they have the time to explore the site's history they are even more delighted, because all that restoration was not done on a whim. The factory has a rich history and we took a lot of care, all the people who worked on the project, to preserve as much of its history as possible. It is also necessary to keep in mind that we cannot restore buildings in a certain way if the space is not used subsequently, because otherwise maintaining it becomes very complicated.

Speaking of maintenance, I think people do not always realise the costs involved in maintenance. For example, green spaces, people love to see well tended, well laid out green spaces but do not always realise that maintaining them entails high costs. We, in Oeiras, have vast green spaces to maintain, how are we doing this during a period of crisis?

You've raised an extremely important point. I often say that people do not value what they get for free. All the experience I have gathered over the course of my life leads me to this conclusion. For example, when people can attend a seminar for free they often enter just to see what is going on and sometimes destabilise the event, they have no respect, they get up and go away in the middle. If people have paid to attend, they say: "No, since I've paid I am going to stay here". So I firmly believe that, for example, gardens should have a board saying: "This garden costs X to maintain every year", so that people understand that they are using a space which did not fall from heaven, that in fact it is being tended and that it continues to be looked after every day. Every citizen must know that while they can enjoy the garden, that garden cost X, that they have a children's playground to use but that children's playground cost Y and that it costs X and Y to maintain them and so on. I think people need to be aware that all this isn't a gift from heaven. All of this entails costs and if they understand that everything has a cost perhaps they will respect public spaces more.

Do you think having a board will be enough to ensure that people who do not respect public spaces will now respect them more?

My purpose, at this point in time, is to tell citizens that everything the town hall does entails costs and these costs can be reduced if people treat public spaces better. How does one do this? Well, first it would be necessary to have a widespread awareness campaign. Hence, my first priority, at this moment, is to try and ensure that the town hall informs citizens about how much each garden costs, what garbage collection costs, what does it cost to maintain green spaces... This is the challenge I have set myself. When I speak about costs I am talking of integrated costs, not just stating that this project cost X, no, because that project also involved town hall engineers, town hall technicians, town hall administrative staff, which we never include in the accounts when divulging overall costs. Perhaps when people know how much things cost they will be more careful about how they use these spaces.

When is zone B of Phase II of the Poets' park scheduled to be inaugurated?



Quando eu falei com o engenheiro Luiz Melo (o antecessor de Nuno Vasconcelos) ele disse que o vosso orçamento é de 65 milhões de euros. Continua a ser?

Diminuiu como todo o nosso orçamento da Câmara.

Então têm de se adaptar tendo em conta as obras assumidas e os cortes que sofreram?

Temos que separar um pouco o trigo do joio e quando digo separar o trigo do joio é separar aquilo que é fundamental fazer daquilo que gostaríamos que fosse feito.

E, para si, o que é fundamental fazer agora?

O fundamental, é que as escolas tenham o mínimo de condições porque essa foi sempre uma aposta de Oeiras. Nós estávamos a fazer escolas de grande qualidade e, neste momento, temos de meter travão numa série de questões. O que gostaríamos é que todas as escolas tivessem vidros duplos, tetos personalizados, chão assim, chão assado, e por aí fora. Não sendo possível acho que devemos fazer o mínimo daquilo que consideramos que é essencial para que os miúdos e estudantes estejam em condições para estudar. Isso ao nível da questão educacional. Hoje, mais do que nunca, devemos apostar na manutenção mais do que no investimento, porque o investimento vai trazer mais manutenção e neste momento não existe dinheiro. E como tenho muitas reservas quanto ao futuro e à possibilidade de novos cortes, creio que temos de nos acautelar um pouco

Chegou numa fase difícil para quem é dirigente.

Vejo esta fase como um desafio. Havia projetos que custavam centenas de milhares e eu digo: ‘muito bem, este projeto vai continuar, mas vamos reduzir para metade’ e isso é um desafio e temos conseguido concretiza-los em muitas situações. O que eu costumo dizer é que isto é um estímulo. Penso que são nestas épocas de crise que se encontram grandes soluções. São nas épocas de crise em que nós nos conseguimos organizar melhor e conseguimos arranjar soluções. E esta época que vivemos tem de ser encarada com garra.

É um optimista?

Sim sou. Sempre fui, e acho que sempre me dei bem com isso (risos). }

The company which is building the Poets' Park is in a very difficult situation and so the area which was to be inaugurated in June (which is already over) has been delayed, but I think that zone B might still be inaugurated this year.

When I think of the Poets' Park I think about how unique and emblematic this project is.

You are right and it is emblematic owing to a series of factors: it is a project encompassing the history of our poets and hence the history of Portugal. It is an extremely pleasant space and I think that if we had to elect a single project as being the most emblematic in Oeiras then I think this deserves to be it.

I can't resist asking if the 3rd phase of the seafront boardwalk will actually be started, keeping in mind the current economic situation?

At this point a part of the project has been concluded, the section which extends from Caxias beach to the Cruz Quebrada station and we are only lacking one detail: money. As you know there has been an approximately 21% reduction in terms of available budgets and as such it was necessary to make cuts. In other words, answering your question, the project is ready and we will proceed as soon as there is money.

When I spoke with engineer Luiz Melo (Nuno Vasconcelos's predecessor) he said that your budget was 65 million euros. Is it still this amount?

It has been reduced, like the entire town hall's budget.

So you have to adapt keeping in mind the projects scheduled and the budget cuts implemented?

To a certain extent we have to separate the wheat from the chaff and when I say separate the wheat from the chaff it means separating what is essential to create what we would like to see created.

And in your opinion what is it fundamental to do now?

The essential thing is for schools to have at least basic conditions because Oeiras has always been focused on this. We were creating outstanding schools and at this point we have to freeze a series of aspects. We would like all schools to have double glazing, personalised roofs, this kind of flooring, etc. If this is not possible I think we must have the basic facilities which we consider to be essential for children and students to have the necessary conditions to be able to study. This is at the level of the educational question. Today, more than ever, we have to focus on maintenance more than investments, because investments will result in more maintenance and at this time there is simply no money. Since I am quite cautious about the future and the possibility of further budget cuts, I think we have to be quite careful.

It is a difficult phase for managers.

I see this phase as a challenge. There were projects which used to cost hundreds of thousands and I say: "Very well, this project will continue, but we will reduce it by half" and this is a challenge and we have managed to do so in many situations. I often say that this is an incentive. I think great solutions can be found during times of crisis. It is during times of crisis that we manage to organise things better and we manage to find solutions. We have to show our mettle while dealing with the situation we are experiencing today.

Are you an optimist?

Yes I am. I always have been and I think I've always been comfortable being an optimist (laughs). }



Aqui há



SCIENCE IS HERE

CARLA ROCHA } *Texto . Text*

CARMO MONTANHA, CARLOS SANTOS E GENTILMENTE CEDIDAS PELO IGC
CARMO MONTANHA, CARLOS SANTOS AND COURTESY THE IGC } *Fotografia . Photos*

Os miúdos rodearam a professora Carla Jorge para a fotografia num entusiasmo próprio da idade. Quando o fotógrafo disse «agora» foi em uníssono que se ouviu por Algés fora aquele que parecia ser o grito do Ipiranga: AQUI HÁ CIÊNCIA. Todos sorriam. Todos olharam uns para os outros e até houve professores que vieram à rua ver o que se passava. E aquele grito que ecoou apenas fez com a voz o que o programa Aqui há Ciência faz com aqueles jovens: dá-lhes perspetivas distintas de pensar, de questionar, do saber, leva mais longe a reflexão. Aguça o pensamento. Aparta-o. Que programa é este? Quem está envolvido nele? Quisemos ouvir todas as partes, descortinar o que pode a ciência fazer para criarmos miúdos mais capazes, mais desenvolvidos ou, se preferirem, o que pode a ciência fazer para que consigamos preparar melhor os nossos pequenos munícipes face a um futuro tão incerto.

The kids surrounded their teacher, Carla Jorge, for the photograph with an enthusiasm typical of their age group. When the photographer said "now!" they yelled in unison, almost loud enough to be heard outside Algés: "SCIENCE IS HERE!" They all smiled. They all looked at each other and other teachers came out on to the street to see what was happening. That resounding yell only voiced what the Science is Here! Programme does for these youngsters: it provides them different perspectives in terms of thinking, questioning, knowing. It develops a capacity to reflect. It hones their minds. It makes them different. What programme is this? Who is involved in it? We wanted to hear from everyone involved and reveal what science can do to help create more capable, confident kids or, in other words, what science can do to help us better prepare our young residents for such an uncertain future.



Ensinar a pensar será, provavelmente, a linha mestra deste programa. Numa altura em que o futuro se constitui como uma incógnita difícil de deslindar ou de adivinhar, o município de Oeiras lançou o desafio ao Instituto Gulbenkian de Ciência (IGC) e ao Instituto Superior Técnico (IST) para que pudessem, dentro da sua natureza, elaborar experiências que depois fossem explicadas, mostradas, nas salas de aulas. Repto lançado, repto aceite: «Fomos contactados pelo Departamento de Educação da Câmara para sermos parceiros no projeto. E, desde logo, achamos que era um ótimo projeto porque ia totalmente ao encontro dos nossos planos para desenvolver projetos educativos e, principalmente, tendo em conta aquela faixa etária, aqueles níveis escolares do 1º ciclo. Nós tínhamos, aos poucos e de forma informal, e por convites das escolas do primeiro ciclo, andado a fazer atividades e já achávamos que era preciso desenvolver essas atividades. Torna-las mais sólidas e mais estruturadas para a sala de aula», foi assim que a Ana Godinho e a Catarina Júlio do IGC explicaram a primeira abordagem ao projeto. Para o professor Alberto Ferro do IST foi ouro sobre azul porque há muito que preconiza, na sala de aulas, a elaboração de experiências como forma de ensinar a pensar. E é disto que se trata: ensinar a pensar. Criar métodos de raciocínio. Por isso é que o Aqui há Ciência possui a metodologia inquiry-based learning. Este é o método adotado nos últimos anos, em vários países europeus e nos Estados Unidos da América, através da qual

se sensibiliza os alunos para a natureza de pergunta-resposta da ciência, proporcionando-lhes experiência pessoal de pesquisa ('inquiry', em inglês) científica. Ou como explica a Catarina Júlio do IGC: «Temos imenso cuidado em arranjar sempre uma pergunta, em pensarmos muito bem quais os objetivos da aprendizagem, ou melhor, temos de saber o que é que queremos que eles, no final, saibam». E quem são eles de que falamos? Eles são os meninos e meninas do pré-escolar e do 1ª Ciclo do Ensino Básico das escolas EB1/JI Alto de Algés e a EB1/JI de Porto Salvo com a EB1 Custódia Marques e a EB1/JI Pedro Álvares Cabral. E para quem pensa que são demasiado pequenos, temos de derrubar essa ideia pré-feita porque: «as crianças destas idades são, naturalmente, muito curiosas e temos de tirar partido disso mesmo», afirma a Catarina do IGC. E como espicaçar estas mentes tão dinâmicas? Também a Catarina tem a resposta: «Temos de voltar muito atrás na idade. Temos de ir à idade deles e tentarmos perceber qual a pergunta que estimulará mais a curiosidade deles. É ir à base do pensamento». Mas como é que o Aqui há Ciência funciona? O IGC e o IST planeiam e organizam as experiências em função das orientações curriculares, desenvolvem ações de formação para os professores e educadores de infância que, por sua vez, as replicam em sala de aula. Teresa Pinto, coordenadora local do projeto Aqui há Ciência do agrupamento de escolas de Miraflores afirma: «A minha primeira preocupação foi pensar como é que eu poderia incentivar os professo-

The crux of this programme is to teach children to think. At a time when the future is unknown and is hard to envisage or guess, the district of Oeiras challenged the Gulbenkian Science Institute (IGC) and the Institute for Technical Studies (IST) to prepare experiments, within their respective spheres, which would later be explained and demonstrated in classrooms. Both institutes accepted the challenge: “We were contacted by the Town Hall’s Department of Education to be partners in the project. We thought it was an excellent project from the outset because it dovetailed perfectly with our plans to develop educational projects, mainly keeping in mind that age group and children attending those primary school grades. We had already been informally involved in such initiatives, having been invited to primary schools and we thought that it was necessary to develop these activities. To make them more solid and more structured for classrooms”. This was how Ana Godinho and Catarina Júlio of the IGC explained their initial approach to the project. It was the icing on the cake for Professor Alberto Ferro, who had long envisaged preparing experiments in classrooms as a way of encouraging students to think. This is what it is all about: teaching students to think. Creating methods to stimulate reasoning. That is why the “Science is Here!” programme is modelled on an inquiry-based learning methodology. This is the method adopted in recent years, in various European countries and in the United States of America, to heighten students’ awareness regarding the question-answer nature of science, providing a first-hand experience of scientific inquiry. As Catarina Júlio of the IGC explained: “We are very careful to always arrange a question, to carefully ponder the learning objectives, or rather, we have to know what knowledge we want them to acquire at the end of the day”. And who precisely are they talking about? They are the boys and girls attending the pre-school and primary grades of basic education in the EB1/JI school in Alto de Algés and the EB1/JL school in Porto Salvo with the EB1 Custódia Marques school and the EB1/JI Pedro Álvares Cabral school. For those who think that they are too young, it is time to discard this pre-conceived notion because: “Children at this age are naturally very curious and we have to make the most of this curiosity”, says the IGC’s Catarina Júlio.



res a aderirem com toda a sua dinâmica a este projeto porque os professores são um elemento fundamental. E a forma como este projeto está a ser implementada é a ideal porque é um projeto dentro da escola e para dentro da escola e que o IGC e o IST dão a formação aos professores e depois os professores é que realizam as experiências com os seus alunos». E Teresa é uma entusiasta deste projeto, acima de tudo porque: «Se queremos mudanças na atitude, na maneira de pensar e de ser, de transformar os nossos meninos em crianças curiosas e empenhadas é a partir destas experiências que espicacem o pensar. É pensar diferente. E, acima de tudo, ensinam a organizarem o pensamento. E temos até de pensar que isto é muito importante até na articulação destas experiências com outras disciplinas. Esta fórmula de pensamento é baseada no inquiry based learning que obriga aos miúdos a terem uma organização mental e

de pensamento que os vai ajudar no futuro». E que experiências são estas? Foi intuito do IGC e do IST elaborarem experiências que aguçassem o interesse, que fossem atrativas, mas também que acrescentassem saber: «O IGC e o IST têm conseguido transformar assuntos difíceis e complicados em assuntos acessíveis para crianças do pré-escolar e do 1º ciclo. Por exemplo, a cadeia do ADN que não é nada fácil de explicar eles conseguiram explicar na perfeição aos miúdos», afirma Teresa Pinto e dá um exemplo a corroborar o que afirma: «Dizia-me uma mãe de um menino de 5 anos que depois de uma experiência, nomeadamente a do Genes em Ação, o seu filho chegou a casa e disse 'tu sabes que eu sou uma mistura de um bocadinho de ti e um bocadinho do pai', e é aqui que se avalia se o projeto é importante ou não e é evidente que é muito importante». Carla Jorge é uma das várias professoras que tem de ter formação para

How can one stimulate these dynamic minds? Catarina has the answer: “We have to think like youngsters. We have to go back to their age and try and understand what question would stimulate their curiosity the most. You have to go to the basis of their reasoning”. So how does the Science is Here! programme work? The IGC and the IST plan and organise the experiments to be conducted and then explain them to school teachers and kindergarten educators who, in their turn, replicate them in classrooms. Teresa Pinto, the local coordinator of the Science is Here! Project of the group of schools in Miraflôres said: “My first concern was to think of how I could encourage teachers to join this project with wholehearted enthusiasm because teachers are a fundamental element. And the way in which this project is being implemented is ideal because it is a project within schools and incorporated into schools and the IGC and IST provide training for the teachers and then the teachers are the ones who conduct the experiments with their students”. Teresa is very enthusiastic about this project, above all because: “If we want to change attitudes, in the way we think and act, transforming our kids into children who are curious about



and interested in the world around them, these experiments are an excellent way to sharpen their minds. It means thinking differently. Above all, they teach children to organise their thoughts. These experiments are even articulated with other subjects. This way of thought is modelled on inquiry based learning, which obliges children to organise their thoughts and mental process, something that will help them in the future". What kind of experiments are these? The IGC and IST sought to prepare experiments which could arouse the interest of students, which were attractive but also added to the children's knowledge: "The IGC and IST have managed to transform difficult and complicated subjects into subjects that are accessible for pre-school and primary school children. For example, the DNA chain is not at all easy and they managed to explain it to the kids perfectly", affirms Teresa Pinto and cites an example corroborating this: "The mother of a 5 year old boy told me that after an experiment, namely "Genes in Action", her son came home and said, "Did you know I am a mixture with a bit of you and a bit of dad?", and this is how one can see whether the project is important or not and it is clear that it is very important". Carla Jorge is one of the many teachers who will be trained to later replicate the experiments she learns in classrooms with her students and she couldn't be happier to be involved in this project: "We teachers are the windows and doors to our students. It is our duty to prepare them as best we can for the future and when we can teach them to think, we are doing the best thing possible. I feel that when I take them to the laboratory the kids are always clustered around me because they like to learn in that practical manner. It is very dynamic". However, the benefits of this project are not limited to teaching students to think, organise their thoughts and develop their reasoning skills, it also has benefits in the way in which they interact in a group. Carla Jorge explains: "I have noted that with the "Science is Here!" experiments they have also begun to organise themselves better as a group, even for other activities. In other words, this is a project which ended up being useful even outside the laboratory, in other classes". One can add that despite the aforesaid benefits the "Science is Here!" project aims to develop a child's interest, appreciation and liking for science; to interpret natural phenomena; interpret simple experimental procedures; cooperate with others in common projects and tasks. So what goes on in the laboratory? What kinds of experiments did the IGC and the IST devise, organise and take to classrooms? (Don't be surprised if you want to go back to school!)

depois replicar na sala de aulas com a sua turma as experiências apreendidas e não poderia estar mais feliz por estar envolvida com este projeto: «Nós, os professores, somos as janelas e as portas dos nossos alunos. Temos a obrigação de os preparar o melhor que sabemos para o futuro e quando podemos ensinar-lhe a pensarem, estamos a fazer o que de melhor podemos fazer. E sinto que quando os levo para o laboratório consigo ter os miúdos do meu lado porque eles gostam de aprender daquela forma prática. É dinâmico». No entanto, os benefícios deste projeto não se limitam a ensinar a pensar, a organizar o pensamento, em desenvolver o raciocínio dos alunos, também traz benefícios na forma como interagem em grupo. Carla Jorge explica: «*Noto que com a experiência do Aqui há Ciência passaram a organizarem-se melhor em grupo mesmo em outras atividades. Ou seja, este é um projeto que acabou por ajudar fora do laboratório, nas outras aulas*». Podemos acrescentar que, não obstante dos benefícios de que referimos, o Aqui há Ciência também tem como objetivo desenvolver uma atitude pela interpretação dos fenómenos naturais e interpretação dos procedimentos experimentais simples e pela cooperação com os outros em tarefas e projectos comuns. E o que é que se passa

GC THEMES:

The human body and cells; plant life; biodiversity map; classification of living beings; animal behaviour; genes in action; life cycles; micro-organisms; measurements: the macro and microscopic world; embryology and evolution;

IST themes:

Archimedes visits schools; will it resist or not?; phoning without a phone; materials are made of grains; the strength of concrete; will it light up or won't it?; where is the South Pole?; will it jump or not?; where did so much foam come from?; heating; separating and recycling; light and colour.

For the district, schools, teachers, students, IGC and IST this is a project which provides a new dimension to students' lives. It sharpens their minds, hones their curiosity, teaches them how to think or, in short, teaches them to go beyond. Their today will forge their tomorrow.

no laboratório? Que experiências o IGC e o IST pensaram, organizaram e levaram para a sala de aulas? (depois não se admirem se ficarem com vontade de voltarem aos bancos da escola).

TEMAS DO IGC:

O corpo Humano e as células; a vida das plantas; Mapa da biodiversidade; classificação dos seres vivos; comportamento animal; os genes em ação; ciclos de vida; micro-organismos; medições: o mundo macro e microscópico; embriologia e evolução;

TEMAS DO IST:

Arquimedes visita a escola; resiste ou não resiste?; telefonar sem telefone; são os materiais feitos de grãos; a força do betão; acendo ou não acende; onde está o Pólo Sul?; Salta ou não salta?; De onde vem tanta espuma?; Aquecendo; Separar e reciclar; A luz e a Cor.

Para o município, as escolas, os professores, os alunos o IGC e o IST este é um projeto que dá dimensão à vida dos alunos. Aguça-lhes a dinâmica de pensamento, a curiosidade, o saber pensar ou, se quisermos resumir, ensina-lhes a irem mais longe. E é no Hoje que estão as respostas para o Amanhã.



A Oeiras em revista esteve à conversa com os visados deste projeto para tentar perceber se gostavam ou não, se o Aqui há Ciência lhes tinha aguçado o espírito. Eis o resultado:

We chatted with some of the participants involved in this project to try and understand whether they liked it or not, if the "Science is Here!" Programme had whetted their thirst for knowledge. Here are the results:

Gostava de ser, em primeiro lugar, futebolista, se não conseguir gostava de ser cientista e por fim, se não conseguir ser cientista quer ser antropólogo para descobrir dinossauros.

Gostas do projeto Aqui há Ciência?

Gosto muito e acima de tudo gostei da experiência do vulcão e da experiência das mãos limpas. Porque às vezes pensamos que temos as mãos limpas e depois não estão porque não sei se sabes, mas os micróbios são muito pequeninos e não se veem.

Se fosses cientista o que gostavas de descobrir?

Queria descobrir quem nasceu primeiro, o ovo ou a galinha, porque não sei quem foi.

First of all Frederico would like to be a football player and if he can't do that then he'd like to be a scientist and, finally, if he can't be a scientist he'd like to be an anthropologist to discover dinosaurs.

Do you like the "Science is Here!" project?

I really like it and above all I liked the experiment with the volcano and the experiment about clean hands. We sometimes think that we have clean hands but actually they aren't clean because, I don't know if you know this, microbes are really very small and can't be seen.

If you were a scientist what would you like to discover?

I would like to discover which came first, the egg or the chicken, because I don't know which was first.

FREDERICO 8 anos . 8 years



LUCAS 8 anos . 8 years

Gostava de ser mecânico de automóveis porque gosta de arranjar coisas. Quanto a ser futebolista, na verdade gosta, mas não para ser levado a sério.

Gostas do projeto Aqui há Ciência?

Gosto e gosto porque sabemos que vai sempre acontecer alguma coisa só não sabemos o quê.

Qual a experiência que gostaste mais?

Isso é difícil. A do vulcão e a das Mãos limpas embora não tenha mudado nada porque eu já antes lavava muitas vezes as mãos para matar os germes.

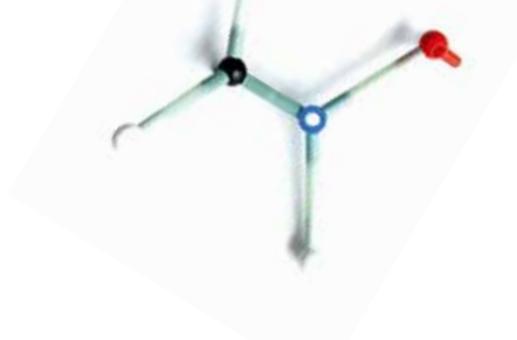
Lucas would like to be a car mechanic because he likes to fix things. As for being a footballer, he would actually like to be one, but not really seriously.

Do you like the "Science is Here!" project?

Yes I do and I like it because we know that something is always going to happen, we just don't know what that is.

Which experiment did you like best?

That's difficult. The experiment with the volcano and the one about clean hands although I haven't changed much because I was already in the habit of washing my hands regularly to kill germs.



MARGARIDA 9 anos . 9 years

Gostava de ser veterinária porque gosta de animais e os veterinários não deviam ser veterinários se não gostarem de animais

Margarida would like to be a vet because she likes animals and vets shouldn't be vets if they don't like animals.

Gostas do projeto Aqui há Ciência?

Gosto muito porque é divertido e diferente das outras aulas, não são monótonas.

Do you like the "Science is Here!" project?

I really like it because it's fun and different from the other classes, they aren't monotonous.

Dá um exemplo de uma atividade que aches monótona?

Arrumar o quarto ou fazer a cama.

Give me an example of an activity you find monotonous?

Cleaning my room or making my bed. Which experiment did you like best?

Qual a experiência que gostaste mais?

Foi a que mostrava os micróbios que temos nas mãos. Passei a lavar as mãos mais vezes porque olhamos e pensamos 'Ah estão limpas' e depois não estão.

The one showing the microbes we have on our hands. I have begun to wash my hands more often because we look at them and think, "Oh!, They are clean" when actually they are not.



E os vulcões, aquilo explode mesmo. Gostei muito.

And the volcanoes! They really explode. I really like it.

Gostava de ser ou piloto de aviões ou jogador de ténis. Gostava de ser piloto porque ganham muito dinheiro e se for jogador de ténis terá de ver como vai resolver o problema do dinheiro. No limite diz que vai tentar ser piloto e nas horas vagas jogador

Martim would like to be a pilot or a tennis player. He would like to be a pilot because they earn a lot of money and if he becomes a tennis player he will have to see how he will solve the money aspect. At worst he says he will try and be a pilot and play tennis in his spare time.

Gostas do projeto Aqui há Ciência (Ao Martim bastou fazer uma pergunta que falou, falou, falou....)?

Gosto muito, não só porque fazemos coisas giras mas também porque aprendemos coisas novas. Olha, para mim, todas as atividades foram uma novidade. Por exemplo, sabias que podes pensar que tens as mãos limpas mas depois não estão? Pois é, olhamos e pensamos que está tudo limpinho e depois vai-se a ver e temos micróbios a passearem nelas. E os vulcões, aquilo explode mesmo. Gostei muito.

Do you like the "Science is Here!" project? (It was enough to ask Martim one question because he chatted away with us non-stop....)?

I really like it, not just because we do cool things but also because we learn new things. Look, all the activities were new for me. For example, did you know that you might think your hands are clean but actually they are not? That's right! We look at them and think everything is clean and then you go and take a look and see microbes on your hands. And the volcanoes! They really explode. I really like it.



MARTIM 9 anos . 9 years



PEDRO MARTIM 9 anos . 9 years

Gostava de ser futebolista ou descobrir dinossauros porque tem a certeza que eles existem mas andam escondidos algures

Gostas do projeto Aqui há Ciência?

Gosto, claro. Fazemos experiências, descobrimos coisas, aprendemos de uma forma gira.

Qual a experiencia que mais gostaste?

Não sei dizer porque gostei de todas.

Gostavas de ser cientista?

Não porque, por exemplo, tenho a certeza que quem nasceu primeiro foi o ovo porque dois animais juntaram-se e fizeram o ovo e desse ovo nasceu a galinha. Simples. Percebeste?

Pedro Martim would like to be a football player or discover dinosaurs because he is sure that they exist but are hidden somewhere.

Do you like the "Science is Here!" project?

Of course I do! We do experiments, discover things and learn in a cool way.

Which experiment did you like best?

I don't know what to say because I liked them all.

Would you like to be a scientist?

No because, for example, I am sure that the egg came first because two animals got together and made the egg and the chicken was born from that egg. Simple. Got it?

TOMÁS 9 anos . 9 years



Não sabe bem o que queria de ser porque gosta de futebol mas sabe que não é realista querer ser futebolista. Talvez cientista para descobrir a cura de algumas doenças.

Gostas do projeto Aqui há Ciência?

Sim, essas aulas com experiências são giras porque aprendo sempre coisas novas mas de uma forma quase que a brincar. É divertido. E eu gosto de aprender coisas novas.

Qual a experiencia que mais gostaste?

Gostei de ver coisinhas pequeninas na lupa. Se a gente olhasse sem a lupa quase não via e depois a lupa transformava aquilo em coisas muito grandes. Aprendi o que era a fibra, um íman e porque se atraem ou se retraem.

Tomás doesn't really know what he'd like to be yet because he likes football but he knows it isn't realistic to want to be a footballer. Perhaps a scientist to discover the cure for some diseases.

Do you like the "Science is Here!" project?

Yes, those classes with experiments are cool because I always learn new things but in a way that is almost like a game. It is fun. And I like to learn new things.

Which experiment did you like best?

I liked seeing the small things under a magnifying glass. If you looked without a magnifying glass you almost couldn't see it and then the magnifying glass transformed that into something very large. I learnt what fibres were and magnets and why they attract or repel each other.

Aprendi o que era a fibra, um íman e porque se atraem ou se retraem.

I learnt what fibres were and magnets and why they attract or repel each other.

Acha que gostava de ser educadora de infância, mas não tem a certeza. Ela diz que ainda é cedo para decidir

Gostas do projeto Aqui há Ciência?

Gosto muito e até gostava que todas as aulas fossem como as que temos quando fazemos experiências. Por exemplo: aprender português com experiências.

Qual a experiencia que mais gostaste?

Gostei de todas, mas se calhar achei piada a saber onde era o norte e o sul, que não fazia a mínima ideia e gostei da experiência do bolo. E esta vou repeti-la nas férias com a minha mãe.

Bárbara thinks she might like to be a kindergarten teacher, but she isn't sure. She says it's too early to decide.

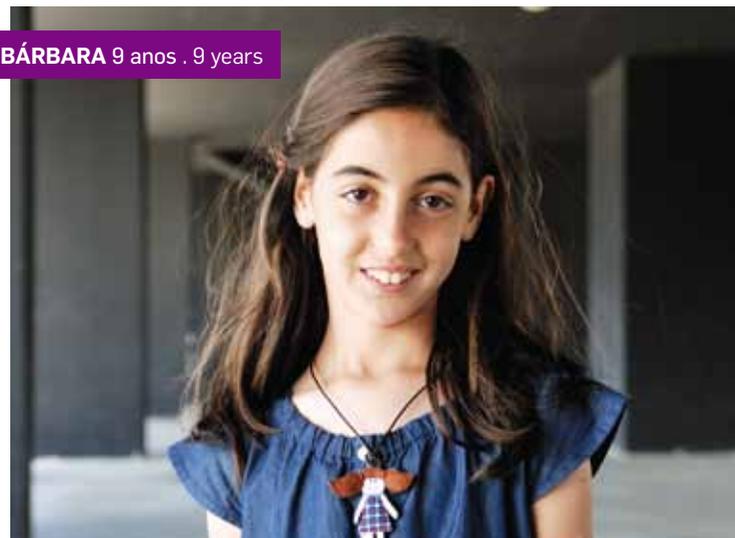
Do you like the "Science is Here!" project?

I really like it and I would even like for all classes to be like the classes where we do experiments. For example: learning Portuguese through experiments.

Which experiment did you like best?

I liked them all, but perhaps the one I thought was the most fun was finding out where north and south were located, I didn't have the slightest idea, and I liked the experiment with the cake. I'm going to repeat that one with my mother during the holidays.

BÁRBARA 9 anos . 9 years



MAFALDA 8 anos . 8 years

Ah, e gostei de descobrir que quando juntamos o norte com o norte o íman repele e quando juntamos o norte com o sul o íman atrai.

Ah, and I liked discovering that when you put the north pole of a magnet beside another north pole they repel each other but when you put it next to a south pole they attract each other.

Ainda não sabe o que quer fazer quando for grande, mas se fosse cientista gostava de descobrir como é que o mundo foi criado.

Gostas do projeto Aqui há Ciência?

Gosto muito até porque fazemos experiências, mas acho que gosto mais de Estudo do Meio.

Qual a experiencia que mais gostaste?

De descobrir os polos do íman. Aprender para que serve uma bússola. Ah, e gostei de descobrir que quando juntamos o norte com o norte o íman repele e quando juntamos o norte com o sul o íman atrai. E também no Aqui há Ciência fizemos um bolo e o meu grupo foi o que fez o bolo mais perfeito.

Mafalda doesn't yet know what she would like to be when she is older but if she were a scientist she would like to discover how the world was created.

Do you like the "Science is Here!" project?

I like it a lot, because we do experiments, but I think I like Environmental Studies more.

Which was the experiment you liked best?

Finding out the poles of a magnet. Learning what a compass was used for. Ah, and I liked discovering that when you put the north pole of a magnet beside another north pole they repel each other but when you put it next to a south pole they attract each other. We also made a cake as part of the project and my group made the best cake of all!



Não sabe o que gostava de fazer quando for grande

Gostas do projeto Aqui há Ciência?

Sim gosto muito das experiências, mas gosto muito de Estudo do Meio.

Qual a experiência que mais gostaste?

Fazemos muitas e fizemos várias que gostei, mas a que gostei mais foi uma em dividimos uma aula em grupos e cada grupo teve de fazer um bolo sem um dos ingredientes. E a ideia era perceber que cada bolo ficou diferente e tentar perceber porquê, por exemplo: o que não levou açúcar não ficou doce, o que não levou fermento não cresceu. }

Maria doesn't yet know what she would like to be when she is older.

Do you like the "Science is Here!" project?

Yes, I really like the experiments but I also really like Environmental Studies.

Which experiment did you like best?

We did a lot of experiments and we did many experiments I liked, but the one I liked best was one in which we divided a class into groups and each group had to make a cake without one of the ingredients. The idea was to understand that each cake was different and try and understand why, for example, the cake which didn't have sugar wasn't sweet, the cake which didn't have baking powder didn't rise. }



MARIA LEONOR 9 anos . 9 years



IDENTIFICAÇÃO DO PROJECTO

PROJECT DETAILS

DESIGNAÇÃO NAME	Operação LISBOA-01-0527-FEDER-000738 Operation LISBON-01-0527-FEDER-000738
ÂMBITO SCOPE	QREN/PORLisboa - Programa Operacional Regional de Lisboa QREN/PORLisbon - Lisbon Regional Operational Programme
DOMÍNIO AREA	Promoção e capacitação institucional Institutional capacity building and promotion
EIXO AXIS	Eixo Prioritário 1 - Competitividade, Inovação e Conhecimento Priority Axis 1 - Competitiveness, Innovation and Knowledge
CUSTO TOTAL DO PROJECTO TOTAL PROJECT COST	€132.400 dos quais: €52.960,00 imputados ao FEDER e €79.440,00 constituem investimento do Município €132,000 of which €52,960 was from FEDER and €79,440 was an investment by the town hall.
DURAÇÃO DURATION	Anos letivos 2011/2012 e 2012/2013 Academic years 2011/2012 and 2012/2013



PROJECTOS
DA AUTARQUIA
LOCAL COUNCIL
PROJECTS



ORQUESTRA SINFÔNICA JUVENIL

OU COMO COLOCAR VÁRIOS MIÚDOS
A BATEREM COM O MESMO CORAÇÃO

YOUTH SYMPHONY ORCHESTRAS
OR HOW TO GET KIDS' HEARTS TO BEAT AS ONE

CARLA ROCHA } *Texto . Text*

CARMO MONTANHA } *Fotografia . Photos*



Quando a autarquia de Oeiras decidiu lançar o projeto das Orquestras Sinfónicas Juvenis numa escola de Carnaxide, a ideia não era que saíssem de lá músicos brilhantes ou compositores inxcedíveis. O propósito era bem mais complexo, não obstante de apaixonante: que meninos de zonas vivenciais desfavorecidas encontrassem na música inspiração, atitude e atenção, ou seja, que a música fizesse por eles aquilo que costuma fazer pelo mais comum dos mortais: que alimentasse a alma.

When the district of Oeiras decided to implement the Youth Symphony Orchestras Project at a school in Carnaxide, the idea was not to produce brilliant musicians or peerless composers. The objective was far more complex and exhilarating: that children from underprivileged neighbourhoods could find inspiration, attitude and attention in music, i.e. that music could do for them what it does for most mortals: nurture their souls.



O Projeto Orquestras Sinfónicas Juvenis é inspirado no Sistema Nacional de Orquestras Juvenis e Infantis da Venezuela, com a responsabilidade pedagógica e artística da Escola de Música do Conservatório Nacional. É amplamente reconhecido e comprovado os benefícios no âmbito da inserção e desenvolvimento de crianças e jovens que apresentam problemas de insucesso e abandono escolar bem como dificuldades de integração social. É por ser um modelo com provas dadas que a autarquia de Oeiras também se quis agregar a este projeto e, em 2009, os alunos de 1º e 2º ano dos Ciclos Básicos de Ensino Amélia Vieira Luis e Sophia de Mello Breyner puderam, durante três anos, a duração deste projeto, entrar em contato com a música, com os instrumentos que compõem uma orquestra de uma forma, E depois? (Daqui para a frente este texto merecia ter uma música de fundo, daquelas que nos elevam, que nos embalam e que causam entorpecimento a nível dos sentidos, porque foi mágico o que aconteceu a alguns destes miúdos). Só no ano letivo de 2011/2012 frequentaram este projeto cerca de 50 alunos que ensaiaram em grupo. Beneficiaram de aulas individuais de sopro cerca de 12 alunos, beneficiaram de aulas individuais de cordas cerca de 37 e de percussão cerca de 16 alunos. Foram estes meninos que, após as aulas do ensino corrente, puderam aprender um instrumento, entrar em contato, pela primeira vez, com a musicalidade de uma orquestra e usufruírem dos benefícios deste contato. Porque a ideia base, como afirma a Professora Helena Lima, vice-diretora da Associação dos Amigos da Escola de Música do Conservatório Nacional: *‘Pretende-se colocá-los a trabalharem em conjunto, a adquirirem competências no que ao relacionamento diz respeito. Trabalharem as competências sociais. Este é um projeto que tem, sobretudo, um objetivo social’*. Ou seja, este é um projeto audacioso, que pretende mudar mentalidades, mudar atitudes, ensinar a viver em sociedade. E será que a música é um bom meio para se chegar a esse fim? *‘Sabe que notamos, com alguma rapidez, mudanças em alguns alunos que já vinham referenciados como sendo um pouco mais problemáticos embora essas mudanças*

The Youth Symphony Orchestras Project is inspired by the National System of Youth and Children’s Orchestras in Venezuela, whose artistic and pedagogical responsibility was entrusted to the Music School of the National Conservatory. The benefits of this project are widely acknowledged, in terms of integrating and developing children and youths who face problems at school or want to drop out, or find it hard to integrate into society. Since this was a proven model the Oeiras Town Hall decided to implement this project too and, in 2009, students from the first and second years of the basic educational cycle at the Amélia Vieira Luis and Sophia de Mello Breyner schools were able to immerse themselves in music for three years (the duration of the project), with instruments comprising an orchestra. And what happens after that? (From this point onwards this text merits having a soundtrack: inspiring, elevating background music which stuns the senses, because what happened with some of these kids was absolute magic). Just in the 2011/2012 academic year about 50 students attended this programme, who rehearsed together as a group. About 12 students playing wind instruments benefited from individual lessons, while about 37 students playing string instruments and about 16 students playing percussion instruments also received individual training. After their regular classes were over these children were able to learn how to play a musical instrument and come into contact for the first time with the music of orchestras, making the most of this education. The basic idea, in the words of Professor Helena Lima, deputy-director of the Friends of the National Conservatory Music School Association, was, *“To get the children to work together, to acquire skills in terms of relationships. To hone their social skills. Above all, this project has a social objective”*. In other words, this is an audacious project, which aims to change mentalities, change attitudes, teach children to live in society. Is music a good means to achieve this objective? *“You know, we*



tenham altos e baixos. No entanto, a partir da primeira atuação em público é que se efetuam as grandes alterações no modo de estar, que fornece competências a nível da socialização porque é uma micro-sociedade onde eles têm de estar. Têm de ouvir o professor, têm de estar atentos, têm de entrar todos no tempo certo, os arcos têm de ir todos no mesmo sentido, têm de saber viver com o outro ou os outros, têm de afinar os sentidos e, no fundo, todos têm de estar a bater com o mesmo coração’, afirma Helena Lima. E o momento auge da vivência destes meninos que, durante três anos estiveram em contato com a música, foram os concertos públicos que deram, como testemunhou Helena Lima: ‘Uns ficam nervosos, outros até ficam maldispostos, mas a verdade é que todos ficam tocados porque tudo o que é belo nos toca’.

Como funcionou este projeto?

O Projeto Orquestras Sinfónicas Juvenis surge de uma candidatura conjunta protagonizada pela Junta Metropolitana de Lisboa no âmbito do QREN-PORLisboa – Tipologia “Capacitação Institucional e Regional”. Na candidatura apresentada o custo total do Projeto foi estimado em €159.500,00 (cento e cinquenta e nove mil e quinhentos euros) sendo imputados ao FEDER 40% (€63.800,00) e à Autarquia 60% (€95.700,00) do total do investimento.

Os instrumentos foram adquiridos pela autarquia de Oeiras que depois os colocou à disposição dos alunos da escola. Essa gestão dos instrumentos é feita pelo Conservatório e pelos professores de música. Por fim, perguntou-se qual o instrumento que gostariam de tocar, tendo em conta a sua condição física ‘ se for um menino ou menina pequena é complicado tocarem contrabaixo ou um trombone’, explica Helena Lima. E depois? Depois é alimentar a sua curiosidade relativamente à música. Ensiná-los a ouvirem, a tocarem, a sentirem a música e com isso, ensiná-los a estarem na vida, a crescerem cientes que a importância de cada um nesta sociedade se prende com o respeito pelo outro. Este foi o último ano deste projeto que foi aprovado para três anos e o balanço não podia ser mais positivo. A coordenadora das escolas de Sintra e Oeiras envolvidas neste projeto, a Dr.^a Matilde Caldas é muito firme no que à continuação deste projeto diz respeito: ‘Devia de haver continuidade porque são meninos que não têm grandes ofertas de hobbies, que vivem num meio onde o contato com a música é quase inexistente, que não têm grandes atividades extracurriculares e que agora, que o projeto começava a ter frutos, acaba. Era muito bom que isso não acontecesse’.

Voltando ao início deste nosso texto, o propósito deste projeto não foi descobrir talentos musicais, mas entre aqueles com menos jeito para a música e aqueles com aptidões superiores, descobriram-se dois, uma menina e um menino, que embora nunca tenham estado em contato com um qualquer instrumento, descobriram, através deste projeto, que é na música que se sentem meninos felizes e que tinham competências musicais escondidas. De tal forma que foi sugerido que frequentassem o Conservatório Nacional de Música. Eles quiseram. Os pais apoiaram. Os professores alimentaram essa ideia e a Oeiras em Revista tem a honra de vos apresentar os nossos pequenos músicos: Soraia e Ricardo. Uma salva de palmas para eles!

quickly noticed changes in some students who had already been pointed out to us as being more problematic, although these changes varied. However, the biggest changes in their demeanour were most apparent from the first time they played in public. They acquire sociability skills because they have to function in a micro-society. They have to listen to the teacher, they have to pay attention, they have to catch the right rhythm, the bows all have to move in the same direction, they have to learn to live with others, they have to refine their senses and, essentially, their hearts have to beat as one”, says Helena Lima. The zenith of the experiences these kids had during the three years they came into contact with this music were the public concerts they performed. In Helena Lima’s words: “Some were nervous, some were so nervous they even felt ill, but the truth is that they were all profoundly moved because everything that is beautiful moves us”.

How did this project function?

The Youth Symphony Orchestras Project was funded by a joint application submitted by the Lisbon Metropolitan Council within the framework of the QREN-PORLisboa – Typology “Institutional and Regional Capacity Building” programme. In the application the project’s total costs were estimated to be €159,500.00 (one hundred and fifty-nine thousand and five hundred euros) of which 40% of the total investment was funded by FEDER (€63,800.00) and 60% by the district (€95,700.00).

The instruments were purchased by the district of Oeiras and then made available to the school students. The instruments are managed by the Conservatory and by the music teachers. Finally, the students were asked which instruments they would like to play, keeping in mind their physical condition. “A small boy or girl will find it difficult to play a double bass or trombone”, explains Helena Lima. What then? Then the programme nurtures their curiosity with regard to music. It teaches them to listen, to play, to feel the music and in this manner teaches them to be grounded in life, to be aware that every individual’s place in this society is based on respect for others.

This was the last year of this project, which was approved for three years and the overall results could not have been more positive. Dr. Matilde Caldas, who coordinated the schools in Sintra and Oeiras involved in this project, is firmly convinced that the programme should be continued: “It should be continued because these are children who do not have access to many hobbies, who live in an environment where there is almost no contact with music, who do not have many extra-curricular activities and now, when the project is actually bearing fruit, it is finishing. It would be wonderful if the project was not terminated”. Returning to the beginning of this text, the purpose of this project was not to discover musical talents, but amongst these students, from the most inept to the most talented, two students stood out, a girl and a boy. Even though they had never had contact with any musical instrument before, through this project they discovered that they were extremely happy surrounded by music and that they had hidden musical abilities. So much so that it was suggested that they attend the National Music Conservatory. They wanted to. Their parents supported them. Their teachers nurtured this idea and Oeiras em Revista is honoured to present these two young musicians to its readers: Soraia and Ricardo. A loud round of applause for them!



Soraia Correia 11 anos . 11 years

Está no conservatório nacional de música e toca violino

Soraia is attending the National Music Conservatory and plays the violin

Qual foi o primeiro contato que tiveste com a música?

Foi na Escola quando começamos a ter aulas de música nomeadamente de flauta.

E quando se deu o primeiro contato com o violino?

Foi há dois anos e meio.

E o que achaste do violino na primeira vez que o tiveste nas mãos?

Eu já antes queria tocar violino. Quando tivemos de pensar num instrumento para a orquestra pensei logo em violino.

Porquê?

Não sei (pausa). Sempre quis, mas nem sei porquê. Nunca conheci ninguém que tocasse violino, mas eu queria muito. Sempre pensei que se um dia tivesse a possibilidade de tocar um instrumento, era violino que queria.

E nunca te arrependeste da tua opção?

Cada vez gosto mais. Quanto mais toco, mais gosto, não sei explicar bem.

Foi difícil ao início?

Não, não achei nada difícil.

Que profissão gostavas de ter?

No futuro gostava de continuar a tocar violino, ser violinista. Se pudesse fazer disso a minha vida era o que eu gostava se não conseguir vou tentar ser veterinária continuando a tocar violino.

Que género de música gostas mais?

Não sei, mas gosto muito de música clássica.

Porque gostas de violino?

Não sei o porque gosto de violino, só sei que quando estou triste o violino ajuda-me a ficar melhor, mais feliz.

Gostas da tua nova escola, o Conservatório?

Gosto de andar no conservatório, mas é muito exigente. Vou todos os dias. Apanho em Carnaxide o autocarro às sete e meia da manhã para Lisboa e lá vou.

When did you first come into contact with music?

It was at school, when we began to have music classes, namely flute lessons.

When did you first come into contact with the violin?

Two and a half years ago.

What did you think of the violin the first time you held one?

I had always wanted to play the violin. When we had to think of an instrument for the orchestra I immediately thought of the violin.

Why?

I don't know (pauses). I always wanted to play it but I don't know why. I never knew anyone who played the violin, but I really wanted to play it. I always thought that if one day I had the opportunity to play an instrument, it was the violin I wanted.

And you've never regretted your choice?

I like it more and more. The more I play the more I like it. I don't know how to explain the feeling.

Was it difficult in the beginning?

No, I didn't think it was at all difficult.

What would you like to do as a profession?

In the future I would like to continue to play the violin, to be a violinist. If I could dedicate my life to this, then this is what I would like to do. If I can't then I will try to become a vet and I will continue to play the violin.

What type of music do you like the most?

I don't know, but I really like classical music.

Why do you like the violin?

I don't know why I like the violin, I just know that when I'm sad the violin helps me to feel better, to be happy.

Do you like your new school, the Conservatory?

I like studying at the Conservatory, but it is very tough. I go every day. I catch my bus at Carnaxide every day at 7.30 in the morning to go to Lisbon.



Ricardo Oliveira . 11 anos . 11 years

Está no conservatório e toca viola

Ricardo studies at the Conservatory and plays the viola

No início da entrevista a mãe confessou-nos que este pequeno músico deseja um dia ser um segundo Obama e emocionada diz que a música transformou o seu filho: está mais desinibido e já o apanhou a emocionar-se com música clássica.

Porque escolheste a viola?

Podia escolher entre a viola, violino, o violoncelo e o contrabaixo e gostei muito mais do som da viola. E como tal escolhi a viola. Até aí só toquei flauta.

O que achaste assim que começaste a tocar a 'tua' viola?

Achei giro e vi que quero seguir a área da música.

Qual foi a tua maior dificuldade em tocar viola?

Como sou canhoto foi difícil, ao início, mas agora já está tudo controlado.

O que desejas para o futuro?

Quero continuar a tocar viola. E se me perguntar o que quero fazer quando for grande eu nem hesito: quero ser músico.

Tens algum ídolo?

Claro (risos) o meu ídolo é o meu professor de quem gosto muito.

E a família, apoia e gosta?

Claro. Sabes que sou o único músico na família e isso é de grande responsabilidade (risos). }

At the beginning of the interview his mother confessed that this pint-sized musician wanted to be a second Obama one day and, visibly moved, said that music had transformed her son's life: he is now far more uninhibited and she has already seen him being overcome with emotion while listening to classical music.

Why did you choose the viola?

We could choose between the viola, violin, cello and double bass and I like the sound of the viola best. So that's why I chose the viola. Until then I had only played the flute.

What did you think when you first began to play "your" viola?

I thought it was great and I immediately felt that I wanted to pursue music.

What was the greatest difficulty you faced while playing the viola?

Since I am left-handed it was difficult in the beginning, but everything is fine now.

What do you want to do in the future?

I want to continue playing the viola. And if you ask me what I want to do when I'm older, I wouldn't hesitate at all to say: I want to be a musician.

Do you have any idols?

Of course (laughs)! My idol is my teacher. I like my teacher a lot.

What about your family? Do they like your music and support your plans?

Of course. You know, I'm the only musician in my family and that is a great responsibility (laughs). }







SAIA DE CASA E OLHE

“ *Para sabermos bem as coisas, é preciso sabermos os pormenores, e como estes são quase infinitos, os nossos conhecimentos são sempre superficiais e imperfeitos.*

GO OUT AND LOOK AROUND YOU

To get to know things well, it is necessary to know the details, and as details are almost infinite, our knowledge is always superficial and imperfect.

La Rochefoucauld





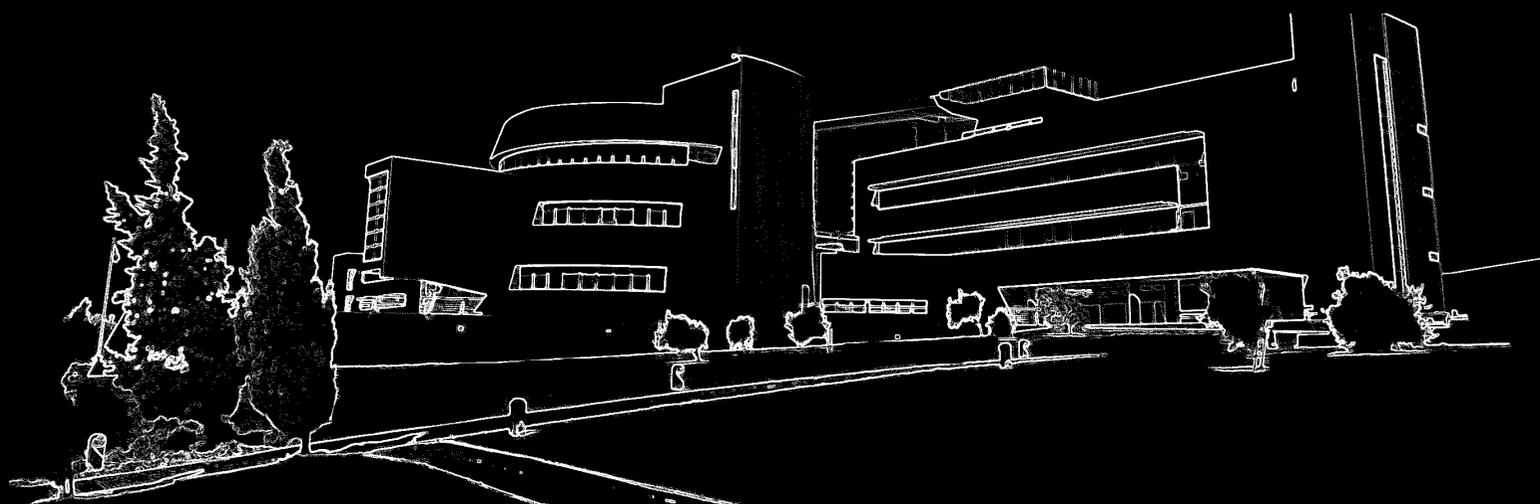
VICTOR CALVETE

A FAZER FUTURO NO TAGUSPARK

CREATING THE FUTURE AT TAGUSPARK

CARLA ROCHA } *Texto . Text*

CARMO MONTANHA } *Fotografia . Photos*



AOeiras em Revista foi entrevistar o Presidente da Comissão Executiva do Taguspark, o Dr. Vitor Calvete. Formado em Ciências Jurídicas pela Universidade de Coimbra trilhou sempre um caminho de grande responsabilidade, embora discreto. Gosta dos bastidores de tal forma que o palco que o lugar de Presidente da Comissão Executiva do Taguspark lhe fornece o deixa desconfortável. Desconfortável, mas certo do que quer fazer deste Parque Empresarial de Ciência e Tecnologia. Ciente que tem em mãos um desafio gigantesco mas aliciante. E é do terceiro piso do Núcleo Central que, diariamente, controla as obras que ali decorrem, que vê a movimentação desse campus, que organiza ideias, que planeia o amanhã certo que este é o momento de 'fazer futuro'.

Por quê o curso de Direito?

Para investigar. Costumo dizer que aquilo que gosto de fazer são notas de rodapé. E nas notas de rodapé pomo-nos a esmiuçar tudo e eu gosto de escarpelizar as ideias e os argumentos.

Nunca se arrependeu do curso que tirou tendo em conta as funções que adquiriu na vida profissional?

Nunca me arrependi.

Não queria tanto falar de arrependimento, mas nunca pensou 'se fosse hoje tinha tirado o curso X'?

Na verdade confesso que... como dizer? (pausa) Eu creio que me apaixonei pela Economia.

Credo!

Pois, percebe a minha hesitação (risos). Nunca tinha tido contato com Economia e quando chego à faculdade o Direito tinha aquela coisa maravilhosa que era formar generalistas (hoje em dia há especialistas para tudo e mais alguma coisa) e nós, no primeiro ano, aprendíamos Filosofia, Introdução ao Estudo do Direito, História do Direito, Economia Política, Direito Constitucional e Ciência Política. Portanto, à partida, tínhamos logo um *bouquet* de temas muito diversos e esse foi o meu primeiro contato com a Economia e gostei bastante.

O que não deixa de ser curioso porque as pessoas que normalmente iam para a área do Direito eram avessas às matemáticas.

É verdade, mas efetivamente gostei.

E como se sente um homem do Direito na gestão de um Parque como este Taguspark? Não se sente receoso?

Senti-me muito receoso quando vim para aqui. Devo confessar que resisti ao convite porque não sabia se era capaz. Hoje estou muito confiante.

Depois de aqui chegar e enfrentar o monstro sente-se capaz?

Sim, sinto-me muito confiante. Quem passa pela faculdade de Coimbra e faz aquilo bem está capaz de fazer uma série de coisas na vida.

We went to interview the Chairman of the Board of Taguspark, Dr. Vitor Calvete. Having graduated in Juridical Sciences from the University of Coimbra he has always shouldered great responsibilities, albeit discreetly. He likes to stay out of the limelight so much that being centre-stage as the Chairman of the Board of Taguspark leaves him somewhat uncomfortable. He might be uncomfortable in the spotlight but he is very sure of what he would like to do in this Science and Technology Park. He is aware that he has a gigantic but irresistible challenge on his hands. Every day, he oversees the building works being implemented at Taguspark from the third floor of the Central Hub, watching over the complex's activities, organising ideas, planning tomorrow – convinced that this is the right time to "create the future".

Why did you study Law?

To pursue a career in research. I often say that what I like doing are the footnotes. It's in the footnotes that we delve into everything and I like to dissect ideas and arguments.

Have you ever regretted the subject you studied keeping in mind the jobs you held during your professional career?

I have never regretted it.

I didn't mean regret so much as did you ever think "If only I had studied X"?

In truth I confess that... how can one put this? (pause) I think I fell in love with Economics.

Good heavens!

Right, so you can understand my hesitation (laughs). I had never had any contact with economics and when I arrived at the Faculty of Law it was wonderful because the faculty provided a comprehensive general education (nowadays people are specialists in everything) and in the first year we learnt Philosophy, Introduction to Law, History of Law, Political Economics, Constitutional Law and Political Science. Hence, at the outset we had a bouquet of very diverse subjects and that was the first time I came in contact with Economics and I quite liked it.

Which is curious because people who normally studied Law were averse to mathematics.

That's true. But I liked it.

So how does it feel to be managing a park like Taguspark with a background in Law? Do you feel daunted by the task at hand?

I was quite apprehensive when I came here. I must confess that I resisted the invitation because I didn't know if I was capable of doing the job. Today I am far more confident.

After having come here and faced the monster do you feel you are capable of handling this?

Yes, I feel very confident. Anyone who graduates from the faculty in Coimbra and was good at it is capable of doing lots of things in life. But what were you most apprehensive about when they invited you?



Mas o que é receava mais quando lhe foi feito o convite?

A interação com as pessoas. Há uma pessoa das minhas relações que costuma dizer: há dois tipos de pessoas, aquelas que gostam de palco e aquelas que não gostam de palco. E eu não gosto de palco. Portanto, a minha carreira foi sempre feita em lugares discretos, onde aquilo que uma pessoa deve fazer é dar o menos possível nas vistas.

Embora tenham sido lugares de grande responsabilidade.

Sim, mas gostava de estar nos bastidores. E eu receava muito dar esse passo em frente ou seja, passar dos bastidores para o palco.

E neste lugar tem mesmo de saltar para o palco.

Pois, olhe, por exemplo, tenho de lhe dar entrevistas (risos).

Mas quem está habituado a dar diz que ao fim de umas vinte entra-se no sistema.

Não sei se chego lá.

E neste desafio o que foi que mais o apaixonou?

Estava numa situação em que estava a escrever notas de rodapé há demasiado tempo.

Sentia necessidade de mudar?

Sim, sentia um pouco. Aliás, na minha vida há ciclos. Sempre fui um pouco nómada, quer nos sítios onde estive quer naquilo que fiz. E sentia que estava pronto para fazer outra coisa. E tudo isto graças ao Prof. Nuno Crato, ou melhor, graças ao convite que

Interacting with people. One of my relatives says: there are two types of people, those who like being centre-stage and those who don't. And I don't. Hence, my career always unfolded in discreet places, where a person remains as unobtrusive as possible.

Even though they were posts which entailed a lot of responsibility?

Yes, but I liked being backstage. I was very apprehensive about taking this step forward, i.e. stepping out from the wings on to the stage.

And here you have to leap out on to the stage!

That's right. Look, for example, I have to do interviews with you (laughs).

But those who are used to giving interviews say that after about twenty or so it comes naturally.

I don't know if I'll get that far.

What enthused you the most about this challenge?

I was in a situation where I had been writing footnotes for far too long.

You felt the need to make a change?

Yes, I did. In fact, my life has been a series of cycles. I have always been a bit of a nomad, both in situations where I stayed or what I did. I felt I was ready to do something else. All this was thanks to Prof. Nuno Crato, or rather thanks to the invitation sent to Prof. Nuno Crato because in normal circumstances you would have been interviewing Prof. Nuno Crato and I would have continued to write footnotes.

There is a gap between an idea we have of a place which we only know from outside and what it really is when we become better acquainted with it close up. When you go here and faced this reality did you ever wonder why you had accepted the invitation?

If I told you that had never happened I would not be honest with you. There were moments when I wondered whether I had made the right decision.

Was this doubt linked to the fact of being in the spotlight?

No, it had to do with different views on what was important to do here. There was a stage when we had to decide whether or not to implement what you can see here (the works for the new Novartis building, the student residence, the central square). If we didn't do it we were not taking risks, because in the country's current state it is not easy to commit to a 15 million euro investment. We have a client here who will occupy about 6,000 m2 of office space for 10 years (Novartis), hence we are as confident as one can be with regard to the solidity of the investment we are making, but it is still quicksand. What is certain today might not be tomorrow. There was a time when we had diverging opinions about whether we should move forward, which was what the Park needed. As I said, the Park is not a set of buildings. For the Park to no longer be a set of buildings we needed to create a central focus, something that ensured that interaction with people revolved around this gravitational hub. At this time Taguspark doesn't have this. What we have is an archipelago. We have companies down there, up there and scattered over the Park's 150 hectares but we don't have interaction between them.

In other words it does not function like a Campus?

I once said that. In my view a Science and Technology Park either functions as a whole or it doesn't function at all. And it is still not functioning as it should. Hence it is crucially important to make these investments, namely the students' residence, to invest in the building on the western side and to invest in the central square. With this we will be stimulating

endereçaram ao Prof. Nuno Crato porque em condições normais estaria a entrevistar o Prof Nuno Crato e eu continuaria a fazer notas de rodapé.

Existe uma distância entre uma ideia daquilo que temos de um sítio que só conhecemos por fora e aquilo que efetivamente é quando conhecemos de perto. Quando chega aqui e se depara com esta realidade nunca se questionou o porquê de ter aceite?

Se eu lhe dissesse que isso nunca aconteceu não estaria a ser sincero. Houve momentos em que fiz o exame para saber se teria feito a escolha certa.

E essa dúvida prendia-se com o palco de que falamos há pouco?

Não, prendia-se com diferentes entendimentos daquilo que importava fazer. Tivemos um momento em que tivemos de assumir que fazíamos isto que está aqui a ver (a obra do novo edifício da Novartis, a residência para estudantes, na praça central) ou se não fazíamos. E se não fizéssemos não corríamos riscos, porque na situação em que o país está, assumir investimentos no valor de 15 milhões de euros não é fácil. Temos aqui um cliente que nos vai ocupar cerca de 6 mil metros quadrados de escritório a dez anos (Novartis), portanto estamos tranquilos tanto quanto se pode estar em relação à solidez do investimento que estamos a fazer, mas andamos em areias movediças. E aquilo que hoje é seguro amanhã pode não ser. Houve uma altura em que tivemos divergências de opinião sobre se se deveria dar o passo em frente que o Parque precisava. E é como diz, o Parque não é um conjunto de edifícios. E para o Parque deixar de ser um conjunto de edifícios nós precisávamos de criar uma centralidade, algo que fizesse com que as interações com as pessoas girassem à volta desse núcleo gravitacional. E o Parque, nesta altura, não o tem. O que temos é um arquipélago. Temos empresas ali em baixo, lá em cima, e dispersas pelos 150 Hectares do Parque mas não temos a interação entre elas.

Ou seja, não funciona como um Campus?

Eu disse isso já numa ocasião. Para mim um Parque de Ciência e Tecnologia ou funciona como um todo ou não funciona de todo. E ainda não está a funcionar como deve. Daí a importância crucial de fazer estes investimentos, nomeadamente a residência dos estudantes, de se fazer o investimento no edifício poente, e fazer o investimento na praça central. Com isto nós vamos gerar um potencial de desenvolvimento para o Parque não só em termos de oportunidades futuras porque atrás disto já veio um grupo que pretende construir um hotel aqui. E atrás desse hotel virão outras coisas.

Criar sinergias.

Exato. E se nós ficássemos assim, na verdade não corríamos riscos, ou melhor, corríamos o risco de ficarmos cada vez mais obsoletos. E aquilo que motivou as empresas, a

the Park's development potential not just in terms of future opportunities, because we already have a group who now wants to build a hotel here. And other projects will develop after the hotel.

Creating synergies.

Exactly. And if we had stayed as we were it is true that we would not have run any risks, or rather we would have run the risk of becoming increasingly obsolete. What once motivated companies to come here at a given point in time could cause them to leave. We have to keep ourselves on the crest of the wave. Since there were differences of opinion in this regard there was a time when I questioned my place and my role.

But do you feel that it is necessary to change the paradigm of Taguspark? What is the role of this Campus?

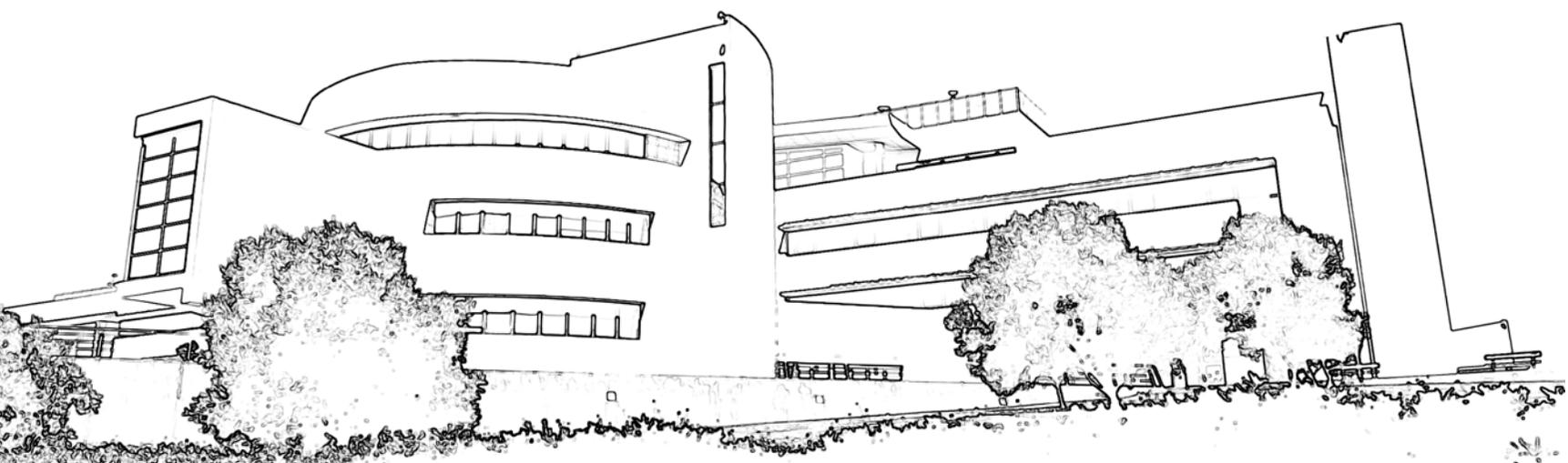
Taguspark's main focus is the biotechnology and life sciences cluster. Why? Because we already have the raw material with which to work. We already have the Gulbenkian Science Institute, the ITQB, we have CEDOC, right on the border of Oeiras we have the Champalimaud Institute, the Institute for Tropical Medicine. We have begun to forge what will, in a relatively small area, be a set of centres of excellence. From the time interaction begins to pick up we can create something that is different from just the sum of its parts. The fact that we have brought in Novartis, that large multinational, which will occupy the western building, gives us even more visibility with these institutions. We have striven to attract outstanding people here, who are developing research in these areas, to hold conferences at Taguspark. Hence, our way of approaching these institutes was through invitations to join an initiative which we called "Coffee with..."

You have created an incubator for companies. What exactly is this incubator?

With this incubator for companies we wanted to attract companies linked to biotechnology and hence we invested in laboratories to house them. We hope that the Institute for Technical Studies will bring in units in the area of science and research. We already have the laboratory for Regenerative Medicine and Stem Cells, hence, if we also have things we can offer at Taguspark it is easier for others to seek us out.

Isn't that happening at this point in time?

No, because there is nothing to offer in exchange. These things are like marriages, i.e. there has to be some give and take because if one of the parties only gives and the other only receives, it is over. Things won't continue. The fact that we are increasingly attracting companies in this area and the fact that we brought in Novartis really are important pieces in the puzzle we are building here.



dada altura, a virem para cá, pode motivá-las a irem embora. Temos de nos manter na crista da onda. E como houve divergências em relação a isso, houve um momento em que questionei este meu lugar e o meu papel.

Mas sente que deve mudar o paradigma do Taguspark? Qual é o papel deste Campus?

A grande aposta do Taguspark é o cluster das biotecnologias e das ciências da vida. E porquê? Porque já temos uma matéria-prima com que trabalhar. Já temos o Instituto Gulbenkian Ciência, o ITQB, já temos o CEDOC, já temos, mesmo na fronteira com Oeiras, o Instituto Champalimaud, o Instituto de Medicina Tropical. Começa a constituir-se aqui, num espaço não muito distante, um conjunto de polos de excelência que permitem que a partir do momento em que se comece a aumentar as interações possa fazer nascer aqui algo de diferente do que a soma das partes. E trazermos a Novartis, essa grande multinacional que vem ocupar o edifício poente, dá-nos mais visibilidade mesmo junto dessas instituições. Nós temos procurado atrair aqui pessoas de grande nível que estão a desenvolver investigação nessas áreas para fazerem conferências no Taguspark, portanto, a nossa via de aproximação a esses institutos foi através de convites para uma iniciativa a que demos o nome ‘Venha tomar café com...’.

Vocês montaram uma incubadora de empresas. Do que se trata essa incubadora?

Acredito que na incubadora de empresas queremos trazer empresas ligadas às biotecnologias e portanto fizemos um investimento em laboratórios para as podermos albergar. Esperamos que o Instituto Superior Técnico atraia para aqui as valências que tem na área das ciências e investigação. Já têm o laboratório de Medicina Regenerativa e Células Estaminais, portanto, se no Taguspark nós também tivermos coisas que possamos oferecer também é mais fácil que os outros nos procurem.

E, neste momento, isso não acontece?

Não, porque não há nada para troca. Nestas coisas é como nos casamentos, ou seja, tem de haver algum intercâmbio porque se uma das partes é que foradora e a outra meramente recetora, acaba. As coisas não têm condições para continuarem. O facto de trazermos, cada vez mais, empresas nesta área e o facto de trazermos a Novartis foi realmente uma peça importante no puzzle que estamos aqui a construir.

Como é que seduzem as empresas para que possam vir para cá e que vos interessem ter cá?

Há a pesca por arrasto e a pesca à linha. A Pesca por arrasto é nós publicitarmos as nossas condições, divulgarmos as propostas comerciais que temos para as empresas e procurar construir um conjunto, um cocktail de vantagens que as possam fazer escolher Oeiras. Nisso estamos a trabalhar com os ingredientes que nós temos e, felizmente estamos a trabalhar com os ingredientes que Oeiras tem. Uma das componentes da oferta é este ser um concelho onde há maior qualidade de vida, o maior nível de segurança, o menor nível de desemprego, a maior percentagem de pessoas com formação superior, portanto há um conjunto de indicadores que potenciam o interesse das empresas por esta localização. Depois, temos o Instituto Superior Técnico que é a nossa melhor escola de engenharia que está a graduar a cada ano que passa gente qualificada. Está aqui e durante o seu percurso de formação as empresas poderão tirar proveito desse alfofre de recursos humanos. É uma vantagem adicional. Depois temos as condições de vida. A qualidade de vida que



PROJECTO DA PRAÇA CENTRAL DO TAGUSPARK
PLAN FOR THE CENTRAL SQUARE AT TAGUSPARK



aqui se usufrui. A facilidade de estacionamento, a reduzida densidade de ocupação do espaço. O esforço que estamos a fazer para cada vez mais o qualificar.

E a pesca à linha?

É ir à procura de empresas específicas. Há empresas em relação às quais nós pensamos que seria vantajoso, frutuoso, conveniente que venham para o Taguspark e tentamos persuadi-las e mostrar-lhes que é benéfico para ambas as partes que, em vez de escolherem outra localização, escolherem esta. Em vez de fazermos essa diligência geral, ou dirigida ao mercado, vamos falar com elas pessoalmente.

Gostava de falar sobre a Microsoft, que era uma grande empresa sediada aqui e que foi embora. Que moessa provocou a sua saída ou não foi um grande abalo?

Por acaso esperaria que o processo de saída da Microsoft corresse melhor do que está a correr. Porque é um processo que ainda não está resolvido. Havia obrigações de reposição dos espaços que a Microsoft se comprometeu a cumprir no espaço de um mês. E não o fez. Não o fez e continuamos com o problema para resolver. Se quiserem ver o espaço que era a sede da Microsoft verão que há zonas que estão, inexplicavelmente, mal resolvidas. Têm o teto com fios pendentes, falta de painéis...

How do you convince companies to shift here, especially the companies you are interested in having at Taguspark?

You can fish with broad nets or with a fishing rod. Fishing with nets means we publicise our facilities, we disseminate the commercial proposals we can offer companies and try to build a set, a cocktail, of advantages which could make them choose Oeiras. In this process we work with the ingredients we have and fortunately we are working with the ingredients which Oeiras has. One of the prime components of the facilities we offer is being in a district which has an excellent quality of life, better security, the lowest levels of unemployment, the highest percentage of people with higher education, hence a set of indicators which can attract companies to this site. Then we have the Institute for Technical Studies, which is one of our best engineering faculties producing qualified individuals every year. It is right here and during their training companies can make the most of this nursery of human resources. It is an additional advantage. Then we can offer excellent living conditions, the quality of life you have here. Easy parking, a limited density in terms of space occupied. The efforts we are making to always improve our facilities.

And what about fishing with a fishing rod?

That means going looking for specific companies. We believe that it

Uma empresa quando sai tem de deixar em condições todo o espaço que ocupou?

Exato. Por isso, nesta altura tenho dificuldade em falar do bem que a Microsoft fez porque temos um problema que é resolver o mal que a Microsoft fez. E enquanto não pudermos encerrar esse dossier da saída da Microsoft, tenho algumas dificuldades em falar bem.

Tem sido um divórcio quase litigioso?

Sim, e era escusado. Não havia razão para ser.

Pegando na saída da Microsoft e pegando num dos motivos que, na altura li algures, e que eles alegaram para a sua saída, era as acessibilidades ao Taguspark que começava a ser difícil entrar e sair deste campus.

Resolver esse problema era uma coisa que nos daria muita satisfação, mas é um problema que nos transcende. Nós pensamos em criar uma terceira saída/entrada, mas não é aí que reside o problema. O que resolveria era criar uma via que tivesse uma maior capacidade de veículos, sobretudo nos pontos de estrangulamento, ou então vias alternativas que faça a ligação à autoestrada. Mas isso depende de poderes que não estão ao nosso alcance. E seria bom e extraordinário se o SATU aqui chegasse como estava previsto. Se o SATU pudesse chegar aqui, por um lado resolvia o problema do SATU, e por outro resolvia o nosso problema. Porque o problema do SATU atualmente, é que ele não tem escala.

Temos vários parques empresariais e as pessoas tendem a confundir um parque empresarial do Taguspark. O que é que distingue o Taguspark de um Lagoaspark, por exemplo?

O Taguspark é tudo o resto que, por exemplo, esses outros parques não têm. Ou seja, aquela possibilidade que nós temos de criar aqui outras valências que normalmente não existem nos outros parques, por exemplo a incubadora. A incubadora de empresas é uma atividade que o Taguspark como Parque de Ciência e Tecnologia disponibiliza, mas que é uma operação deficitária e será deficitária durante uma série de anos. E temos a expectativa que as empresas que nós acolhemos na nossa incubadora cresçam e se desenvolvam e possam vir a ocupar espaços aqui no Taguspark, ou seja, que no futuro possam vir a proporcionar ganhos que nós não teríamos se não as tivéssemos incubado. De uma forma mais resumida, nós temos com este projeto a nossa própria criação de procura.

E que pode dar certo como pode dar errado?

Claro, isto é como nos clubes de futebol que têm as escolinhas, pode ser que formem jogadores que cheguem ao plantel ou pode ser que não cheguem a sítio algum.

Mas como pode uma empresa ser uma empresa que esteja na vossa incubadora?

Temos um regulamento de acesso e fazemos o possível para o divulgar. Em primeiro lugar, os empreendedores que têm ideias de negócio têm de ser validadas por avaliadores externos. Estes avaliam duas coisas: validação do ponto de vista daquilo que é a sua ideia tecnológica ou daquilo que é a sua ideia que quer frutificar em termos empresariais; depois tem de ter validação da rentabilidade económica. É esta dupla avaliação do mérito tecnológico ou científico daquilo que se pretende desenvolver e da potencialidade de transformar isso numa empresa rentável que permite que os empreendedores possam se instalar e acolher na nossa incubadora.

E quanto tempo podem estar na vossa incubadora?

O prazo é de 4 anos o que quer dizer que depois podemos ter empresas a saírem da incubadora, mas a instalarem-se no nosso campus. Mas pode acontecer que nem sempre pos-

would be advantageous, beneficial and convenient for some companies to come to Taguspark and we try and persuade them and show them that it would be mutually beneficial if, instead of choosing another location, they chose to come to Taguspark. Instead of making broad-based efforts or efforts aimed at the entire market we go and speak with these specific companies personally.

What about Microsoft, which was a large company based here and which left. What caused it to leave or wasn't it a big shock?

Actually I had hoped that the process of Microsoft leaving would have gone more smoothly than is proving to be the case. Because it is a process which hasn't yet been resolved. There were obligations to renovate the space which Microsoft promised to do within a month and they didn't do it. Microsoft didn't do it and the problem still needs to be resolved. If you would like to take a look at the space which used to be Microsoft's headquarters you will see that there are areas which are, inexplicably, in bad shape. They left the ceiling with wires hanging out, panels were missing...

When a company leaves they have to leave all the space they occupied in good shape?

Exactly. That is why at this time I find it quite difficult to talk about the good that Microsoft did because we have a problem, which is to solve the damage that Microsoft did. Until we end this chapter of Microsoft's departure I find it difficult to speak well of the company.

It's been almost like an acrimonious divorce?

Yes and it was unnecessary. There was no reason for it to be like this.

Referring to why Microsoft left, one of the reasons the company cited for its departure, which I read somewhere at the time, was access to Taguspark, saying that it was becoming difficult to enter and exit this campus.

We would have been extremely happy to have been able to solve this problem, but it is something outside our control. We thought

INCUBADORA
CANDIDATURAS
À INCUBADORA
DO TAGUSPARK

Apresenta e desenvolve a tua ideia de negócio de base tecnológica na Incubadora do Taguspark. Não deixes escapar esta oportunidade. Candidata-te já em:
www.taguspark.pt/incubadora

O teu futuro passa por aqui!

TAGUSPARK

Mais informações em www.taguspark.pt/incubadora e seguem-nos em [facebook/taguspark](https://www.facebook.com/taguspark)



samos recuperar o investimento que fizemos em cada fornada. Nem todas darão certo, certamente, embora fosse bom que dessem.

E já têm alguma fornada?

Temos uma fornada com 12 empresas instaladas desde o início deste ano. Mas atenção: já houve, antes, incubação de empresas neste parque, mas eram ligadas ao financiamento com Fundos Públicos.

É um risco este projeto?

É, mas porque somos um Parque de Ciência e Tecnologia entendemos que devemos correr esse risco.

Chegamos à incubadora porque falávamos do que é que distingue o Taguspark de outros parques do concelho. Que mais distingue o Taguspark dos outros Parques?

Sim, a incubadora é uma das coisas, outra são as valências que aqui existem que, dificilmente, se encontram num parque empresarial. Aqui temos a presença de Institutos de Investigação e de Institutos de Ensino. E temos a possibilidade de estabelecer interações entre entidades que produzem conhecimento e entidades que desenvolvem projetos de investigação. Aqui existe um canal privilegiado entre empresas, investigação e de ensino que não se encontram, normalmente, num parque empresarial.

about creating a third entrance/exit, but that wasn't the problem. What was necessary to solve the problem was a road which could accommodate more vehicles, especially at bottlenecks, or alternative roads linking up with the highway. But all this depends on powers which are beyond our scope. It would be wonderful and extraordinary if the SATU was built as planned. If the SATU could reach here on the one hand it would solve the problem of the SATU and at the same time it would solve our problem. Because the problem with the SATU right now is that it doesn't have a scale.

We have various corporate parks and people tend to confuse Taguspark with other parks. What makes Taguspark different from Lagoaspark, for example?

Taguspark offers what other parks don't. We have been able to create here facilities which do not exist at other parks such as, for example, the incubator. The company incubator is an activity which Taguspark offers as a Science and Technology Park, but it is an operation which has a negative balance sheet and will continue to do so for some years to come. We hope that the companies we host in our incubator will grow and develop and can occupy space here at Taguspark, i.e. that they will bring benefits in the future which we would not have otherwise had if we had not provided an incubator. In a nutshell, we are creating demand for our own services with this project.

Which can turn out well or perhaps not?

Of course. It's like football clubs which have training schools, they can train top-notch players or players who never make a mark.

But how can a company access your incubator?

We have a set of criteria and we do our best to disseminate it. Firstly, entrepreneurs who have business ideas have to be assessed by outside appraisers. They assess two things: viability from the point of view of the technological idea or the idea the entrepreneur wants to develop in entrepreneurial terms; then it has to be validated in terms of economic profitability. It is this dual assessment of the technological or scientific merit of a project and its potential to be transformed into a profitable company which is the basis for hosting entrepreneurs in our incubator.

How long can they stay in your incubator?

They can stay for 4 years, which means we can have companies leaving our incubator but then installing themselves in our campus. It can happen that we do not always recover the investment we made in each batch. Obviously, not all ventures will be successful, even if it would be good if they were.

Have you already produced a batch?

We have had a batch with 12 companies installed since the beginning of this year. However, keep in mind that companies were nurtured in this park in the past as well, but they were financed by public funds.

Is this project a risk?

It is, but because we are a Science and Technology Park we feel that we must run this risk.

We came to the incubator because we were speaking about what distinguishes Taguspark from other Parks in the district. So what else distinguishes Taguspark from other parks?

Yes, the incubator is one of the things. The other aspects include the facilities that we have here, which would be hard to find in a corporate park. Here we have research institutes and educational establishments.



A incubadora de empresas é uma atividade que o Taguspark como Parque de Ciência e Tecnologia disponibiliza, mas que é uma operação deficitária e será deficitária durante uma série de anos. E temos a expectativa que as empresas que nós acolhemos na nossa incubadora cresçam e se desenvolvam e possam vir a ocupar espaços aqui no Taguspark, ou seja, que no futuro possam vir a proporcionar ganhos que nós não teríamos se não as tivéssemos incubado.

The company incubator is an activity which Taguspark offers as a Science and Technology Park, but it is an operation which has a negative balance sheet and will continue to do so for some years to come. We hope that the companies we host in our incubator will grow and develop and can occupy space here at Taguspark, i.e. that they will bring benefits in the future which we would not have otherwise had if we had not provided an incubator.

Imagino que os parques empresariais não sejam os vossos maiores concorrentes. O vosso maior concorrente é Lisboa?

Sim, é Lisboa e até são áreas específicas de Lisboa. Neste momento o nosso maior concorrente acaba por ser o Parque das Nações porque tem facilidade de acesso, tem um ambiente integrado e qualificado, tem uma massa crítica que vai crescendo e portanto as empresas quando têm preocupação de exposição pública pensam no Parque das Nações como um sítio a terem em conta.

Qual a taxa de ocupação do Taguspark?

Neste momento estamos com uma taxa de ocupação de 80%.

É positivo.

Sim, é positivo, mas temos de andar sempre um passo à frente. Não perder ninguém. Crescer de forma sustentada. Pensar sempre no futuro.

Diz na sua mensagem que colocou no site do Taguspark que o que pretende é fazer Futuro.

Claro, um Campus como este só pode ambicionar fazer futuro. }

We can develop synergies between entities producing knowledge and entities developing research projects. We have a privileged combination of companies, research and teaching, which is normally not found in a corporate park.

I would imagine that corporate parks are not your main rivals. Is Lisbon your main competitor?

Yes, it is Lisbon and even specific areas of Lisbon. At this time our greatest competitor is the Parque das Nações complex because it offers easy access, it has an integrated and well-developed ambience, it has critical mass which continues to grow and hence when companies want public visibility they think of the Parque das Nações as a site to keep in mind.

What is the occupancy rate at Taguspark?

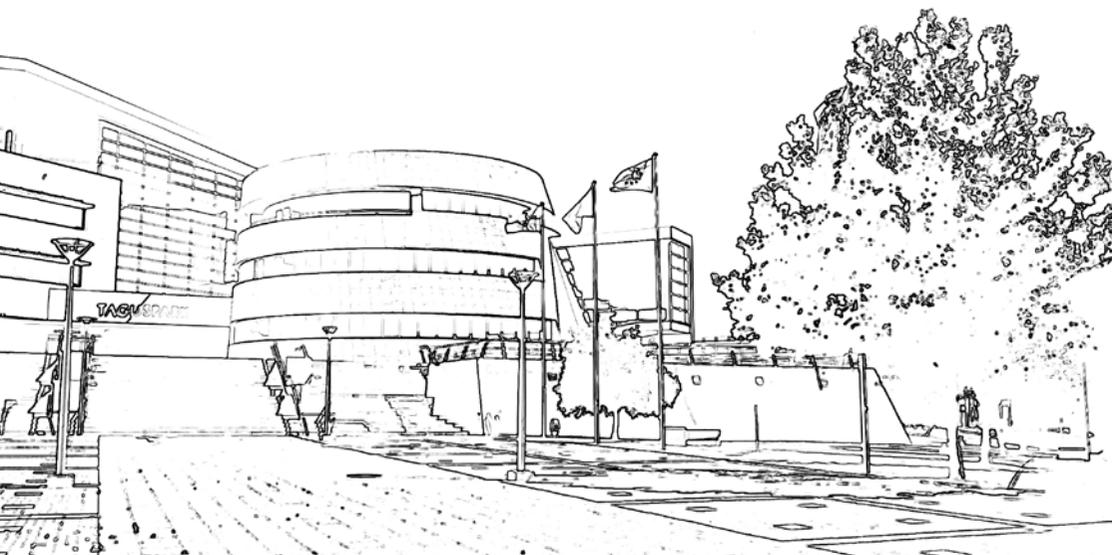
At this time we have an occupancy rate of 80%.

That's positive.

Yes, it is positive, but we always have to stay one step ahead. Not lose anyone. Grow in a sustained manner. Always think of the future.

In your message which you posted on the Taguspark website you said that you aim to create the Future.

Of course, a campus like ours can only strive to create the future. }





MEIO SÉCULO DO INSTITUTO GULBENKIAN CIÊNCIA

50 ANOS AO SERVIÇO DA CIÊNCIA...
E BEM NO CORAÇÃO DE OEIRAS (1961-2011)

THE GULBENKIAN SCIENCE INSTITUTE COMPLETES
HALF A CENTURY

50 YEARS SERVING SCIENCE... RIGHT AT THE HEART OF OEIRAS (1961-2011)

CARLA ROCHA } *Texto . Text*

INSTITUTO GULBENKIAN CIÊNCIA } *Fotografia . Photos*



«Numa volta à França nunca ninguém viu um pelotão andar mais depressa porque os que vão atrás começam a acelerar, mas sim porque querem seguir ou tentarem acompanhar o que vai à frente. Em Portugal o Instituto Gulbenkian Ciência (IGC) é líder, mas já não nos chega. Queremos puxar, ir a pedalar mais e mais para sermos líderes europeus», foi assim que António Coutinho, à altura desta entrevista ainda presidente do Instituto Gulbenkian Ciência resumiu aquilo que deve ser o propósito do IGC para o futuro.

“In a Tour de France, teams bringing up the rear accelerate and go faster because they want to follow or try and keep pace with the leaders of the pack. In Portugal the Gulbenkian Science Institute (IGC) is a leader, but that isn't enough. We want to push further and pedal harder and harder to become leaders at a European level”, this was how António Coutinho, who was the director of the Gulbenkian Science Institute at the time of this interview, summed up the IGC's goals for the future.

O QUE É O INSTITUTO GULBENKIAN DE CIÊNCIA

O Instituto Gulbenkian de Ciência (IGC) é um centro internacional de investigação biomédica e ensino pós-graduado. Foi criado pelo Conselho de Administração da Fundação Calouste Gulbenkian (FCG) em 19 de Julho de 1961. Ao longo de cinco décadas, o IGC tem sido pioneiro em reconhecidas contribuições à ciência portuguesa e internacional, nomeadamente na profissionalização da atividade de investigação, na internacionalização da comunidade científica, na introdução em Portugal de áreas científicas pouco desenvolvidas, no lançamento da formação pós-graduada em Portugal e na promoção da cultura científica.

Em 1998 o Instituto adotou o modelo de instituição de acolhimento a novos grupos de investigação, sob a direção de António Coutinho. Neste novo modelo, as missões do IGC contemplam a prioridade do serviço à comunidade científica nacional e compreendem: identificar, educar ou importar, “incubar” e “exportar” novas lideranças em investigação em biomedicina; servir como “hall” de entrada no país (para a sua maior internacionalização); conduzir investigação de excelência centrada no organismo; incorporar a ciência na sociedade, como parte integrante da cultura moderna. As missões do IGC foram concretizadas. «O IGC tornou-se, nos últimos 10 anos, mais ou menos, uma espécie de viveiro de uma incubadora de jovens com potencial de liderança que fomos exportando para outras instituições do país. Hoje em dia já exportamos uns 40 grupos», afirma, com orgulho, António Coutinho.

WHAT IS THE GULBENKIAN SCIENCE INSTITUTE?

The Gulbenkian Science Institute (IGC) is an international centre for biomedical research and post-graduate education. It was created by the Board of Directors of the Calouste Gulbenkian Foundation (CGF) on 19 July 1961. Over the course of five decades, the IGC has played a pioneering role, making an acknowledged contribution to Portuguese and international science, especially in terms of conducting research activities on a professional basis, internationalising the scientific community, introducing new and undeveloped scientific areas to Portugal, launching post-graduate training in Portugal and promoting a scientific culture.

In 1998 the Institute adopted the model of hosting new research groups, under the aegis of António Coutinho. Within the scope of this new model, IGC missions contemplate priorities for serving the national scientific community, which include: identifying, educating or importing, “incubating” and “exporting” new leadership in biomedical research; serving as a gateway into Portugal (to promote greater internationalisation); conducting cutting edge research centred in the institute; incorporating science into society, as an integral part of modern culture. The IGC's missions have been clearly chalked out. “In the past 10 years, more or less, the IGC has become a kind of nursery or incubator for youths with leadership potential, whom we have exported to other institutions in Portugal. Today, we have already exported about 40 groups”, affirms António Coutinho, with pride.

O INSTITUTO GULBENKIAN DE CIÊNCIA E A INVESTIGAÇÃO

A investigação conduzida no IGC abrange a biologia evolutiva, a genética de doenças complexas, o ciclo celular e a reparação do ADN, inflamação, imunidade e doenças autoimunes, desenvolvimento embrionário em plantas e animais, comportamento, biologia teórica e computacional. Desde 1998 instalaram-se no IGC 75 grupos de investigação. Destes, 42 saíram para outras instituições, maioritariamente outros centros de investigação e Universidades em Portugal. Nos últimos 10 anos, foram celebrados cerca de 350 contractos de investigação com agências e empresas externas à Fundação Calouste Gulbenkian, num total de 38M€ de investimento, incluindo mais de 13M€ de fontes estrangeiras. Nos últimos cinco anos, dos 24 grandes financiamentos nas ciências biomédicas para cientistas a trabalhar em Portugal, 21 foram atribuídos a cientistas que estão ou já estiveram no IGC. O IGC é hoje a instituição portuguesa que produz ciência de maior impacto internacional: mais de 1000 publicações científicas internacionais foram produzidas por investigadores associados ao IGC, desde 1998, que foram citadas mais de 16,000 vezes por cientistas em todo o mundo «*As ciências biomédicas, da saúde e da biologia, que aqui produzimos é, sem dúvida alguma, a área das ciências que mais evoluiu em Portugal nos últimos anos. E se pensarmos que a ciência começou, em Portugal, há pouco mais de 20 anos vemos que é um caminho interessante que temos percorrido e com bons resultados*». Nesta altura não resistimos a perguntar a António Coutinho se, ao contrário do que tinha dito há uns anos, Portugal já tem razão para estar orgulhoso da sua ciência? A resposta foi rápida e eficaz «*Tem, neste momento tem*».

ENSINO PÓS-GRADUADO

Foram criados no IGC vários programas de Doutoramento inovadores, de formação avançada de jovens investigadores, proporcionando aos doutorandos um contacto com os mais conceituados centros científicos internacionais, de forma a contribuir para o reforço da internacionalização e modernização de centros de investigação nacionais. Desde 1993 foram lançados cinco programas de Doutoramento, incluindo um programa doutoral para clínicos. Ao todo, cerca de 520 estudantes de Doutoramento iniciaram a sua formação no IGC, ocupando hoje lugares na investigação científica, nas universidades, em hospitais, em empresas, em departamentos governamentais. Cerca de 4000 cientistas, na sua maioria provenientes de instituições estrangeiras, passaram pelo IGC, como docentes ou conferencistas.

THE GULBENKIAN SCIENCE AND RESEARCH INSTITUTE

The research conducted at the IGC encompasses evolutionary biology, the genetics of complex diseases, the cellular cycle and DNA repair, inflammation, immunity and auto-immune diseases, embryo development in plants and animals, behaviour and theoretic and computational biology. Since 1998 the IGC has hosted 75 research groups. Of these, 42 left for other institutions, primarily going to other research centres and universities in Portugal. In the past 10 years about 350 research contracts have been signed with agencies and companies outside the Calouste Gulbenkian Foundation, amounting to a total investment of €38 million, including more than €13 million from foreign sources. In the past five years, of the 24 major funding initiatives for biomedical sciences for scientists working in Portugal, 21 were attributed to scientists who are or were working at the IGC. Today, the IGC is the institution in Portugal whose scientific activities have the greatest international impact: over 1000 international scientific publications have been produced by researchers associated with the IGC, since 1998, which have been cited more than 16,000 times by scientists around the world. “*The biomedical, health and biological sciences which we work with here are, without a shadow of a doubt, the scientific area which has evolved the most in Portugal in recent years. If one considers that science began, in Portugal, just a little over 20 years ago it is clear that we have come a long way and have had good results*”. At this point we couldn’t resist asking António Coutinho if, unlike what had been said a few years ago, Portugal now has reason to be proud of its scientific activities. He answered quickly and without hesitation: “*Yes, it does*”.

POST-GRADUATE EDUCATION

Various innovative Ph.D. programmes have been created at the IGC, offering advanced training for young researchers, allowing Ph.D. students to interact with the most renowned international scientific centres, so as to contribute towards reinforcing the modernisation and international relations of national research centres. Five Ph.D. programmes have been launched since 1993, including a Ph.D. programme for clinical research. In all, about 520 Ph.D. students began their training at the IGC, today holding offices in the field of scientific research, in universities, hospitals, companies and government departments. About 4000 scientists, mostly from foreign institutions, have participated in the IGC’s activities, as teachers or at conferences.

ACCOLADES

In 2010 and 2011, the IGC was classified amongst the “10 Best Places for Ph.D.s”, outside the USA, by the internationally renowned magazine “The Scientist – Faculty of 1000”. We asked António Coutinho if the fact that the IGC was located in a quiet, green corner at the heart of the town of Oeiras was important: “*It is very important. I think that*

PRÉMIOS

Em 2010 e 2011, o IGC foi classificado entre os '10 Melhores Lugares para Doutorados', fora dos EUA, pela revista 'The Scientist - Faculty of 1000'. Perguntamos a António Coutinho se o facto de o IGC estar numa concha, reservada, cheia de verde, no centro da vila de Oeiras foi importante: «Foi muito importante. Acho que um campus de investigação ou um campus académico não é campus se não tiver um pouco de verde e não estiver, de alguma forma resguardado. Não temos de estar isolados, mas sentirmos que estamos de alguma forma resguardados. Está-se aqui (em Oeiras) a fazer um campus que já é de longe o maior e o melhor do país e começa a ter um peso significativo a nível europeu».

Em reconhecimento do prestígio que o IGC tem, nacional e internacionalmente, foi-lhe atribuído o grau de membro honorário da Ordem de San'tiago da Espada pelo presidente da República Portuguesa no dia do seu cinquentenário (19 de Julho de 2011).

Em 2011, recebeu o Reconhecimento de Mérito Profissional, atribuído também a António Coutinho, pelo Rotary Clube de Oeiras.

Em 2011, investigadores do IGC foram agraciados com os seguintes prémios e distinções: Seeds of Science-Health Sciences 2011, o prémio de reconhecimento da Roche Organ Transplantation Research Foundation (ROTRF), a medalha de ouro de mérito da cidade de Oeiras (dois cientistas), o prémio Ciencia en Accion-Teaching Resources Prize, o prémio para o melhor artigo da Sociedade Portuguesa de Genética Humana, o prémio Bayer da Sociedade Portuguesa de Neurociência para o melhor artigo.

O IGC NA SOCIEDADE

O IGC mantém fortes laços com a sociedade, através de vários projetos de comunicação de ciência para alunos, professores, famílias, associações de doentes, decisores e o público em geral. Organizaram-se dias abertos, Noites dos Investigadores, que atraem milhares de pessoas. Desenvolvem-se programas de atualização de professores do ensino básico e secundário e conteúdos para apoio à aprendizagem da ciência. Vários projetos contam com o apoio da





Desde sempre que foi importante para António Coutinho que a sociedade onde estão inseridos soubessem o que se passa dentro de portas, o que faz um cientista. Para isso abriu as portas do IGC à Sociedade e ajudou a criar atividades onde pudesse mostrar o que se faz num instituto como o IGC.

António Coutinho has always believed that it is important for the society in which the institute is inserted to know what goes on behind the IGC's doors - to learn about what makes a scientist.



Fonte: Roberto Keller

a research campus or an academic campus is not a campus unless it has green spaces and is not segregated in some manner. We don't have to be isolated, but we should feel that we are apart in a way. Here (in Oeiras) we have a campus which is by far the biggest and the best in the country and it is beginning to play a significant role at a European level".

In recognition of the prestige that the IGC enjoys at a national and international level it was awarded the distinction of being an honorary member of the Santiago da Espada Order by the president of the Portuguese Republic to commemorate the institute's 50th anniversary (19 July 2011).

In 2011, it received the Professional Merit Recognition award, likewise attributed to António Coutinho, by the Oeiras Rotary Club. In 2011, IGC researchers won the following prizes and distinctions: Seeds of Science-Health Sciences 2011, awarded by the Roche Organ Transplantation Research Foundation (ROTRF), the gold medal for merit awarded by the city of Oeiras (two scientists), and the Science in Action – Teaching Resources Prize, the prize for the best article awarded by the Portuguese Society for Human Genetics and the Bayer award conferred by the Portuguese Society for Neuroscience for best article.

IGC IN SOCIETY

The IGC maintains strong ties with society, through various projects to disseminate science amongst students, teachers, families, patient associations, decision makers and the general public. Open days and research nights are regularly organised, attracting thousands of people. Programmes have been developed to update the knowledge of basic and secondary school teachers to promote science education. Various projects have been supported by the Oeiras Town Hall. António Coutinho has always believed that it is important for the society in which the institute is inserted to know what goes on behind the IGC's doors – to learn about what makes a scientist. Hence, he opened the IGC's doors to society and helped create initiatives showcasing the activities of an institute such as the IGC. *"I was talking to the researchers here about the Open Days, which, for us, are an extremely rewarding experience. We are used to experiments, discussing them,*

Câmara Municipal de Oeiras. Desde sempre que foi importante para António Coutinho que a sociedade onde estão inseridos soubessem o que se passa dentro de portas, o que faz um cientista. Para isso abriu as portas do IGC à Sociedade e ajudou a criar atividades onde pudesse mostrar o que se faz num instituto como o IGC *«Sabe que ainda um dia destes falava com investigadores daqui sobre os Dias Abertos que são, para nós, das coisas mais retributivas porque estamos habituados a fazer uma experiência, a discuti-la, a estudá-la, depois passam anos até se verem os resultados e quando se consegue chegar a uma conclusão às vezes a aplicação disso mesmo pode demorar anos, ou seja, o que fazemos tem um processo lento e onde é preciso ter-se muita persistência e paciência. Agora num Dia Aberto basta olharmos para as caras dos miúdos e ver o seu ar de espanto que logo nos sentimos gratos por fazermos esses dias. Chega-se ao fim de um dia destes e sentimo-nos recompensados de tudo. É um prazer. Acho que é, de facto, das coisas mais agradáveis que podemos fazer por nós próprios».*

studying them and then years can go by before actually seeing the results. Even when we reach a conclusion sometimes it can take years to be implemented, i.e. our activities follow a slow process and one needs to be very persistent and patient. Now you only have to look at the faces of the children who come here on Open Days and see their air of amazement to immediately feel grateful to have organised such events. It is a wonderful feeling. It is a pleasure. I think that, in fact, it is one of the nicest things we can do”.

THE IGC AND THE FUTURE

António Coutinho is about to leave the institution and explains his vision for the IGC's future, which he helped develop: “The IGC will be reformulated and this is the fourth time the institute is being overhauled, i.e. in 50 years the Foundation (Calouste Gulbenkian Foundation) has taken care to update the institute every 10-15 years. You will undoubtedly be familiar with the story of the Phoenix, which legend has it, has a life cycle of 500 years and after that time it dies and is reborn from the ashes. It is important that such a rebirth takes place. The IGC has been trying to do this. It did so after the 1974 revolution, then once again, more profoundly, in 1985. The institute was reformulated in 1998, which was when I came here, and it is now being renovated again. This entails changes not just in the organisational structure but also in the missions that the IGC aims to promote. It is essential to have such an overhaul. It is important to change, to redo things so that we can always grow and improve”. So that we can always remain ahead of the pack! }



O IGC E O FUTURO

António Coutinho irá sair e explicou o que deve ser o futuro deste Instituto que ajudou a crescer «O Instituto vai ser reformulado e é a 4ª reforma do Instituto, ou seja, em 50 anos a Fundação (Fundação Calouste Gulbenkian) tem tido o cuidado de a cada 10/15 anos reformular o instituto. Conhece, certamente, a história de Fénix que segundo consta a lenda tem um ciclo de vida de 500 anos e chegado a esse tempo morre e renasce das cinzas. E é importante que haja esse renascer. E o IGC tem tentado fazer isso, fê-lo logo a seguir à revolução de 1974, depois mais profundamente em 1985, depois novamente em 1998 que foi quando vim para cá e vai ser agora reformulado e não será só uma mudança na estrutura organizativa mas também nas missões que o Instituto pretende fazer. É importante que haja a reformulação. É importante mudar, refazer para que possamos estar sempre a crescer e a melhorar». E sempre à frente do pelotão! }

MAIS INFORMAÇÃO FURTHER INFORMATION:

Website: <http://www.igc.gulbenkian.pt>

Facebook: <http://on.fb.me/ci9azj>

Twitter: <http://bit.ly/p1gyqj>

YouTube: <http://bit.ly/mXxKiw>

Wikipedia: http://pt.wikipedia.org/wiki/Instituto_Gulbenkian_de_Ci%C3%Aancia



AS
**FERRARIAS
DEL REY**

NA FÁBRICA DA PÓLVORA DE BARCARENA:
AS INTERVENÇÕES ARQUEOLÓGICAS

THE ROYAL IRONWORKS AT THE FÁBRICA DA PÓLVORA
IN BARCARENA: ARCHAEOLOGICAL INTERVENTION



} *Texto . Text*

João Luís Cardoso

Professor catedrático da Universidade Aberta. Coordenador do Centro de Estudos Arqueológicos do Concelho de Oeiras (Câmara Municipal de Oeiras).

Full professor at the Open University. Coordinator of the Centre for Archaeological Studies of the District of Oeiras (Oeiras Town Hall).

José Luís Gomes

Licenciado em História. Mestre em Estudos do Património pela Universidade Aberta

Graduated in History. Holds a Master's degree in Heritage Studies from the Open University.

} *Imagens. Images*

Desenhos de Bernardo Ferreira. Fotografias de João Luís Cardoso, Conceição André e José Luís Gomes.

Drawings by Bernardo Ferreira. Photographs by João Luís Cardoso, Conceição André and José Luís Gomes.





As *Ferrarias del Rey*, em Barcarena, foram o mais bem sucedido dos empreendimentos metalúrgicos reais portugueses dos séculos XV a XVII. Vocacionadas para a metalurgia do ferro e com data de fundação documentada no ano de 1487, constituem o mais antigo complexo oficial português orientado exclusivamente para a produção de armamento.

Para além da sua dimensão, ímpar à época em Portugal, foi a sua componente tecnológica que verdadeiramente diferenciou as *Ferrarias* das restantes oficinas então existentes.

The Royal Ironworks (*Ferrarias del Rey*), in Barcarena, was the most successful Portuguese royal metallurgical establishment between the fifteenth and seventeenth centuries. Built with iron metallurgy in mind, documental proof confirms that the ironworks was founded in 1487. It is the oldest Portuguese workshop complex exclusively dedicated to producing weaponry. Apart from its size, unparalleled in Portugal during the age, its technology set this ironworks apart from the other workshops which existed at the time.

AD. João II coube a iniciativa de instalar junto à Ribeira de Barcarena, cujo caudal abundante era fundamental para acionar os engenhos hidráulicos, uma grande oficina de produção de armas. A tarefa de orientar os trabalhos de construção esteve a cargo de Fernão Rodrigues, *armeiro del Rey*, a quem foi atribuída a obrigação de se deslocar à Biscaia, um dos principais centros metalúrgicos europeus, com o objectivo de lá contratar os melhores mestres para o auxiliarem na construção, instalação e operação dos grandes engenhos hidráulicos pretendidos.

A ferraria iniciou a laboração em 1488, com os seus poderosos engenhos lavrando ferro para a produção dos mais variados tipos de armamento, tanto de características defensivas (couraças, peitorais, capacetes), como ofensivas (armas de haste e armas brancas). Alguns dados históricos apontam mesmo para a possibilidade de também ali se ter produzido alguma artilharia de ferro forjado, encontrando-se documentada, em 1488, a prolongada presença em Barcarena dos principais mestres portugueses de artilharia da época.

Tão intensa e exigente actividade só era possibilitada pela existência dos já referidos engenhos hidráulicos, movidos por quatro grandes «rodas de água», que consistiam, entre outros, em dois grandes malhos hidráulicos, com cabeças pesando várias centenas de quilos cada, que transformavam a barra de ferro ao rubro em longos varões ou amplas chapas susceptíveis de serem transformados nos mais variados objectos. Entre

os engenhos construídos encontrava-se também um potente *engenho de amolar*, formado por um conjunto de cinco grandes pedras circulares, complementadas por uma outra roda de polir e montadas sobre um poderoso eixo de ferro, cuja elevada rotação era comunicada por um elaborado sistema de transmissão. De mecânica igualmente complexa regista-se a instalação de um vigoroso engenho de foles que movimentava, simultaneamente, três pares de grandes foles de couro que sopravam intensamente sobre outros tantos fogos de forja.

Deste modo, as *Ferrarias de Barcarena* assumem uma dimensão tecnológica pouco habitual senão excepcional à época, mesmo para os parâmetros da fonte tecnológica que as inspiraram, a Biscaia. Não se conhece naquele território caso paralelo, em que num mesmo espaço se reúnam tantos e tão diferentes engenhos metalúrgicos. A tradição armeira basca sustentava-se numa miríade de pequenas oficinas especializadas que se complementavam, apoiando-se no trabalho de base produzido pelas grandes ferrarias que processavam minério e produziam ferro primário. A ausência, em Portugal, desta diversidade produtiva e deste nível de complementaridade laboral impôs que todas as soluções mecânicas necessárias fossem reunidas e agrupadas num único espaço.

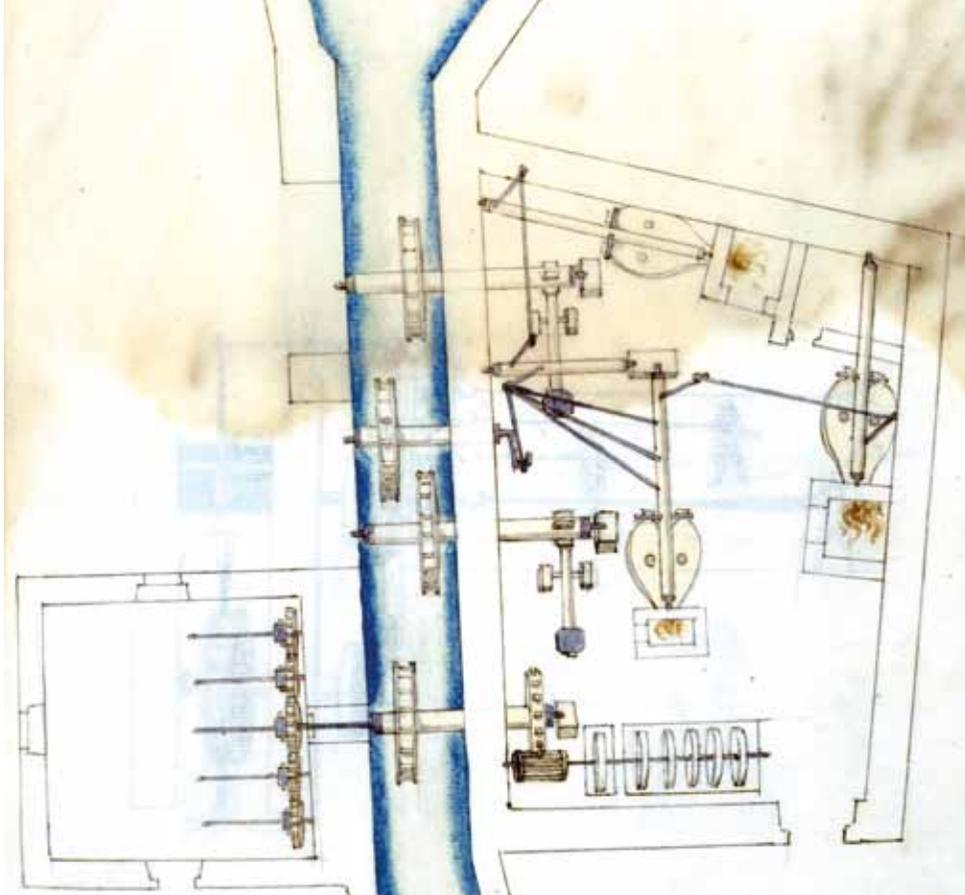
A preponderância dos mestres biscainhos manteve-se em Barcarena durante todo o século XVI. Durante este período a recuperação e reparação de armas assumiu particular relevância, desen-

King John II took the initiative to install the ironworks near the Barcarena stream, whose abundant flow of water was fundamental for powering the hydraulic devices, establishing a large workshop to produce weapons. The task of overseeing the construction work was entrusted to Fernão Rodrigues, the royal armourer, who went to Biscay, a leading metallurgical centre in Europe, with a view to hiring the best professionals there to assist with the construction, installation and operation of the large hydraulic devices the monarch wished to establish.

The ironworks began production in 1488, with its powerful devices transforming iron to produce the most diverse types of armaments, both defensive (cuirasses, breastplates, helmets) as well as offensive (pole weapons and mêlée weapons). Some historical data even indicates that it is possible that some wrought iron artillery was also produced here. Documental evidence reveals that the leading Portuguese artillery experts of the age spent long sojourns in Barcarena in 1488.

Such an intense and demanding activity was only possible due to the existence of the aforesaid hydraulic devices, powered by four large water-wheels. Amongst others, these devices included two huge hydraulic sledgehammers, whose heads weighed several hundred kilos each. These transformed heated iron ingots into long rods or broad sheets which could then be made into various objects. The devices built here also included a powerful grinder, formed by a set of five large circular stones, complemented by another polishing wheel, mounted on a powerful iron axis, whose high rotation was controlled by a complex transmission system. An equally complex mechanical feat was the installation of a powerful bellows device, which simultaneously controlled three pairs of large leather bellows providing intense gusts of wind to fan three forge kilns.

In this manner the ironworks at Barcarena had an



Planta das *Ferrarias del Rey*, da autoria de Leonardo Turriano, cerca 1617 [1621/1622]. Códice 12892 da BNP.
Plan of the royal ironworks, drawn by Leonardo Turriano, c. 1617 [1621/1622]. Codex 12892 preserved at the National Library in Lisbon.

volvida em simultâneo com a produção de armas novas. Diversos documentos dão-nos contas de importantes remessas de armas provenientes do Armazém do Reino, o principal órgão logístico do monopólio real ultramarino. Após o retorno das naus da Índia a Lisboa eram as mesmas «desarmadas» e enviadas para estaleiro, sendo-lhes retirada toda a artilharia e restante equipamento. O armamento ligeiro que havia estado a bordo era então remetido para Barcarena para ser limpo e reparado. Muitos milhares de espadas, lanças, capacetes, peitorais ou armaduras, arcabuzes e mosquetes terão sido recuperados nas Ferrarias e devolvidos ao Armazém para as novas viagens.

O século XVII trouxe novas atribuições e um novo protagonismo às Ferrarias e, consequentemente, à Fábrica de Pólvora. Planearam-se grandes e prolongadas obras com importante investimento régio procurando-se novas soluções tecnológicas, que reforçassem e rentabilizassem as capacidades produtivas daqueles estabelecimentos.

A organização do espaço das forjas de Barcarena, bem como a disposição dos engenhos referidos, foi registada por Leonardo Turriano quando, em 1617, procedeu ao levantamento e representação gráfica do edifício das Ferrarias, por ordem de Filipe II que decidiu remodelar tanto as *Ferra-*

rias como a *Casa da Pólvora*. Neste trabalho o Engenheiro-mor do Reino revelou-nos não só o posicionamento e a constituição dos diferentes engenhos, mas também preciosos dados sobre a constituição da infra-estrutura hidráulica. Esta informação encontra-se documentada na notável planta de que foi autor, na qual se representa a organização do espaço interior das *Ferrarias*, correspondente à fl. 87 do Códice 12892 da B.N.P., atribuível a 1621/1622, interpretada e dada a conhecer pelos signatários (GOMES & CARDOSO, 2005, Fig. 9).

A intervenção de Turriano assinalou-se com o projecto de um novo mecanismo para as Ferrarias de Barcarena: o *engenho de verrumar*. Este equipamento, essencial à produção de armas de fogo, tinha como função exclusiva brocar e regularizar, por meio de três grandes verrumas mecânicas, a superfície interna dos longos canos de arcabuzes e mosquetes que ali se pretendiam produzir.

O início da produção de armas de fogo, em 1630, ditou a ampliação das oficinas, com a construção de novos espaços laborais tais como a oficina de serralharia, onde se produziam os sistemas de disparo (fechos de mecha), e a oficina do mestre coroneiro, onde se preparavam as madeiras (secagem e serragem) para a execução das coronhas.

unusually and even exceptionally advanced level of technology for the age, even in comparison to the parameters of the technological hub which served as inspiration, i.e. Biscay. Nothing similar is known to have existed in Biscay, concentrating such numerous and very different metalworking devices. The Basque armoury tradition was based on myriad small specialised workshops which complemented each other, supported by the underlying fabric of large ironworks which processed ore and produced primary iron. The fact that this diversified production and this level of professional synergy did not exist in Portugal meant that all the necessary mechanical solutions were brought together and concentrated into a single space.

The experts from Biscay predominated in Barcarena throughout the sixteenth century. During this period the repair and recovery of arms was particularly relevant, developed simultaneously with the production of new arms. Diverse documents describe important shipments of arms from the Royal Warehouse, the main logistical entity supplying the royal overseas monopoly. After carracks which had sailed to India returned to Lisbon they were “disarmed” and sent to the dockyard, all the artillery and other equipment being removed. The light arms which had been on board were then sent to Barcarena to be cleaned and repaired. Many thousands of

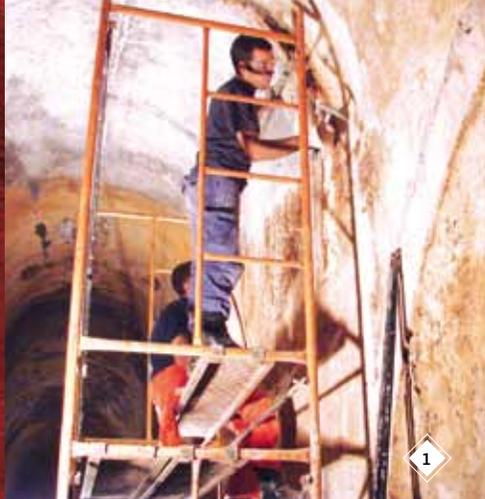
O século XVII trouxe novas atribuições e um novo protagonismo às Ferrarias e, consequentemente, à Fábrica de Pólvora.

The ironworks and, consequently, the gunpowder factory (*Fábrica da Pólvora*) became even more relevant and were given additional responsibilities in the seventeenth century.

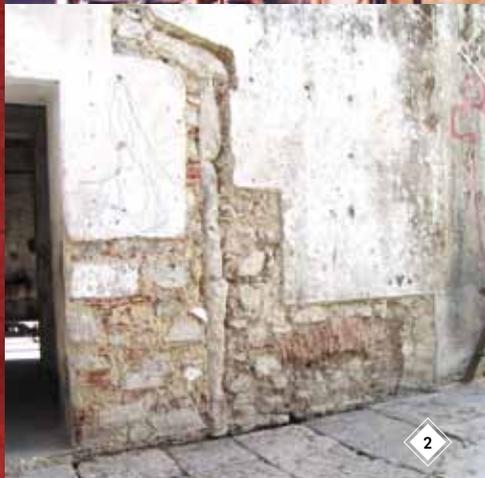
swords, lances, helmets, breastplates or armour, harquebuses and muskets were repaired at the ironworks and returned to the Warehouse to be used again on new voyages.

The ironworks and, consequently, the gunpowder factory (*Fábrica da Pólvora*) became even more relevant and were given additional responsibilities in the seventeenth century. Large scale and prolonged construction works were planned with significant royal investments in a quest for new technological solutions, which could reinforce the production capacity of these establishments and enhance their efficiency.

The organisation of the space of the forge in Barcarena, as well as the layout of the aforesaid devices, was recorded by Leonardo Turriano when, in 1617, he organised a survey and graphic portrayal of the ironworks buildings, on the orders of King Philip II, who decided to remodel the ironworks



1



2



3

1. Ferrarias del Rey. Limpeza da parede da galeria dos engenhos de concreções e sedimentos, em 2007, com o objectivo de identificar elementos estruturais de distintas épocas de construção.

Royal ironworks. Cleaning encrustations and sediments from the wall of the gallery, in 2007, with a view to identifying structural elements from different phases of construction.

2. Ferrarias del Rey. Identificação da verga da porta do antigo edifício à direita e em baixo, em 2007, depois entulhado aquando da remodelação para fábrica da pólvora, sob a égide de António Cremer, na década de 1720/1730.

Royal ironworks. Identifying the lintel and beams from the entrance to the old building, in 2007, which were covered when the gunpowder factory was remodelled under the supervision of António Cremer in the 1720s and 1730s.

3. Ferrarias del Rey. Pormenor da soleira da porta da "Casa do Engenho de Verrumar", representada na planta de Leonardo Turriano, actualmente situada no interior do Edifício 35

Royal ironworks. Detail of the threshold of the doorway of the "Drilling Unit", depicted on the plan drawn by Leonardo Turriano, currently located inside Building 35.

Para dar início às novas produções foi, novamente, contratado um importante grupo de 25 mestres e oficiais bascos, das várias especialidades, a quem foi atribuída a incumbência de levar ao máximo a capacidade produtiva das oficinas: 1.650 arcabuzes ou 1.100 mosquetes anuais. As armas fabricadas em Barcarena adquiriram em poucos anos grande reputação, sendo reconhecida a sua qualidade e fiabilidade.

A Restauração da Coroa Portuguesa, a 1 de Dezembro de 1640, encontrou as Ferrarias em situação precária, por falta de suporte financeiro. Sendo então a única fábrica capaz de produzir armas para a defesa do Reino, a retoma da laboração foi assegurada pelos biscainhos, já radicados em Portugal. Durante toda a Guerra de Restauração foi determinante o papel desempenhado pelas *Ferrarias del Rey*, que garantiram fornecimentos signi-

ficativos de arcabuzes, mosquetes e esmerilhões. A paz com a Coroa de Espanha, assinada em 1668, retirou protagonismo à produção de armamento. As *Ferrarias* mantiveram-se em laboração decrescente, até que em 1685 um novo contrato foi assinado com os mestres franceses Roland Duclos e Cláudio de Gramboas, com o objectivo de ali produzirem arcabuzes e mosquetes, canos de espingarda e arame de ferro. A actividade foi retomada, mas cessaria alguns anos depois com o falecimento dos contratadores franceses. Face às dificuldades em garantir o regular funcionamento das *Ferrarias*, concluiu-se pelo seu encerramento em 1695 e posterior entrega a Carlos de Sousa Azevedo, contratador da Fábrica de Pólvora de Barcarena, com o objectivo de as transformar numa segunda fábrica de pólvora, actualmente identificada como "Fábrica de Cima".

as well as the gunpowder depot. During this task the realm's chief-engineer revealed not only the positions and structures of the different devices but also recorded invaluable data regarding the construction of the hydraulic infrastructure. This information is documented in the remarkable plan he prepared, in which he depicted the organisation of the internal space of the ironworks, corresponding to folio 87 of Codex 12892 preserved at the National Library in Lisbon, dated to 1621/1622, interpreted and introduced by us during the course of our research (GOMES & CARDOSO, 2005, Fig. 9). Turriano's intervention also resulted in the introduction of a new device at the ironworks in Barcarena: the drill. The exclusive purpose of this equipment, essential for the production of firearms, was to bore and smoothen, by means of three large mechanical drills, the internal surface of the long barrels of harquebuses and muskets to be produced here.

The commencement of the production of firearms, in 1630, resulted in the expansion of the workshops, with the construction of new work spaces such as the ironsmith's workshop, which produced the firing systems (matchlocks), and the gun butt workshop, which prepared the wood (drying and shaping) for gun butts.

Once again, an important group of 25 specialised Basque experts and technicians were hired to get the new production line started. They were entrusted with the task of increasing the workshop's production capacity to the maximum extent possible: 1,650 harquebuses or 1,100 muskets every year. The weapons manufactured in Barcarena quickly gained an outstanding reputation, being recognised for their quality and reliability.

The Restoration of the Portuguese Crown, on 1 December 1640, left the ironworks in a precarious situation, due to a lack of financial support. It was the only factory at the time which was capable of producing weapons to defend the realm and the experts from Biscay, who had by then already settled in Portugal, ensured that production resumed. The royal ironworks played a decisive role throughout the entire Restoration War, supplying significant quantities of harquebuses, muskets and artillery.

The peace signed with the Spanish Crown in 1668 caused the production of weapons to be relegated to a secondary plane. The ironworks progressively reduced its production until a new contract was signed in 1685 with two French contractors, Roland Duclos and Cláudio de Gramboas, with a view to producing harquebuses and muskets, rifle barrels and barbed wire. The factory resumed its activities but again stopped a few years later when the French contractors died. Given the difficulties in keeping the ironworks operational, it was decided to shut down the factory in 1695 and it was later handed over to Carlos de Sousa Azevedo, the contractor for the gunpowder factory (*Fábrica de Pólvora*) in Barcarena, with a view to transforming it into a second gunpowder factory, nowadays known as the "Upper Factory" (*Fábrica de Cima*).

A INTERVENÇÃO ARQUEOLÓGICA DE 2009

THE 2009 ARCHAEOLOGICAL INTERVENTION

Após três campanhas arqueológicas anteriores (Abril e Setembro/2006 e Junho/2007) em que foram utilizadas técnicas típicas da chamada “arqueologia do edificado” ou “arqueologia da arquitectura”, isto é, intervenção a cotas positivas, ficou reconhecida toda a extensão da galeria hidráulica original bem como identificados um elevado número de elementos arquitectónicos e construtivos que permitiram confirmar definitivamente a localização das antigas Ferrarias de Barcarena.

Em 2009, dispondo de recursos técnicos mais eficazes, realizou-se uma campanha mais abrangente que decorreu entre 21 de Setembro e 9 de Outubro. Pela primeira vez, face aos resultados obtidos em 2006 e 2007, considerou-se a necessidade de levar a efeito uma intervenção que envolvesse a realização de escavações arqueológicas.

Esta intervenção, que decorreu sob a égide e por iniciativa do Centro de Estudos Arqueológicos do Concelho de Oeiras/Câmara Municipal de Oeiras (CEACO/CMO), foi realizada já a cotas negativas, tendo recorrido às usuais técnicas da escavação arqueológica.

A equipa, constituída pelos signatários, integrou a Dr.^a Conceição André e o Dr. Filipe Martins, do CEACO/CMO, e ainda dois trabalhadores cuja colaboração foi assegurada através da firma Sousa & Gomes, Lda., os senhores Armandino Soares Botelho e Filipe Mateus. O registo gráfico (realização de plantas, cortes e alçados), esteve a cargo de Bernardo Ferreira, desenhador de Arqueologia do CEACO/CMO. A todos cumpre agradecer a excelente prestação, à qual se fica a dever o sucesso dos trabalhos. A organização diária dos mesmos coube ao segundo signatário e a sua direcção ao primeiro signatário que, na qualidade de arqueólogo responsável, solicitou junto do IGESPAR a respectiva autorização, concedida a 8 de Setembro de 2009, ao abrigo do Projecto de Investigação “Arqueologia do Concelho de Oeiras”, por si dirigido, e também superiormente aprovado pelo referido Instituto.

A utilização de uma mini-escavadora *Bobcat* cedida pela Divisão de Espaços Verdes/CMO, a quem cumpre agradecer a pessoa do senhor Arq.

Alexandre Lisboa bem como ao respectivo manobrador o senhor Paulo Jorge Sousa, revelou-se fundamental para a remoção do enorme volume de materiais resultantes não só dos trabalhos de limpeza de entulhos e remoção de escombros, mas também na evacuação dos produtos da escavação. Confirmado que estava o facto de as oficinas de pólvora da Fábrica de Cima terem sido instaladas no espaço edificado anteriormente ocupado pelas *Ferrarias del Rey*, importava verificar a possibilidade de poderem vir a ser localizados eventuais vestígios dos edifícios complementares que, ao longo dos mais de dois séculos de existência daquelas oficinas metalúrgicas, foram adicionados ao complexo industrial. Era o caso da *Casa do Engenho de Verrumar* e da *Casa do Mestre Coronheiro*, para além de espaços complementares de armazenamento e de habitação, que surgiam ainda representados na planta mandada executar por Martinho de Melo e Castro em 1775 (GOMES & CARDOSO, 2005, p. 17).

Assim, o programa de trabalhos definido para aquela intervenção estabeleceu como prioridade a exploração da área correspondente aos actuais Edifícios n.ºs 32, 49-T e N-21, onde se terá situado a “Casa do Superintendente” e respectivos armazéns; o Edifício n.º 33 (Oficinas “D” e “F”), correspondente ao espaço oficial das *Ferrarias*; e o Edifício n.º 35, área em que teria sido implantada a *Casa do Engenho de Verrumar*.

Destas intervenções arqueológicas regista-se a recolha, no Edifício n.º 33 (Oficina “D”), correspondente ao edifício das antigas *Ferrarias*, aquando da limpeza das lajes que forravam o respectivo piso, entre as juntas e sob aquelas, de assinaláveis quantidades de resíduos de pólvora. Com o prosseguimento da escavação em profundidade, recolheram-se numerosos fragmentos de cerâmica comum e de faianças azuis e brancas, globalmente situáveis na segunda metade do século XVII / primeira metade do século XVIII e embalados em terras acastanhadas argilosas, utilizadas para entulhar aquele espaço. No entanto, a ocorrência de uma panela completa, a par de conjuntos de valvas de mexilhão e ossos de bovinos que apareciam agrupados, parece indicar que, para a constituição



Ferrarias del Rey. Vista da parede do antigo edifício das Ferrarias, correspondente ao sector exteriormente ocupado por uma porta, depois fechada.

The Royal Ironworks. View of the wall of the erstwhile ironworks building, corresponding to the sector occupied by a door, which was later sealed.

After three previous archaeological projects (April and September/2006 and June/2007), which used techniques typical of so-called “building archaeology” or “architecture archaeology”, the entire extent of the original hydraulic gallery was surveyed and a large number of architectural and structural elements were identified, which made it possible to definitively confirm the location of the erstwhile ironworks in Barcarena.

A broader project was carried out between 21 September and 9 October 2009 using more effective technical resources. For the first time, as compared to the results obtained in 2006 and 2007, the project contemplated the need to intervene in the complex, an initiative involving archaeological excavations.

This intervention, developed under the aegis of and on the initiative of the Centre for Archaeological Studies of the District of Oeiras/ Oeiras Town Hall (CEACO/CMO), used habitual techniques for archaeological excavation.

The team included the authors of this article, Dr. Conceição André and Dr. Filipe Martins, from CEACO/CMO, and Armandino Soares Botelho and Filipe Mateus, two assistants provided by Sousa & Gomes, Ltd. The graphic records (preparation of plans, cross-sections and façades) were entrusted to Bernardo Ferreira, archaeological draughtsman at the CEACO/CMO.

All of them did an excellent job, the primary reason for the successful conclusion of the project. José Luís Gomes was responsible for the daily organisation of the activities while João Luís Cardoso oversaw the project as the archaeologist in charge, likewise applying for the respective permission to IGESPAR. Permission was granted on 8 September 2009, within the scope of the “Archaeology in the District of Oeiras” research project, directed by João Luís Cardoso, and also approved by IGESPAR.

The use of a Bobcat mini-excavator provided by the Town Hall’s Park Authority proved to be vital for removing the enormous volume of materials resulting not just from the tasks of clearing away debris and removing rubble but also the earth removed during the excavations. We are grateful

daqueles entulhos, contribuíram também despejos alimentares eventualmente produzidos pelos operários envolvidos na construção da fábrica da pólvora.

No nível mais profundo da escavação do mesmo Edifício, que poderá corresponder ao piso primitivo do espaço oficial das *Ferrarias*, identificou-se um muro que poderia corresponder à base da parede demolida daquela construção, do lado externo do qual se recolheu um pesado gonzo de ferro forjado, acompanhado de duas massas ferrosas envolvidas em escórias atribuíveis às actividades metalúrgicas de processamento de minério ou refino do ferro em “massuca”, que remontarão à laboração das *Ferrarias* (séculos XV/XVII). Também relacionada com a actividade destas é a ocorrência de um areão rico em escórias de ferro, interpretado como detritos da laboração, o qual formava a camada basal do lado externo da referida parede.

O único espaço em que foi possível observar e registar a estratigrafia, situa-se no Edifício nº 33, Oficina “D”, correspondente à acumulação intencional efectuada num curto período de tempo, decorrente da construção das estruturas relacionadas com a adaptação do edifício das *Ferrarias* a fábrica de pólvora. Neste caso concreto, trata-se do enchimento do espaço existente entre o lado externo da cúpula de alvenaria aparelhada associada ao alojamento do mecanismo de transmissão das galgas instaladas por António Cremer, ocupando o centro da oficina, e a parede primitiva do lado sul do edifício das ferrarias (Corte CD). Deste modo, a formação das sucessivas camadas ali intencionalmente depositadas não pode ser dissociada da própria construção daquela estrutura setecentista, consonante com a reinauguração documentada em 8 de Dezembro de 1729.

No Edifício nº 35 foram efectivamente identificados os vestígios da “Casa do Engenho de Verrumar”, da qual apenas restam a soleira da porta e restos das paredes constituintes da fachada principal, voltada para Sul.

Dos trabalhos de remoção de escombros e limpeza realizados nos Edifícios nºs 32, 49-T e N-21 resultou a identificação de um conjunto de dependências, a “Casa do Superintendente”, com piso térreo e sobrado, revelando pavimentos lajeados idênticos aos identificados nas oficinas de pólvora e um formoso fogão no piso baixo. Esta construção era ladeada por espaços de armazenagem dos materiais e produtos acabados.



Ferrarias del Rey . Faianças portuguesas da segunda metade do século XVII/primeiras três décadas do século XVIII, recolhidas nos depósitos de preenchimento do espaço entre a abóbada do engenho de galgas da fabricada pólvora do século XVIII e a parede poente do edifício.

Royal ironworks. Portuguese faience ware dating from the second half of the 17th century/ first three decades of the 18th century, recovered from the debris used to fill the space between the gear unit at the gunpowder factory in the 18th century and the building's western wall.

to the town hall architect Alexandre Lisboa and Paulo Jorge Sousa, who operated the excavator, for their assistance. Once the fact that the gunpowder workshops of the “Upper Factory” had been installed in the buildings previously occupied by the royal ironworks had been confirmed, it was then necessary to verify whether it was possible to identify vestiges of complementary structures which were added to this industrial complex over the course of more than two centuries of its history. This was the case of the drilling workshop and the gun butt workshop, apart from supplementary storage and residential areas, which were depicted as late as the plan commissioned by Martinho de Melo e Castro in 1775 (GOMES & CARDOSO, 2005, p. 17). Thus, the programme of tasks defined for this project deemed that priority would be given to exploring the area corresponding to the modern day buildings Nos. 32, 49-T and N-21, which would have housed the “Superintendent’s Quarters” and the respective warehouses; Building No. 33 (workshops “D” and “F”), corresponding to the workshop area of the ironworks; and Building No. 35, the area where the drilling unit was installed.

This archaeological project recorded significant quantities of gunpowder residues in Building No. 33 (workshop “D”), corresponding to the building of the erstwhile ironworks, when the flagstones lining the respective floor were cleaned, found between and over joints. As the excavations dug deeper, numerous fragments of common ceramic and blue and white faience ware were recovered, generally dating from the second half of the seventeenth century / first half of the eighteenth century, found in clay brown earth, used to fill in the space. However, the discovery of an intact cooking pot, along with sets of clam shells and bovine bones apparently grouped together could indicate that the debris at the site also included food waste possibly produced by the workers involved in building the gunpowder factory.

At the deepest level of the excavations in this building, which could correspond to the original floor of the workshop area in the ironworks, a wall was identified that

could correspond to the base of that structure’s demolished wall. A heavy wrought iron hinge was found outside this wall, accompanied by two ferrous masses coated with residue which can be attributed to the metallurgical activities of processing ore or refining iron from chunks of ore, associated with the production line at the ironworks (fifteenth to seventeenth centuries). Likewise related to these activities is a loamy area rich in iron residue, interpreted as being production waste, which formed the base layer of the outer side of the said wall.

The only space in which it was possible to observe and record the strata was in Building No. 33, workshop “D”, corresponding to intentional accumulation carried out over a short period of time, due to the construction of the structures at the time when the ironworks was adapted into a gunpowder factor. In this concrete case, this was filling in the space between the outside surface of the stone and mortar dome associated with the structure housing the transmission mechanism for the gears installed by António Cremer, occupying the centre of the workshop, and the original wall of the south side of the ironworks building (cross-section CD). Thus, the formation of the successive layers intentionally deposited there cannot be disassociated from the construction of that eighteenth century structure, in keeping with the fact that the site was inaugurated once more on 8 December 1729, as per existing documentation. In Building No. 35 the project effectively identified the vestiges of the “boring unit”, of which only the threshold of the entrance and remnants of the walls which would have comprised the main façade, facing south, still remain. The tasks of removing debris and cleaning carried out in buildings Nos. 32, 49-T and N-21 resulted in the identification of a set of annexes, the “Superintendent’s Quarters”, with a ground floor and upper storey, revealing paved flooring identical to those identified in the gunpowder workshops and a beautiful hearth on the lower floor. This construction was flanked by spaces used to store materials and finished products.



CONCLUSÃO

CONCLUSION

A campanha realizada em 2009 confirmou integralmente a hipótese de que seria ainda possível identificar novos e extensos vestígios das antigas *Ferrarias del Rey*, a mais notável unidade industrial portuguesa de produção de armamento dos séculos XV/XVII, conhecida internacionalmente.

Os dados já recolhidos permitem perspectivar, para futuras intervenções, a identificação de outras infra-estruturas atribuíveis ao período metalúrgico decorrido entre os séc. XV e XVII, com base na determinação, em resultado das escavações efectuadas em 2009, da cota de fundação do piso da correspondente oficina, cerca de 2,80 m abaixo do piso actual, bem como a obtenção de materiais arqueológicos dela coevos, directamente relacionados com a laboração metalúrgica. Determinante foi, também, a colocação a descoberto do local da antiga instalação do *engenho de verrumar*, datável do séc. XVII.

Outra importante conclusão dos trabalhos realizados foi a confirmação da notável obra, realizada por António Cremer, de adaptação do antigo edifício das *Ferrarias del Rey*, a fábrica da pólvora. Estes espaços fabris encontravam-se muito degradados, preenchidos de entulhos e desperdícios da mais variada natureza e, sobretudo, muito desfigurados pelas últimas reutilizações, que só cessaram nos inícios do último quartel do século XX.

As intervenções realizadas nas instalações das antigas *Ferrarias del Rey* configuram, deste modo, um caso único na Arqueologia industrial portu-

guesa: com efeito, até agora nenhuma outra se lhe pode comparar, tanto no respeitante à antiguidade como à importância e diversidade dos testemunhos postos a descoberto. Os vestígios mais antigos, as *Ferrarias del Rey*, reportam-se à instalação fabril fundada por D. João II, em 1487. O facto de constituir um estabelecimento régio explica as suas dimensões invulgares, bem como a qualidade dos elementos construtivos utilizados. As escavações vieram evidenciar o modo como a sobreposição arquitectónica se processou, no que também constitui um exemplo único, a nível internacional, cuja importância deve ser desde já sublinhada.

Face à importância dos testemunhos postos a descoberto em 2009, importa valorizá-los, salvaguardando desde já o espaço onde os mesmos se inserem, ciente de que o seu aproveitamento futuro passará obrigatoriamente pela requalificação dos dois edifícios agora intervencionados (o Edifício nº 33 e o Edifício nº 35), assim resgatados do esquecimento. Nestes termos, considera-se que a informação reunida até ao final desta quarta campanha de trabalhos de campo nas *Ferrarias del Rey* responde às necessidades básicas para a caracterização do edificado, tendo presente a sua projectada recuperação e revitalização, pelo que se entendeu suspender a continuação dos trabalhos arqueológicos de campo até o programa de utilização daquele notável espaço se encontrar definido, integrando as pré-existências já identificadas, bem como as que se sabe existem ainda no terreno. }

The 2009 campaign comprehensively confirmed that it could still be possible to identify new and extensive vestiges of the erstwhile royal ironworks, the most significant Portuguese industrial unit producing weapons in the fifteenth to seventeenth centuries, which was internationally renowned.

The data compiled makes it possible to envisage, for future projects, identifying other infrastructure attributable to the metallurgical period between the fifteenth and seventeenth centuries. As a result of the excavations conducted in 2009 it was possible to determine the foundations of the floor of the corresponding workshop, about 2.80 m below the current floor. The project also obtained coeval archaeological material, directly related to metallurgical production. The discovery of the site of the erstwhile drilling unit, dating back to the seventeenth century, was also a decisive achievement.

Another important conclusion was that the project confirmed the significant construction works implemented by António Cremer to adapt the erstwhile building of the royal ironworks into a gunpowder factory. These industrial spaces were very run down, filled with debris and diverse kinds of waste. Above all, they had been disfigured by the most recent usage of the structures, which ceased only during the late 1970s.

The archaeological intervention carried out in the erstwhile royal ironworks complex is a unique case in Portuguese industrial archaeology: in effect, to date no other project can be compared with it, both in terms of the age of the complex and the importance and diversity of the vestiges which were discovered. The oldest vestiges, namely the royal ironworks, date back to an industrial complex founded by King John II in 1487. The fact that it was a royal establishment explains its unusual dimensions as well as the quality of the elements used in the construction. The excavations revealed the way in which the architectural layering had taken place, which is also a unique example at a global level, whose importance cannot be emphasised enough.

Given the importance of the vestiges discovered in 2009 it is essential to preserve them, safeguarding the space where the ruins are located. Any future use of these structures will perforce necessitate the renovation of the two buildings excavated (Building No. 33 and Building No. 35), saving them from oblivion. In this context, the information compiled until the end of this fourth campaign of field work at the royal ironworks satisfies the basic requirements for characterising the buildings, keeping in mind plans to restore and revitalise the space. Hence, it was felt that continued archaeological field work should be suspended until plans are defined to use this remarkable space, integrating the pre-existing elements identified, as well as what is known to still exist at the site. }

Bibliografia

GOMES, J. L. & CARDOSO, J. L. (2005) – As "Ferrarias del Rey em Barcarena: subsídios para a sua história. Estudos Arqueológicos de Oeiras. Oeiras. 13, p. 9-194.

GOMES, J. L. & CARDOSO, J. L. (2007) – As "Ferrarias del Rey em Barcarena: resultados dos trabalhos de campo realizados em 2006. Estudos Arqueológicos de Oeiras. Oeiras.14, p. 277-291.

QUINTELA, A. C.; CARDOSO, J. L. & MASCARENHAS, J. M. (2000) – A Fábrica da Pólvora de Barcarena. Catálogo do Museu da Pólvora Negra. Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras.

QUINTELA, A. C.; CARDOSO, J. L.; MASCARENHAS, J. M.; ANDRÉ, M. C. (1995) – A Fábrica da Pólvora de Barcarena e os seus sistemas hidráulicos. Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras.



OS ESPACIALISTAS NA QUINTA DE RECREIO DO MARQUÊS DE POMBAL

THE "SPACIALISTS": THE MARQUÊS DE POMBAL ESTATE

LUIS MARIA BAPTISTA } *Texto . Text*

OS ESPACIALISTAS } *Imagem . Image*

Eu recreio	I play
tu recreias	You play
ele recreia	He/she plays
nós recreamos	We play
vós recreais	You (pl.) play
eles recreiam.	They play.

Um dia na escola primária, um Senhor Importante, dirigiu-se a mim e à minha colega de carteira, e perguntou-nos se gostávamos de andar na escola e do que é gostávamos mais nela.

Como era seu hábito, ela adiantou-se sobre mim e com toda a destemidez e inteligência que a caracterizava respondeu:

- ... do repouso na eira do recreio!

- Mas, não corres e brincas com os outros meninos no intervalo?

Perguntou de novo o mesmo Senhor Importante, à minha Amiga que Deus tem.

- Sim. Mas enquanto o faço repouso muito.

Esta resposta dela nunca mais me saíu do corpo. Hoje com a idade que tenho, continuo a ouvi-la, vezes sem conta, como novidade e verdade completa, sempre que me aproximo de um qualquer espaço verde, transformado em recreio.

Aí, podemos continuar essa função de recreio

da escola primária de cada um. Nele tal com fazíamos na escola podemos continuar a correr e a brincar. Podemos pensar, ler, escrever, na/morar, fazer amigos e jogar com eles, idealizar projectos e assistir ao nosso próprio cinema interior enquanto caminhamos e atravessamos as paisagens que o compoem. Ou mesmo dormir e sonhar. Tudo isto enquanto recreamos e repousamos profundamente o nosso corpo, antes de o devolvermos à agitação dos espaços exteriores a ele.

Tal como no cinema onde a ilusão do movimento está no intervalo entre planos diversos, qualquer espaço verde de recreio tem a função de intervalo no quotidiano, que coloca a vida em movimento, na realidade que habitamos.

É essa a original função dos espaços verdes que nos rodeiam: a de intervalo, entre dias e afazeres contínuos, ora repetidos ora tão diversos que nos fazem perder.

Foi e continua a ser essa a função da Quinta de Re-

One day at primary school an Important Man asked me and my school friend if we liked going to school and what we liked most about school.

As she was wont to do, my friend took the lead and with her characteristic boldness and intelligence replied: the mid-morning recess in the playground! - But don't you run and play with the other children during recess?, the Important Man asked my friend, may she rest in peace.

- Yes. But I relax while doing that. I never forgot her answer. Nowadays, at my advanced age, it continues to echo in my mind on innumerable occasions, still a novelty and still completely true, whenever I am near a green space, transformed into a playground. Such spaces allow us to continue to enjoy the feeling of recess in the playground at primary school. We can continue to run about and play as we did at school.

We can think, read, write, live/love, make friends and play with them, dream up ideas, make plans and watch our own inner cinema while walking amidst and traversing the landscapes that make up these



creio que o Marquês de Pombal, mandou construir, em meados do Séc. XVIII em Oeiras.

O arquitecto húngaro Carlos Mardel, desenhou-a à época, inspirada na mais pura tradição paisagística e cenográfica, ao estilo do Jardim Francês, segundo um rigoroso traçado geométrico, pleno de axialidades e motivações octo-simbólicas. Onde actividades de exploração agrícola se misturam com actividades lúdicas e de lazer, propícias ao puro deleite natural e artístico, desta grande horta-jardim.

A Quinta do Marquês, muitas vezes assim referida, delimitada por muros altos e espessos guarda para lá dos seus imponentes portões uma Casa - Palácio de ar orientalizado e no seu interior entre outras, a Sala da Concórdia ou do Infinito. A Casa de Subir e e a Casa de Descer. A Casa da Merenda. O Pulo de Água. A Cascata da Taveira, a Cascata da Fonte de Oiro e a Cascata dos Poetas, esta última com bustos do virtuoso escultor Joaquim Machado de Castro. A Adega e o Celeiro. O Pavilhão de Caça. O Bosque e a Rua dos Loureiros. Hortas ajardinadas e Pomares de Laranjeiras. A Ribeira da Lage, navegável e atravessada por pontes. Vinhas e Amoreiras. A Casa dos

Bichos da Seda e a Casa da Pesca. E por fim, o Pombal Octogonal, num dos eixos imaginários mais enigmáticos de toda a quinta, que atravessa os espaços e as paredes de maior valor simbólico do Palácio e ultrapassa os limites da Quinta. Termina num pavilhão também octogonal da Quinta dos Arriagas, mesmo ali ao lado. Todo esse eixo imaginário é ainda reforçado visulamente à distância pelas duas majestosas Araucárias, contíguas ao Palácio que marcam toda a paisagem.

Os Espacialistas, um grupo de 4 arquitectos, embebidos da coincidência que descobriram partilhar com o Marquês de Pombal: o gosto pelo número “oito”, manifesto nas formas octogonais espalhadas pela Quinta ou na Estrela de Oito Pontas do Brasão dos Carvalhos, e no caso espacialista através da frase : “Nós somos 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, ∞” , aventuraram-se Quinta adentro. Mas não, sem antes passarem pela Sala da Concórdia onde imitaram os irmãos Carvalho e Melo e desenharam com os braços, exercitando sob eles, num gesto de profunda admiração, o símbolo do infinito realizado da mesma maneira na pintura do tecto.

Passaram aos jardins deste grande espaço de

spaces. Or even sleep and dream. All this while taking a break and allowing ourselves a thorough rest, before returning to the tumult of the spaces outside these sanctuaries.

Just like in cinema, where the illusion of movement lies in the pauses between diverse shots, any recreational green space serves the purpose of a pause in our everyday lives, enlivening our daily existence and our surroundings.

This was the original purpose of the green spaces around us: to serve as a pause amongst our daily lives and continuous chores, sometimes repetitive, sometimes so diverse that we lose track of them. This was and continues to be the purpose of the Recreational Estate that the Marquis of Pombal ordered be built in Oeiras during the eighteenth century.

It was designed by a Hungarian architect, Carlos Mardel, inspired by the purest landscaping traditions and settings, in the style of a French Garden, following a rigorous geometric layout, replete with diverse axes and octagonal symbolic motifs. Agricultural activities take place alongside spaces designed for leisure and relaxation, enabling visitors to enjoy the natural and artistic delights of this vast garden-orchard.

The “Quinta do Marquês” estate, as it is often called, encircled by high walls, contains a palace-mansion behind its imposing gates. The building has an oriental air and, among other spaces, is well-known for its Concórdia Hall, the Upstairs-Downstairs House, the Luncheon Pavilion, diverse waterfalls with evocative names such as the Golden Fountain falls and the Poets falls (the latter adorned with busts by the virtuoso sculptor Joaquim Machado de Castro), the wine cellar and granary, the hunting pavilion, the laurel forest and avenue, flower gardens and orange groves, the Lage stream, ideal for boating and criss-crossed by



recreio e aí instalaram o seu próprio recreio e os objectos brinquedo de mediação do espaço que trouxeram. Cheios de objectivos imaginários de reabilitação artística da Quinta, de descoberta das suas vocações de carácter lúdico e de essencialização constante de todos os espaços por onde passavam. À medida que avançavam nela descobriam as suas qualidades paisagísticas, as suas ambiências e atmosferas diversas, as estórias ocultas nos azulejos e o sentido das esculturas espalhadas por toda a Quinta. Tudo isto através de acções, exercícios e modos de ocupação do espaço

que iam realizando. Brincaram com a Quinta. Imaginaram-lhe sentidos e inventaram passatempos. Fizeram múltiplas associações entre tudo o que encontraram, levavam consigo e estavam a pressentir. Criaram piqueniques, tornaram objectos em alimentos lúdicos e materiais construtivos. Seguiram o conselho de entrada nas fissuras de uma parede que Leonardo da Vinci dava aos jovens pintores, por causa da quantidade de mundos inimagináveis que aí se podem encontrar, como fonte de inspiração. Ficaram presos nelas e descobriram o aparelho reprodutor artístico latente no corpo

bridges, vineyards and mulberry groves, the silk factory and fishing wharf. An outstanding feature is the “Pombal Octagonal Pavilion”, set on one of the most enigmatic axes of the entire estate, which traverses the palace’s most symbolic and important spaces and walls and goes beyond the estate’s boundaries. It terminates in a similarly octagonal pavilion in the adjacent “Quinta dos Arriagas” estate,

This entire imaginary axis is further reinforced visually in the distance by the two magnificent pine trees beside the palace, a landmark of the local landscape.

The “Spacialists”, a group of four architects, coincidentally discovered that they had something in common with the Marquis of Pombal: a penchant for the number “eight”, reflected in the octagonal forms scattered throughout the estate or the eight-point star on the coat of arms of the Carvalhos and, in the case of the “Spacialists”, in the phrase: “We are 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, ∞”. This group of architects ventured into the estate, first going to the Concórdia Hall, where they imitated the Carvalho e Melo brothers and formed a symbol of profound admiration by linking their arms into the infinity symbol, reflecting the image painted on the roof.

They strolled through the gardens of this vast recreational area and set up their own leisure activities and objects to enliven the space, with imaginary objectives to artistically rehabilitate the estate while discovering their recreational talents and distilling the essence of the spaces through which they passed. As they advanced in their quest they discovered the outstanding qualities of the landscape, the estate’s diverse environments and atmospheres, the stories hidden in the hand painted tiles and the meanings of the sculptures scattered throughout the estate.



All this by means of actions, exercises and envisaging ways of occupying the space. They played with the estate. They imagined new meanings and invented pastimes. They made multiple associations between everything they found, everything they took with them and everything they felt. They created picnics, transformed objects into games and constructive elements. They followed Leonardo da Vinci's advice to young painters to dive into the cracks in a wall, due to the number of unimaginable worlds which could be found there, as a source of inspiration.

They remained inside and discovered latent artistic mechanisms. They planted and shaped nooks. They buried their heads in the earth. They gymnastically filled empty spaces left by absent statues. They invented spatial exercises amid the geometric motifs on pavements. They filled empty spaces. They formed spaces for reflective pauses. They framed the water in the large fishing reservoir with an immense frame made from blue paper, transforming it into a vast aquatic carpet that served as a backdrop for the surrounding area.

The "Spacialists" foray into the estate, exercising their recreational skills, resulted in a series of photographs (some of which are reproduced here), which were displayed as part of a photography exhibition titled "The Spacialists at the Pombal Estate", held in 2008 at the Art Gallery in the erstwhile Olive Oil Press. Authentic illustrated snapshots reflecting imaginary states in the vast space that is the Marquês de Pombal estate in Oeiras.

The "Spacialists" rediscovered and developed recreational capacities, as a real and imaginary form of Life, reflecting the increasing urgency of our modern times. This urgency allows one to set life in motion once again, invested with our greatest energies, convictions and ambitions.

Green spaces are contemporary arenas to hone individual artistic skills and imagination. We can use these areas as veritable reserves of great movements and a source of all future constructions.

May these recreational spaces forever endure, to enable us all to hone our talents and imagination. Long live the Marquês de Pombal estate and all the other gardens of our district, which we can freely access to enjoy the recreational bliss they offer. }

de cada um. Plantaram e colheram ninhos. Enterraram a cabeça na terra. Preencheram ginasticamente o lugar vazio deixado por estátuas ausentes. Inventaram exercícios de espaço na geometria dos pavimentos. Preencheram espaços vazios. Formaram paradas. Emolduraram a água do grande tanque de pesca com uma grande moldura de papel azul, tornando-a no grande tapete aquático de toda sala de estar que é o espaço envolvente.

Da passagem dos Espacialistas pela Quinta do Marquês e do exercitamento da sua capacidade de recreio, resultaram os esboços fotográficos aqui apresentados que integraram a exposição de fotografia: "Os Espacialistas na Quinta", apresentada em 2008, na antiga Galeria de Arte Lagar de Azeite. Autênticos postais ilustrados de exercitamento dos estados imaginários deste grande espaço de aptidão imaginária que é a Quinta do Marquês de Pombal em Oeiras.

Redescobrir e desenvolver a capacidade de recreio, como forma real e imaginária de Vida foi o que os Espacialistas fizeram nessa altura. Urgência cada vez maior do corpo e dos tempos que vivemos. Só a partir dela poderemos colocar de novo a vida em movimento, munidos das nossas maiores energias, convicções e ambições.

Os espaços verdes são os grandes campos de treino contemporâneos das aptidões imaginárias de cada um. Aproveitemos estes espaços-intervalo, verdadeiras reservas de grandes movimentos e fonte de todas as construções futuras.

Vivam os campos de recreio, de exercitamento e treino das aptidões imaginárias de cada um de nós. Viva a Quinta de Recreio do Marquês de Pombal e todos os outros jardins do nosso concelho aos quais podemos aceder livremente e permanecer em total repouso recreativo. }





A arte em Oeiras *Art in Oeiras*

Oeiras gosta de dar a conhecer arte nas suas mais variadas formas e concepções. Entre o Palácio do Egipto, o Palácio Anjos e a Galeria-Livraria Verney, muitas são as coleções que fazem as delícias de quem vai observar.

Oeiras likes to showcase art in its most varied forms and concepts. With the Palácio do Egipto, the Anjos Palace and the Verney Gallery-Bookstore, many collections abound in Oeiras to delight lovers of art.



Recital com Adriano Jordão *Recital by Adriano Jordão*

Foi em Março que Adriano Jordão voltou aos palcos, mais precisamente a Carnaxide, ao Auditório Ruy de Carvalho e deu a uma sala repleta, emoção em jeito de música. Pelos seus dedos passaram compositores variados tais como Bach/Liszt, Beethoven, Chopin, Schumann, Carlos Seixas entre outros. Inesquecível para quem foi assistir.

Adriano Jordão once again performed before a packed hall in March, more precisely in Carnaxide, at the Ruy de Carvalho Auditorium, moving the audience with his music. His skilled fingers played music by composers as diverse as Bach/Liszt, Beethoven, Chopin, Schumann, and Carlos Seixas, among others. An unforgettable evening.



BOSS AC

CAPITÃO
FAUSTO

JUM DUNGO

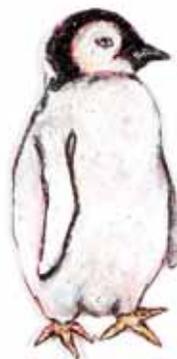
RITA REDSHOES



Café com Letras Coffee & Letters

O programa Café com Letras continua a dar cartas no que à leitura diz respeito. Carlos Vaz Marques continua a fazer-se acompanhar de escritores e com eles tem uma conversa a que podemos assistir. Esteja atento que este ano vamos ter ainda mais convidados.

The Coffee & Letters programme continued to delight fans of literature. Carlos Vaz Marques continued to meet with writers and promote conversations open to the public. Keep an eye out because even more guests are scheduled to participate in the initiative this year.



Centro de Arte Manuel de Brito Manuel de Brito Art Centre (CAMB)

O primeiro semestre do ano fica marcado por duas grandes exposições no CAMB: Arca de Noé, com os animais na obra de 33 artistas em destaque, e Artistas Brasileiros na Coleção Manuel de Brito, um reflexo das origens do colecionador, que nasceu no Rio de Janeiro e sempre manteve fortes ligações a artistas e instituições brasileiras.

The first half of the year was marked by two major exhibitions at the CAMB: "Noah's Ark", displaying works by 33 artists showcasing animals, and "Brazilian Artists in the Manuel de Brito Collection", reflecting the origins of the collection, which was begun in Rio de Janeiro and has always maintained strong ties with Brazilian artists and institutions.

FESTAS DE OEIRAS PARA RECORDAR

MEMORABLE EVENTS IN OEIRAS

O município de Oeiras ganhou vida durante o mês de Junho. O florido Jardim Municipal de Oeiras recebeu mais uma vez as Festas do Concelho num ambiente a condizer. Contou claro com as suculentas bifanas, as típicas sardinhas na brasa e tudo o que compõe um espírito inconfundível de Santos Populares.

O espírito académico veio acordar a malta numa abertura em grande com a habitual Noite das Tunas. Como um dos eventos gratuitos mais animados em Portugal não podia faltar um palco recheado das mais brilhantes estrelas do firmamento nacional, com performances marcantes de Rita Redshoes, Boss AC ou Jorge Palma e convidados (Tim, Cristina Branco e Tiago Bettencourt). Foram superadas expectativas perante uma numerosa plateia num ambiente de colher sorrisos até aos mais taciturnos.

Mas as Festas de Oeiras não se limitam à música e à comida. Atividades tão distin-

tas quanto o desporto e a dança, arte e o artesanato ou o teatro e a sensibilização ambiental tomaram lugar no que é cada vez mais um espectáculo de diversidade. Não podiam faltar as tendas lúdicas e as barraquinhas de comércio artesanal que divulgam todos os anos o que o nosso país tem de melhor.

Para delícia dos apaixonados dos bólides houve o Passeio de Automóveis Antigos no dia 16 onde foi possível vislumbrar algumas "reliquias" de mais difícil acesso nos dias de hoje.

Foi também mais um ano a manter Oeiras ativa sendo merecido destacar "Mexa-se na Marginal", "Marginal à Noite" e "Triatlo do Ambiente": casos sérios de notoriedade entre os oeirenses que voltaram a contar com grande afluência dos mais enérgicos munícipes. Esta iniciativa veio a comprovar que mesmo em época de austeridade e com orçamento reduzido é em Oeiras que se faz a festa.



SABONARIA

The district of Oeiras comes to life in the month of June. The verdant Oeiras Municipal Garden hosted yet another edition of the District Festival in a delightful ambience. Of course the event included succulent pork sandwiches, typical grilled sardines and all the other elements that are an indispensable part of the Popular Saints festivals. The academic spirit enthused audiences at the grand opening event, with the habitual university music groups. As one of the liveliest free events in Portugal, Oeiras performance hosted a programme packed with some of the brightest national stars, with memorable performances by Rita Redshoes, Boss AC and Jorge Palma, along with guest artistes (Tim, Cristina Branco and Tiago Bettencourt). The event surpassed everyone's expectations with a packed venue, enthusing even the most taciturn of spectators. However, the Oeiras Festivals are not limited just to music and food. Activities as diverse as sports and dance, arts and crafts or plays and environmental awareness initiatives are all part of an increasingly diverse event.

There were funfair games and crafts stalls, which every year showcase the best that Portugal has to offer. To the delight of automobile enthusiasts a vintage car rally was held on 16 June, where it was possible to see some extremely rare "relics" from the past. Oeiras continued to be a district on the move, with noteworthy initiatives such as "Get Active on the Coast Road", "The Coast Road by Night" and the "Environmental Triathlon"; well known community events held with the enthusiastic participation of energetic residents. These initiatives proved that Oeiras continues to offer a dynamic lifestyle even during a period of austerity and limited resources.



A Curva da Felicidade *The Happiness Curve*

A Curva da felicidade trata-se de uma comédia que conta a história de quatro homens que tentam resistir à crise da idade e que procuram desesperadamente um apartamento para viverem. Uma comédia que esteve em cena no auditório Eunice Muñoz, no centro de Oeiras.

The Happiness Curve is a comedy depicting the story of four men who try and resist a middle-age crisis and desperately seek an apartment in which to live. This comedy was staged at the Eunice Muñoz Auditorium, in the centre of Oeiras.



George Dandin *ou Um Casamento Conveniente* *George Dandin or A Convenient Marriage*

Armando Caldas já nos habituou a peças de teatro de grande categoria, neste caso pegou numa comédia de Molière e encenou-a para gaudío de quem teve a possibilidade de a ir ver no Grupo de Teatro Intervalo em Linda-a-Velha.

Armando Caldas is associated with outstanding theatrical productions. In this case he chose a comedy by Molière and staged it for audiences at the Intervalo Theatre Group in Linda-a-Velha.

TURISTAS NO ALIVE

TOURISTS AT THE OPTIMUS ALIVE! FESTIVAL



No transato mês de Julho o Passeio Marítimo de Algés recebeu mais uma vez o já clássico e globalmente célebre Optimus Alive! 12 e com ele uma aderência estrangeira nunca antes vista. Como tal para além das experiências passadas pelos espectadores existe atualmente um forte investimento no aliciamento e interação via redes sociais. Desde 2007 que a publicidade além fronteiras e a captação de turistas estrangeiros para o festival é um dos principais objetivos da organização contando já com grande prestígio em nações como a Espanha e o Reino Unido. Neste último chegou mesmo a ser incluído nas listas de melhores festivais de publicações tão incontornáveis quanto o New Musical Express (NME), The Times, The Guardian, Elle UK, entre outros.

A obtenção de tal reconhecimento internacional só é possível devido a uma ostensiva promoção junto da imprensa especializada. Claro está que todas estas inclusões seriam inglórias caso o festival não apresentasse

um cartaz de luxo. Nomes tão mediáticos como os Radiohead, The Stone Roses e The Cure foram as jóias da coroa desta edição do Alive! que teve casa cheia.

A combinação de um cartaz de qualidade superior e do custo do passe de 3 dias (que é quase metade da média dos festivais britânicos), torna o Alive! no mínimo, apelativo. Outra estratégia de captação passa pela criação de pacotes integrados, incluindo o bilhete e a estadia. Uma parte do público que viaja para outro país com o intuito de assistir a um festival não pretende acampar. Com a oferta de uma solução que inclui a estadia, facilitasse a tomada da decisão.

Em 2010 o Alive! tornou-se o primeiro festival português a esgotar os passes e os bilhetes diários para um dos dias, feito que se voltou a verificar o ano passado. Pelo terceiro ano consecutivo repetiu a proeza no que é já o festival com maior afluência de estrangeiros de sempre tendo contado com mais de 11 mil.

In July the Algés Boardwalk was once again the site for the classic and globally renowned Optimus Alive! 2012 Festival, which attracted unprecedented foreign tourists this year. Apart from word of mouth experiences disseminated by spectators at past editions of the festival, significant investments have been made in publicising the event through social networks.

Since 2007 the festival's organisers have focused on publicising the event overseas and attracting foreign tourists. The festival is already highly regarded in countries such as Spain and the United Kingdom. In the UK it has even been included on lists of the best festivals in hallowed publications such as the New Musical Express (NME), The Times, The Guardian and Elle UK, among others.

Achieving such international recognition is only possible by means of intensive promotion through specialised media. Of course, all this would be in vain if the festival did not have an outstanding programme. Names as renowned as Radiohead, The Stone Roses and The Cure were the crown jewels of this year's edition of Alive!, playing to packed venues.

The combination of a programme featuring outstanding musicians and the prices for 3 day passes (almost half average prices at British festivals) ensured that Alive! was an attractive proposition. Another strategy to attract audiences was the creation of integrated packages, including tickets and accommodation. A segment of concert-goers travelling to other countries for festivals do not frequent campgrounds. Offering solutions which include accommodation facilitates decisions to travel to such events.

In 2010 Alive! became the first Portuguese festival to sell out all passes and daily tickets for one of the days, a feat which was repeated in 2011. This was the case in 2012 too, for the third consecutive year, and it is now the festival that has the largest foreign crowds ever, with over 11,000 foreign visitors attending the event.



Masterclass

Lauro António organizou, com o apoio da autarquia de Oeiras, um ciclo de cinema. Esta "masterclass" pretendeu – e conseguiu, viajar por esse período sublinhando os maiores cineastas, as estrelas míticas, os filmes essenciais, integrando-os no seu tempo histórico e social

Lauro António organised a cycle of cinema with the support of the Oeiras Town Hall. This masterclass successfully sought to showcase the greatest filmmakers of this period, along with leading stars and essential films, set against the backdrop of the social history of the age.



Pijama às Letras Reading in Pyjamas

Uma noite passada nas Bibliotecas Municipais no âmbito da comemoração do Dia Internacional do Livro Infantil, entre histórias e sonhos, uma noite de magia num saco-cama que levou os mais pequenos a viajar pelo universo dos livros. Foi imperdível. Esteja atento aos que ainda estão para vir.

A night spent at our Municipal Libraries as part of the commemorations of the International Children's Book Day. Among stories and dreams, kids spent a magic night snuggled in sleeping bags while travelling through a universe of books. It was an unforgettable experience. Keep an eye out because similar nights will also be organised in the future.

ALTA MISTURA

GREAT MIX

O EDP Cool Jazz começou no final de Junho e trouxe aos jardins de Oeiras e ao estádio municipal da Associação Desportiva de Oeiras alguns dos maiores nomes da música mundial num ambiente reservado. Desde logo estiveram garantidas grandes performances que foram desde as mais recentes promessas aos artistas mais consagrados.

Não podia principiar de melhor forma: o mítico vocalista dos The Police, o inconfundível Sting, que esgotou, como seria de esperar. Em plena digressão "Back to Bass", o britânico fez-se acompanhar do seu guitarrista de longa data Dominic Miller, Vinnie Colaiuta na bateria, David Sancious nas teclas, Peter Tickell no violino elétrico e Jo Lawry nos coros. Sting teve a sua última presença a solo em território português na segunda edição do Rock in Rio retornando no ano seguinte no âmbito de reencontro dos The Police, que teve lugar no Estádio Nacional. Muito acarinhado pelo público português, o músico veio a Portugal comemorar o 25º aniversário da sua carreira e foi um dos pontos altos da edição deste ano.

O festival prosseguiu ao som dos cubanos da Orquestra Buena Vista Social Club que convidam à histórica Omara Portuondo. Conferiram à festa muita animação e os ritmos dançantes do bolero.

O festival contou ainda com a revelação do ano, o espanhol Pablo Álboran, que se fez acompanhar da portuguesa Carminho. Junta-se mais uma vez à fadista com quem gravou o single "Perdona-me" num espectáculo que foi memorável. Para além dos referidos destaques o cartaz foi ornamentado com os nomes sonantes de Michael Kiwanuka, Al Jarreau, Liz Wright com Raul Midón e Pat Metheny Unity Band com Chris Potter, Antonio Sanchez e Ben Williams.

Esperamos que tenha tido a possibilidade de desfrutar de um dos mais naturais e mágicos cantinhos da vila: o jardim do palácio do Marquês de Pombal. Resultado: um ambiente intimista e pessoal com os artistas, devido à proximidade do palco sem o aglomerado das grandes multidões. Ideal para famílias e apreciadores de boa música.



PABLO ÁLBORAN

The EDP Cool Jazz Festival begins in late June and brings some of the greatest names in world music to the gardens of Oeiras in an intimate ambience. This mingling of musical expressions and perspectives translates into a programme of singular concerts, with an emphasis on diversity and creative dialogue. Great performances are guaranteed, ranging from promising new artists to consecrated stars.

It could not have begun better: the mythical lead singer of The Police, the unmistakable Sting, was expected to generate the largest crowds of the festival. On his "Back to Bass" tour the British musician is accompanied by his longstanding guitarist Dominic Miller, Vinnie Colaiuta on drums, David Sancious on the keyboard, Peter Tickell on the electric violin and Jo Lawry as backup vocals. Sting last performed in Portugal during the second edition of the Rock in Rio Festival, returning the following year as part of the reunion tour of The Police, in a concert held at the National Stadium. A favourite of Portuguese audiences, Sting chose Portugal as part of his tour commemorating 25 years of his career and this concert was undoubtedly one of the highlights of this year's festival.

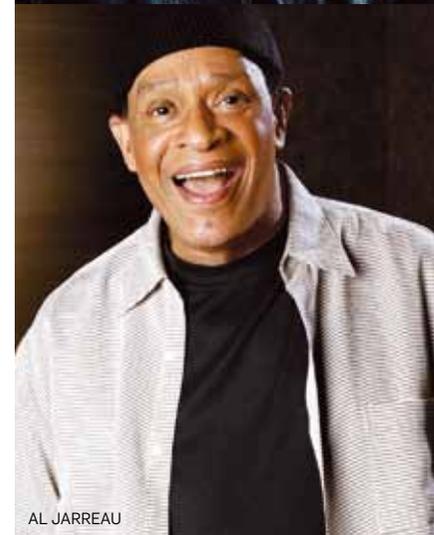
The event continued to the sound of the Cuban group Buena Vista Social Club Orchestra, with the presence of the legendary Omara Portuondo, livening up the festival with irresistible bolero music.

The festival also included this year's sensation, the Spanish singer Pablo Álboran, accompanied by the renowned Portuguese singer Carminho. He once again joined this acclaimed fado singer, with whom he recorded the single "Perdona-me", in an unforgettable show.

Apart from these star turns, the programme also included distinguished names such as Michael Kiwanuka, Al Jarreau, Liz Wright with Raul Midón and the Pat Metheny Unity Band with Chris Potter, Antonio Sanchez and Ben Williams. Being set amidst some of the most outstanding natural spaces in Oeiras resulted in an intimate and personal ambience with the artists, due to the proximity of the stage and the absence of massive crowds. Ideal for families and fans of good music.



STING



AL JARREAU



O Grande Titã¹ The Great Titan¹

Ana Paula Jardim

Licenciada em Filosofia (apj.aletheia@gmail.com)

(...) *Pois aqui estou
homens farei segundo minha própria imagem:
homens que logo serão meus iguais
que irão padecer e chorar, gozar e sofrer
e, mesmo que forem párias,
não se renderão a ti (...)*

Goethe, J. W. **Prometheus**

A história de Prometeu constitui um dos mitos mais fascinantes da nossa história, amplamente retratado na literatura e imaginário coletivo ocidental. Na antiguidade helénica o mito de Prometeu foi tratado em quatro obras: *Teogonia*, *Os Trabalhos* e *os Dias de Hesíodo*, *Prometeu de Ésquilo* e *Protágoras* de Platão. Contudo e apesar das inúmeras apropriações de que o mito de Prometeu foi alvo (não só na antiguidade clássica como noutros períodos literários mais tardios), julgamos pertinente sublinhar a leitura que Ésquilo faz deste mito na obra “Prometeu Agrilhado”, apresentando o grande Titã como um rebelde contra a injustiça e a onipotência divina, imagem que será apreciada pelos poetas românticos¹ que viram nele a encarnação da liberdade humana e que leva o homem a enfrentar com orgulho o seu destino. Prometeu significa etimologicamente “o que pensa antes”, ou seja, o que é previdente, que reflete sobre o mundo. O mito, além da sua repercussão literária e artística, apresenta também ressonância profunda entre alguns pensadores.² Numa leitura mais generalista, simbolizaria a condição humana, aquele que para beneficiar a humanidade, enfrenta um suplício inexorável, a grande luta e conquista da civilização e da cultura e da propagação dos seus benefícios à custa de sacrifícios e sofrimentos. O domínio do fogo representa, por isso, a celebração do progresso e a grandeza consubstanciadas num Prometeu iniciador da civilização, da cultura e do saber. Representa, em última análise, e de forma metafórica, a inteligência do Homem. Este Prometeu que Ésquilo apresenta conta a história do despertar da humanidade, do exercício do intelecto, como faculdade inesgotável e grandiosa, cuja utilização se impõe.

Contra ao estágio de dormência existencial, idade de inocência que a humanidade vivia antes de possuir o fogo, Prometeu simboliza a essência da humanidade, o início da caminhada histórica da civilização, da cultura e do saber. Um caminho feito de muitas agruras e conquistas, avanço e recuos, é certo, mas um caminho que se quer feito sem amarras nem grilhetas, sem tutelas ou fronteiras, qual Titã desafiando os deuses.

Num tempo de angústias e encruzilhadas que vivemos, em que se desmorona o Sonho Europeu, importa recordar os grandes Gigantes que fundamentam a civilização e nos devolvem a esperança no homem e na sua capacidade em construir um mundo melhor, mais justo e mais solidário. E não esquecer o quanto devemos a esse território pleno de luz, a aurora do pensamento, cuja matriz é grega.

Dizer, por isso, que não somos iguais aos gregos, uma afirmação que circula por aí de forma acrítica, revela uma total ignorância e um provincianismo sem limites. Apesar dos tempos, da conjuntura e das circunstâncias serem outras, há que respeitar essa cultura secular de que somos, como Europeus, claramente herdeiros e cujos tesouros e legados para a humanidade são inestimáveis. Os Titãs do nosso pensamento. Aqueles que tão bem consubstanciam a máxima Kantiana: atreve-te a pensar! A eles devemos a literatura, a filosofia, a ciência, a medicina, a poesia, enfim, a ousadia.

Não é pouco... }

¹ Referimos a título de exemplo o poeta alemão Goethe que escreveu, em 1774, *Prometheus*, um pequeno poema de 8 estrofes sobre a lenda do herói.

² Pela negação à submissão divina e por criar uma personagem pronta para viver em liberdade sem nenhuma repressão, Goethe criou uma figura compatível com a ideologia de Karl Marx que passou a considerar *Prometeu* como seu herói favorito. Além dos românticos, *Prometeu* também era um modelo humano de Marx.

(...) *Here I sit, I form humans
After my own image;
A race, to be like me,
To sorrow, to weep,
To enjoy and delight itself,
And to heed you not at all -
Like me!*

Goethe, J. W. **Prometheus**

The story of Prometheus is one of the most fascinating myths in our history, amply portrayed in literature and the western collective imagination. In Hellenic antiquity the myth of Prometheus was described in four works: *Theogony* and *Works and Days* by Hesiod, *Prometheus Bound* by Aeschylus and *Protágoras* by Plato.

However, despite the innumerable appropriations of the myth of Prometheus (not just in classical antiquity but also in other later literary periods), it would be opportune to emphasise Aeschylus' interpretation of this myth in his *Prometheus Bound*, portraying the great Titan as a rebel against injustice and divine omnipotence. This image was greatly appreciated by romantic poets,¹ who viewed Prometheus as the embodiment of human freedom, allowing man to meet destiny with pride.

Etymologically, Prometheus means “forethinker”, in other words, one who has foresight, who reflects on the world. Apart from its literary and artistic repercussions, the myth also resonated deeply with some philosophers.² In a broader interpretation, Prometheus symbolises the human condition, one who, in order to benefit mankind, faced an inexorable torment, thus representing the great struggles and conquests of civilisation and culture, propagating benefits at the cost of sacrifice and suffering.

Hence, the subjugation of fire represents a celebration of progress and the stature of Prometheus as a founder of civilisation, culture and knowledge. In an ultimate analysis, metaphorically, Prometheus represents human intelligence. Aeschylus' Prometheus reflects the history of mankind's awakening, the use of the intellect as an inexhaustible and majestic resource. In stark contrast to the state of existential dormancy, mankind's age of innocence before dominating fire, Prometheus symbolises the essence of humanity, the beginning of civilisation's historic progress, the advance of culture and knowledge. A path beset with many obstacles and conquests, progress and setbacks, no doubt, but a path to be tread free and unfettered, without tutelage or boundaries, like a Titan challenging the gods.

In a period of anxiety such as our current situation, when we are at a crossroads, when the European dream is crumbling to dust, it is important to recall the great Giants who laid the foundations of civilisation, restoring hope in mankind and its capacity to build a better world, with greater justice and solidarity. One must not forget how much we owe that enlightened territory, the dawn of thought, whose matrix is Greek.

Hence, to say that we are not like the Greeks, a statement widely circulated sans criticism, reveals an utter and unbridled ignorance and provincialism. Even though it involves another age, scenario and circumstances, one must respect this centuries-old culture which is clearly a common European inheritance and has bequeathed inestimable treasures and legacies to mankind.

The Titans of our thought. Those who so eminently embody Kant's maxim: dare to think! We owe them our literature, philosophy, science, medicine, poetry and even our audacity. It is no small debt... }

¹ As an example one can cite the German poet Goethe, who, in 1774, wrote *Prometheus*, a short poem in 8 verses about the legend of this hero.

² By refuting submission to the gods and creating a figure ready to live in freedom without any repression, Goethe created a figure compatible with the ideology of Karl Marx, who considered Prometheus to be one of his favourite heroes. Apart from the romantics, Prometheus was also a human model for Marx.



ARTE DO SABOR
THE ART OF FLAVOUR

PRODUTOS REGIONAIS

POR EXCELÊNCIA

OUTSTANDING REGIONAL PRODUCE

Na época de austeridade em que vivemos é cada vez mais urgente valorizar aquilo que é nosso. Portugal demarca-se como uma nação de regionalismos que nos apraz com produtos tão aureolados internacionalmente como o pastel de nata ou o vinho do Porto. Agora, mais do que nunca, é imperioso desenterrar e mostrar ao mundo o que o nosso diminuto Portugal tem de melhor. Em Oeiras exercemos essa publicidade de dentro para fora. Exemplos disso são as variadas lojas regionais esparsas por todo concelho.

In this age of austerity it is increasingly important to appreciate what we produce locally. Portugal is demarcated into regions, which are internationally renowned for products such as custard tarts and Port wine. Now, more than ever, it is essential to showcase Portugal's best products to the world. In Oeiras we implement the philosophy of having the best of the world at home. Examples of this include the diverse regional shops scattered throughout the district.

LUÍS CARPINTEIRO } *Texto . Text*
CARMO MONTANHA } *Fotografia . Photos*





A nossa viagem principia-se pelo centro de Santo Amaro de onde nasceu uma loja de produtos exclusivamente alentejanos. Falamos da D' Alentejo com Amor onde culminou um trabalho de pesquisa de 5 anos encetado por António Gil e pela sua mulher, Mónica. A loja viria a abrir portas em Novembro de 2008 fruto do cúmulo de diversas feiras e das mais recônditas aldeias alentejanas. A vasta gama de produtos vão desde pão alentejano, requeijão de Serpa, empadas de galinha, doçaria de Estremoz e pato e coelho de Arraiolos que fazem deste espaço uma loja de ida diária. Para além dos frescos a loja proporciona vinho, azeite biológico, mel, compotas, biscoitos, chocolates, enchidos, licores e tudo o mais que o Alentejo produz com qualidade. Venha provar as maiores referências do Alentejo que não podiam deixar de estar presentes como o presunto Pata Negra, os rebuçados de ovo de Portalegre ou os azeites Azal. Dispõe também de artigos artesanais a um preço sempre acessível. Aos sábados são organizadas degustações, para dar a provar alguns destes sabores e promover uma maior proximidade do cliente.

A loja Escrinho, situada no Mercado Municipal de Queijas, leva-nos ao norte do país com produtos de fazer água na boca. O seu nome remete aos tradicionais cestos de palha oriundos da aldeia de Vilar Seco que eram empregados para levar

D'Alentejo
Com Amor


Escrinho


Our journey starts at the heart of Santo Amaro, where there is a store exclusively selling products from the Alentejo region. This is the “D’ Alentejo com Amor”, the culmination of 5 years of research by António Gil and his wife, Mónica. The store was inaugurated in November 2008, after visits to diverse fairs and isolated villages in the Alentejo. The vast range of products encompasses Alentejo bread, Serpa cheese, chicken pies, sweets from Estremoz and ducks and rabbits from Arraiolos, enticing customers to visit the shop every day. Apart from this fresh produce the store also stocks wine, biological olive oil, honey, preserves, biscuits, chocolates, sausages, liqueurs and a host of other high-quality products from the Alentejo. Come and try some outstanding Alentejo brands, such as the Pata Negra ham, egg sweets from Portalegre or Azal olive oil. The store also offers handicrafts at affordable prices. Tasting sessions are held on Saturday, so visitors can try the region’s flavours and become better acquainted with the store’s wares.

The “Escrinho” store, located inside the Queijas Municipal Market, takes us to northern Portugal with mouth-watering products. Its name is inspired by the traditional straw baskets from the village of Vilar Seco which were used to leaven bread. This store aims to introduce a new concept in terms of buying Portuguese produce and offers products ranging from extra virgin olive oil from the Trás-os-Montes region to a variety of preserves, wines and liqueurs and traditional sausages from all over the north, amongst other delicacies.



Mercearia
Real

”

É possível passar uma destas tardes soalheiras de Verão guarnecida das azeitonas temperadas ou dos imprescindíveis tremoços acompanhados de uma imperial fresquinha.

Spend a sunny afternoon at the café with seasoned olives or the unforgettable lupini beans, accompanied by a chilled beer.

o pão. Esta loja, que proclama apresentar um novo conceito para consumir o que é português, oferece produtos que vão desde o Azeite Virgem Extra transmontano, passando por uma variedade de compotas, vinhos e licores, às tradicionais alheiras mirandesas, variados enchidos entre outras iguarias. Não pode perder a Mercearia Real que vale bem uma viagem ao Alto de Paço de Arcos. Têm como insígnia duas apetitosas romãs e destaca-se pela qualidade e preço. Nesta loja, que reúne as funções de mercearia, café e padaria, impera uma decoração sóbria e elegante com a predominância da madeira como material do mobiliário. Sem grandes aparatos é um negócio local onde encontrará uma miríade de artigos, grande parte deles representantes das mais variadas zonas do país. Venha recordar os tempos de infância com as eternas pintarolas ou as sombrinhas de chocolate da Regina. A gama de vinhos é variadíssima e que vão desde os vinhos do douro, aos alentejanos, passando pelos ribatejanos e de outras zonas vinícolas. Algumas das especialidades da casa são o bolo de gelatina com pedaços de fruta ou os deliciosos rebuçados de morango. É possível passar uma destas tardes soalheiras de Verão guarnecida das azeitonas temperadas ou dos imprescindíveis tremoços acompanhados de uma imperial fresquinha. Para algo mais casual estão disponíveis artigos de pastelaria diária ou até um simples café. Está aberta das 8h às 21h de segunda a domingo. Em caso de necessidade presta entrega ao domicílio. E não se esqueça que este pode bem ser o sítio onde encontra o que ‘falhou’ na sua lista de supermercado e que necessita quando o almoço ou jantar já está a ser elaborado. }



Don't miss the "Mercearia Real", which is well worth the trip to Paço de Arcos. Its insignia includes two delicious pomegranates and it offers outstanding value in terms of price and quality. This store serves as a grocer, café and bakery and has a sober and elegant décor, with predominantly wooden furniture. With its unpretentious atmosphere, it offers innumerable articles, most of them representing diverse regions in Portugal. Recall your childhood with the evergreen "Pintarolas" chocolate buttons or the chocolate umbrellas by Regina. The store stocks a vast range of wine, from the Douro to the Alentejo region, including the Ribatejo and other wine producing areas. House specialities include the jelly cake with pieces of fruit or the delicious strawberry sweets. Spend a sunny afternoon at the café with seasoned olives or the unforgettable lupini beans, accompanied by a chilled beer. For a more casual visit, the store offers a range of pastries and baked goods and is ideal for a quick coffee. It is open from 8.00 to 21.00 from Monday to Sunday. If necessary, the store can also organise home deliveries. This could well be the place where you can pick up an essential ingredient you forgot on your supermarket list which you remember precisely while preparing your meal. }

ESCRINHO

Mercado Municipal de Queijas, Loja 6
Queijas Municipal Market, Shop 6
Rua Duque da Terceira, 1
2790-370 Queijas
Tel: 938 856 974 / 939 965 989
geral@tras-os-montes.com.pt

D' ALENTEJO COM AMOR

Rua José Falcão, 31 A
2780-334 Oeiras
Tel: 214 414 698 / 913 605 416
info@dalentejocomamor.com

MERCEARIA REAL

Rua José Leite Vasconcelos, n.º59, Loja 1,
2770-194 Paço de Arcos
Tel: 214 413 895





Visita Virtual

Conheça Oeiras a partir de sua casa, no conforto do seu sofá. Escolhemos os sítios mais emblemáticos para que possa desfrutar com uma visão de 360º.

Virtual visit

Explore Oeiras from the comfort of your home. We have chosen the most emblematic sights to provide visitors a 360º overview.

<http://visitasvirtuais.cm-oeiras.pt>



Centro de Arte Manuel de Brito

Descubra o centro de arte cujo riquíssimo acervo constitui um dos mais importantes núcleos da arte portuguesa do século XX. E planeie, desde já, a sua visita!

Manuel de Brito Art Centre

Discover the art centre whose rich collection is one of the most important treasure troves of 20th century Portuguese art. Plan your visit now!

<http://camb.cm-oeiras.pt>



Onde Comer?

Sabia que Oeiras é conhecida, também, pela qualidade da sua restauração? Escolha um perto de si e bom apetite.

Eating Out

Did you know that Oeiras is famous for the quality of its restaurants? Choose one near you and enjoy your meal!

<http://www.cm-oeiras.pt/voeiras/turismo>



Animais para adoção

Aqui tem os animais que o município tem para adoção. Tente resistir se conseguir ou então, leve um para casa e mime-o.

Animals for adoption

This website describes the animals the district has for adoption. Try and resist if you can or take one home and pamper it.

<http://www.cm-oeiras.pt/amunicipal/>

[OeirasEnvolve/ApoioAnimal](http://www.cm-oeiras.pt/OeirasEnvolve/ApoioAnimal)



Praias

Nesta altura não precisa de ir para longe para usufruir do Verão em plenitude no areal de uma praia. Veja as que temos, qual a qualidade da água e aproveite.

Beaches

You don't need to go very far to make the most of summer soaking up the sun on a beach. See our beaches, the quality of the water and enjoy a visit to the seaside!

<http://www.cm-oeiras.pt/Banners/Paginas/PRAIAS2012.aspx>

OEIRAS

VAI TER UM NOVO IMPULSO



Em Dezembro **AITECOEIRAS** e **Oeiras Valley**
apresentam nova marca com criatividade **Mola Activism.**



Damos porque pretendemos munícipes mais felizes,
mais capazes e com mais vontade de viver esta Oeiras.
Munícipes desde a infância à real idade dos mais idosos,
porque um concelho é a mistura de todas estas vivências,
de todas estas idades, de todos nós. Dar e receber.
Receber e dar são as palavras de ordem.

We give because Oeiras wishes to see happier and
more empowered residents, eager to live in our district.
Residents ranging from infants to senior citizens,
because a district is a mixture of all these experiences,
all these age groups, all of us. Giving and receiving.
Receiving and giving are an ingrained habit.